

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA  
CURSO DE MESTRADO EM GESTÃO DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**PERCEÇÃO DISCENTE SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA  
DA UNIVERSIDADE ABERTA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ  
NO MUNICÍPIO DE MOJU: UM ESTUDO DE CASO**

**RAIMUNDO NONATO SANCHES DE SOUZA**

**BRASÍLIA-DF  
2010**

**RAIMUNDO NONATO SANCHES DE SOUZA**

**PERCEÇÃO DISCENTE SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA  
DA UNIVERSIDADE ABERTA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ NO  
MUNICÍPIO DE MOJU: UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito de avaliação para obtenção do Título de Mestre do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UnB no curso de mestrado acadêmico de Gestão de Políticas Públicas da Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Professor Dr. Lúcio França Teles.

**BRASÍLIA – DF  
2010**

---

S719p Souza, Raimundo Nonato Sanches de  
Percepção Discente sobre o curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Instituto  
Federal do Pará no Município de Moju: um estudo de caso / Raimundo Nonato  
Sanches de Souza. — Brasília: UNB, 2010  
174f.

Orientador. (Lúcio França Teles)  
Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Faculdade de  
Educação - 2010

1. Educação a Distância. 2. Educação. I. TELES, Lúcio França  
(orientador).  
II. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. III. Título.

CDD: 371.35

---

# **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Membro: Prof. Dr. **Lúcio França Teles – Orientador**  
UnB – Brasília –DF

---

Membro:  
Profa. Dra. Amaralina Miranda de Souza  
UnB – Brasília - DF

---

Membro:  
Prof. Dr. Otávio Fernandes Lima da Rocha  
Instuto Federal do Pará - IFPA

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, por toda a inspiração e força que me deu nas horas mais difíceis de minha caminhada no curso de mestrado, principalmente no período conturbado em que precisava escrever a dissertação..*

*Ao professor Lúcio França Teles, pelas sábias orientações e paciência quando das cobranças da dissertação.*

*Às minhas filhas e minha esposa, pela tranquilidade que me deram quando em casa precisava estudar e escrever.*

*À minha mãe, que sempre orou por mim, pedindo a Deus que eu conseguisse ter sabedoria para estudar e concluir os estudos.*

*Aos meus colegas e às minhas colegas de trabalho que nos momentos cruciais deste trabalho me deram estímulo e souberam compreender minhas ausências no ambiente de trabalho.*

## SUMÁRIO

	Página
LISTA DE QUADROS.....	IX
LISTA DE FIGURAS.....	IX
LISTA DE GRÁFICOS.....	X
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XI
RESUMO.....	XII
ABSTRACT .....	XIII
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO II - ROTEIRO DA PESQUISA.....	18
2.1 Contextualização do Tema da Pesquisa.....	18
2.2 Justificativa.....	20
2.3 Objetivo Geral.....	23
2.4 Objetivos Específicos.....	23
2.5 Questões da Pesquisa.....	23
CAPÍTULO III – ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	24
3.1 Abordagem da Pesquisa.....	24
3.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....	25
3.2.1 A Pesquisa Bibliográfica e Documental.....	26
3.2.2 Aplicação de Questionários.....	27
3.2.3 A Técnica de Grupo Focal.....	27
3.3 População Pesquisada.....	28
3.3.1 Seleção da Amostra.....	28
3.3.2 Forma do Questionário.....	28
3.4 Perfil dos Discentes.....	29
3.5 Entrevista (Grupo Focal).....	29
3.6 A Seleção do Curso de Pedagogia do Polo de Moju-PA.....	29
3.7 A Percepção dos Discentes.....	30
CAPÍTULO IV - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	33
4.1 A Relação entre Tecnologia e Educação: uma Fonte de Esperança.....	33
4.2 Definição de EaD.....	36

4.3	A Educação a Distância e a Universidade Aberta: uma Possibilidade de Êxito.....	41
4.4	Histórico da Educação a Distância no Brasil.....	43
4.5	Desafios da EaD no Brasil.....	46
4.6	Redes de Aprendizagem.....	51
4.6.1	Conceito de Redes de Aprendizagem.....	51
4.6.2	Características das Redes de Aprendizagem.....	53
4.6.3	O Papel do Professor no Ambiente On-line.....	54
<b>CAPÍTULO V - PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA.....</b>		<b>55</b>
5.1	Breve Histórico do Surgimento do Programa Universidade Aberta.....	55
5.2	Implantação e o Avanço da UAB.....	57
5.3	Ações do MEC/SEED para Implementação do Programa.....	58
5.3.1	Atos legais para Implementação do Programa UAB – Ano 2005	59
5.3.2	A Infraestrutura Física do Polo de Apoio Presencial.....	59
5.3.3	Recursos Financeiros.....	61
5.3.4	Sobre as Instituições Participantes do Programa UAB.....	61
5.3.5	Ações realizadas no Ano 2006.....	62
5.3.6	Objetivos da UAB.....	63
<b>CAPÍTULO VI - ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS LEVANTADOS SOBRE OS FATORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UAB AVALIADO NO IFPA</b>		<b>64</b>
6.1	Análise das Atuais Condições do Programa UAB no IFPA .....	64
6.2	Moju – O Município do Polo de Apoio Presencial.....	72
6.3	O Curso de Pedagogia da UAB do Polo de Moju.....	74
6.4	Perfil dos Alunos do Curso de Pedagogia a Distância do IFPA.....	78
6.5	Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial	89
6.6	A Percepção dos Alunos quanto às Dificuldades em Relação ao Suporte Técnico e Tecnológico	98
6.7	A Percepção dos Alunos quanto à Tutoria Presencial e a Distância	108
6.8	A Percepção dos Alunos quanto às Dificuldades de Interação	118
6.9	A Percepção dos Alunos quanto à Qualidade do Ensino Recebido e quanto às Dificuldades de Aprendizagem no Curso a Distância.....	132

6.9.1	Percepção dos Alunos quanto à Qualidade do Ensino no Curso de Pedagogia a Distância.....	133
6.9.2	Principais Dificuldades Enfrentadas em Relação à Aprendizagem no Curso de Pedagogia a Distância.....	135
6.10	Avaliação da Qualidade dos Cursos a Distância na Percepção dos Alunos	138
6.11	Fatores Positivos da Educação a Distância na Percepção dos Alunos	142
6.12	Perspectivas de Melhorias para o Curso de Pedagogia a Distância	148
<b>CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>		<b>152</b>
7.1	Resultados e Recomendações	155
<b>CAPÍTULO VIII - SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS .....</b>		<b>159</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>		<b>161</b>
<b>ANEXO 1 – PERFIL DISCENTE.....</b>		<b>169</b>
<b>ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....</b>		<b>171</b>
<b>ANEXO 3 - ENTREVISTA GRUPO FOCAL.....</b>		<b>174</b>

## LISTA DE QUADROS

		Página
<b>Quadro 01:</b>	<b>Crescimento dos Cursos da UAB no Brasil.....</b>	<b>66</b>
<b>Quadro 02:</b>	<b>Oferta de Cursos a Distância no Estado do Pará em 2008.....</b>	<b>69</b>
<b>Quadro 03:</b>	<b>Oferta de Cursos a Distância no Estado do Amapá em 2008.....</b>	<b>70</b>
<b>Quadro 04:</b>	<b>Oferta de Cursos a Distância no Estado do Roraima em 2008.....</b>	<b>70</b>
<b>Quadro 05:</b>	<b>Módulo de Nivelamento do Curso de Pedagogia a Distância.....</b>	<b>75</b>
<b>Quadro 06:</b>	<b>Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia a Distância do IFPA.....</b>	<b>76</b>
<b>Quadro 07:</b>	<b>Fatores de dificuldade de aprendizagem dos alunos.....</b>	<b>135</b>

## LISTA DE FIGURAS

		Página
<b>Figura 01:</b>	<b>Organograma do Polo de Apoio Presencial da Educação a Distância do IFPA.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 02:</b>	<b>Organograma da UAB/NEAD.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 03:</b>	<b>Expansão da UAB no Estado do Pará.....</b>	<b>67</b>
<b>Figura 04:</b>	<b>Expansão da UAB pela Região Norte em 2008.....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 05:</b>	<b>Localização do Município de Moju no Mapa do Pará.....</b>	<b>72</b>
<b>Figura 06:</b>	<b>Distribuição dos Alunos dos Municípios.....</b>	<b>84</b>
<b>Figura 07:</b>	<b>Fotos da Escola Dona Zila onde Funciona o Polo.....</b>	<b>90</b>
<b>Figura 08:</b>	<b>Fotos do Laboratório de Informática do Polo Moju.....</b>	<b>99</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Página

<b>Gráfico 01:</b>	<b>Faixa Etária dos Alunos Pesquisados.....</b>	<b>79</b>
<b>Gráfico 02:</b>	<b>Sexo dos Alunos.....</b>	<b>79</b>
<b>Gráfico 03:</b>	<b>Estado Civil dos Alunos Pesquisados.....</b>	<b>80</b>
<b>Gráfico 04:</b>	<b>Escolas de Origem dos Alunos.....</b>	<b>81</b>
<b>Gráfico 05:</b>	<b>Percentual dos Alunos que Trabalham.....</b>	<b>81</b>
<b>Gráfico 06:</b>	<b>Carga horária de trabalho dos alunos por dia.....</b>	<b>82</b>
<b>Gráfico 07:</b>	<b>Tempo dos Alunos Fora da Escola Antes de Ingressar no Curso.....</b>	<b>83</b>
<b>Gráfico 08:</b>	<b>Escolaridade dos Alunos Pesquisados.....</b>	<b>83</b>
<b>Gráfico 09:</b>	<b>Residência dos Alunos Pesquisados.....</b>	<b>84</b>
<b>Gráfico 10:</b>	<b>Alunos com computador em casa.....</b>	<b>85</b>
<b>Gráfico 11:</b>	<b>Alunos com computador em casa conectados à Internet.....</b>	<b>85</b>
<b>Gráfico 12:</b>	<b>Qualidade da Internet dos alunos que têm computador em casa.....</b>	<b>86</b>
<b>Gráfico 13:</b>	<b>Formas de Acesso à Plataforma (20 alunos sem computador em casa).....</b>	<b>86</b>
<b>Gráfico 14:</b>	<b>Horas dedicadas ao estudo diariamente.....</b>	<b>87</b>
<b>Gráfico 15:</b>	<b>Frequência de Acesso à Plataforma.....</b>	<b>88</b>
<b>Gráfico 16:</b>	<b>Infraestrutura Física Adequada.....</b>	<b>91</b>
<b>Gráfico 17:</b>	<b>Problemas com a Internet.....</b>	<b>102</b>
<b>Gráfico 18:</b>	<b>Problemas na Plataforma Moodle.....</b>	<b>104</b>
<b>Gráfico 19:</b>	<b>Problemas com os Tutores Presenciais.....</b>	<b>110</b>
<b>Gráfico 20:</b>	<b>Frequência dos encontros presenciais.....</b>	<b>112</b>
<b>Gráfico 21:</b>	<b>Problemas Tutores a Distância.....</b>	<b>115</b>
<b>Gráfico 22:</b>	<b>Comparação entre Tutores Presenciais e Tutores a Distância.....</b>	<b>115</b>
<b>Gráfico 23:</b>	<b>Grau de Interação entre os Tutores Presenciais e os Alunos.....</b>	<b>120</b>
<b>Gráfico 24:</b>	<b>A Importância da Interação entre Tutores a Distância e Alunos.....</b>	<b>124</b>
<b>Gráfico 25:</b>	<b>Problemas com a Interação entre Tutores a Distância e os Alunos...</b>	<b>125</b>
<b>Gráfico 26:</b>	<b>Grau de Interação entre os Tutores a Distância e os Alunos.....</b>	<b>127</b>
<b>Gráfico 27:</b>	<b>Problemas de interação entre os alunos.....</b>	<b>128</b>
<b>Gráfico 28:</b>	<b>Grau de interação entre os alunos.....</b>	<b>130</b>

<b>Gráfico 29:</b>	<b>Formas de realizar os trabalhos em grupo.....</b>	<b>131</b>
<b>Gráfico 30:</b>	<b>Grau de satisfação com o ensino.....</b>	<b>133</b>
<b>Gráfico 31:</b>	<b>Avaliação da qualidade dos cursos a distância antes.....</b>	<b>140</b>
<b>Gráfico 32:</b>	<b>Avaliação da qualidade dos cursos a distância hoje (2009).....</b>	<b>141</b>
<b>Gráfico 33:</b>	<b>Razões para realizar o curso a distância.....</b>	<b>142</b>
<b>Gráfico 34:</b>	<b>Pensou em desistir do curso?.....</b>	<b>146</b>

### LISTA DE ABREVIATURAS

<b>UAB</b>	<b>Universidade Aberta do Brasil</b>
<b>EaD</b>	<b>Educação a Distância</b>
<b>ABED</b>	<b>Associação Brasileira de Educação a Distância</b>
<b>IFPA</b>	<b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará</b>
<b>NEAD</b>	<b>Núcleo de Educação a Distância</b>
<b>SEED</b>	<b>Secretaria Nacional de Educação a Distância do Ministério da Educação</b>
<b>MEC</b>	<b>Ministério da Educação</b>
<b>LDB</b>	<b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação</b>
<b>IES</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>
<b>AVA</b>	<b>Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>
<b>UnB</b>	<b>Universidade de Brasília</b>
<b>UNESCO</b>	<b>Organizações das Nações Unidas para a Educação</b>
<b>CMC</b>	<b>Comunicação Mediada por Computador</b>
<b>TIC</b>	<b>Tecnologia de Informática e Comunicação</b>
<b>SESu</b>	<b>Secretaria de Educação Superior</b>
<b>UFMG</b>	<b>Universidade Federal de Minas Gerais</b>
<b>PNE</b>	<b>Plano Nacional de Educação</b>
<b>SETEC</b>	<b>Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação</b>
<b>CAPES</b>	<b>Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal da Educação Superior do Ministério da Educação</b>
<b>INEP</b>	<b>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas da Educação</b>
<b>PROINFO</b>	<b>Programa Nacional de Informática na Educação</b>

## RESUMO

A expansão do ensino superior na modalidade a distância, a partir do Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que vem sendo implementado pelo Governo Federal, está sendo feita de forma muito acelerada. A hipótese era que os polos localizados nos municípios não têm condições de oferecer todo o suporte, tanto físico quanto pedagógico, necessário para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa tem por base um estudo de caso que tem o objetivo de investigar, a partir da percepção dos próprios alunos, os fatores que dificultaram o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de pedagogia na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), no município de Moju-PA, nos dois anos de desenvolvimento do curso, 2008-2009. Desta forma, este estudo pretende contribuir para o avanço dos estudos sobre a educação a distância e, principalmente, sobre a UAB, que é foco maior desta pesquisa, e sobre a qual ainda há poucos estudos. Assim, pretende-se também subsidiar, com esta pesquisa, estudos para a implantação de outros cursos no próprio IFPA ou em outras instituições de ensino. Foi utilizada a abordagem qualitativa da pesquisa. Os dados para esta pesquisa foram levantados a partir de questionários e da técnica de grupo focal com entrevistas semi-estruturadas. Para tanto, tem-se como questões norteadoras: Como está se desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia na modalidade de educação a distância no município de Moju, de acordo com a percepção discente? Como os problemas de infraestrutura física e da estrutura pedagógica estão influenciando o processo de ensino-aprendizagem? Nada melhor do que os próprios discentes para responderem como está se desenvolvendo esse processo. O estudo é relevante porque o Programa da UAB está em fase de implementação e de expansão e é necessário analisar os resultados obtidos, para auxiliar os novos estudos de oferta de cursos com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados da pesquisa mostram a fragilidade do processo de ensino e aprendizagem, em virtude da inadequação da infraestrutura física Polo de Apoio Presencial, como a falta de biblioteca, a falta de ambientes de estudos e administrativos, além de problemas tecnológicos, como Internet de baixa velocidade. Foram ainda detectados problemas em relação à tutoria presencial e a distância, como o baixo nível de interação entre os tutores e os alunos e entre os próprios tutores. Além disso, a falta de encontros presenciais

no Polo foi outro problema grave detectado na pesquisa. Esse resultado aponta para a necessidade de se repensar todo o processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia da UAB no município de Moju e os cursos da UAB de uma forma geral no IFPA, no sentido de se propor reformulações no sistema educacional em vigor.

**Palavras-chave: Educação a distância; Universidade aberta; percepção.**

## **ABSTRACT**

The expansion of higher education (universitarian education) in distance mode from the Program of the Open University of Brazil (UAB), which is being implemented by the Federal Government is being made very rapidly. The hypothesis was that the poles in the municipal districts are unable to offer any support, both physical and educational, necessary for the development of the teaching-learning. This research is based on a case study that aims to investigate, from the perception of the students, the factors that hindered the process of teaching and learning from the students of pedagogy in distance mode, offered by the Federal Education, Science and Technology of Pará (IFPA), the municipal district of Moju-PA within two years of course development, 2008-2009. Thus, this study aims to contribute to the advancement of studies on distance education and, ultimately, the UAB, which is major focus of this research, and on which there are few studies. Thus, the aim is also to support with this research, studies for the implementation of other courses in your own IFPA or other educational institutions. We used a qualitative research. Data for this study were gathered from questionnaires and focus group technique with semi-structured interviews. Therefore, it is thought questions: How is developing the teaching-learning pedagogy course in the form of distance education in the municipal district of Moju, according to the perception of students? As the problems of physical infrastructure and educational structure are influencing the process of teaching and learning? Nothing better than the students themselves to answer how is developing this process. The study is relevant because the UAB program is under implementation and development and are necessary to analyze the results, to assist the new studies offer courses aimed at improving the process of teaching and learning. The results of the research show the fragility from the teaching and learning, because the physical infrastructure of the Local Presencial Support is inadequate, as the lack of library, as the lack

of education and administrative environments, besides the technological problems such as low Internet speed. Problems about the presencial and distance tutorship were detected, as the low interaction between tutors and student and among tutors themselves. Moreover, the lack of presencial meetings at the Local Presencial Support was another serious problem detected in the research. This result highlight the need to rethink the whole process of teaching and learning of the Pedagogy course from Open University of Brazil (UAB) in the town of Moju and the Open University of Brazil (UAB) courses in general of IFPA, in order to propose reformulations in the educational system nowadays.

**Key-words: Distance Education; Open University; Perception.**

## CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Há exatamente 14 anos davam-se os primeiros passos para a implantação da Universidade Aberta no Brasil (UAB). Não estamos aqui falando de Educação a Distância em que o Brasil já acumula experiência de meio século, mas da universalização do ensino superior através da rede de computadores. Para Niskier (1999), a nova LDB, Lei nº. 9.394/96, já sugeria a utilização dessa modalidade de ensino, que ganhou valorização a partir do Decreto nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e foi regulamentado posteriormente pela Portaria nº. 301, de 07 de abril do mesmo ano.

Com o fantástico avanço tecnológico, ocorrido nas duas últimas décadas, a educação não pode dispensar de forma alguma as ferramentas da informação e da comunicação para levar o conhecimento e o saber a milhões de brasileiros analfabetos. Desta forma, a Educação a Distância tomou grande impulso na década de 90, inclusive com várias instituições ofertando cursos superiores nessa modalidade.

Mas o que é novidade no Brasil, pelo menos há três décadas, já é uma realidade nos países desenvolvidos. Vitorino (2006) dá o exemplo da *Open University* – Universidade Aberta do Reino Unido, com 30 mil alunos fora do Reino Unido, tendo começado esse trabalho em 1970.

Outros países têm experiência de destaque na oferta de educação a distância a exemplo do Canadá e da Espanha.

Apesar do atraso, a Educação a Distância faz parte das Políticas Públicas do Governo Federal na área da educação com o objetivo de incluir a grande massa de brasileiros sem acesso à educação básica e superior e à capacitação para o mundo do trabalho. A UAB é, portanto, um dos programas da política de educação a distância, que tem como objetivo de expandir a educação superior por todo o país.

Niskier (1999) via essa forma de aprender como a “tecnologia da esperança”, que seria capaz de levar a educação superior a milhares de brasileiros nos diversos cantos do país e que teriam as portas da educação abertas para entrarem sem a preocupação se eram brancos ou pretos, ricos ou pobres.

Dados do MEC (2008) indicam que somente no estado do Pará o déficit é de 42 mil professores nesse nível de ensino.

Entretanto, as estruturas das universidades não tinham como dar uma resposta a essa demanda tão alta por formação superior em curto e médio prazo. Eram necessárias políticas públicas para o enfrentamento desse desafio.

Era necessário propor uma reestruturação das universidades que permitisse sua adequação a essa nova realidade da sociedade do conhecimento em rede. Na verdade, era necessária uma transformação profunda das universidades para que elas viessem a se adaptar a esta sociedade em transformação.

Nesse contexto, as discussões em torno de uma educação que se valesse das tecnologias da informação e comunicação (TIC) ganharam fôlego. Desta forma, a educação a distância, que até 2005 só era financiada pelo governo para atender o ensino básico, passa a ser apontada como uma alternativa para vencer o desafio do déficit de formação superior no Brasil.

A partir de então a Universidade Aberta, que é um sistema de formação superior a distância, passou a ser discutida como uma saída para a expansão das vagas no ensino superior. Segundo Pimentel (2006) aprofundaram-se os debates sobre os aspectos pedagógicos e o uso das tecnologias de informação e comunicação e sobre as diretrizes políticas para tornar a educação a distância um veículo de democratização do conhecimento.

Vencidas as discussões sobre alguns aspectos negativos inerentes a essa modalidade de ensino, tais como a ênfase na tecnologia em detrimento do processo pedagógico; a visão de que a educação a distância se tornara um mercado da educação; a falta de formação de professores com uma visão construtivista e progressista e concatenada com o atual momento da sociedade do conhecimento; a falta de continuidade das ações do governo; etc, a Universidade Aberta do Brasil passou a ser uma realidade, depois de quase três décadas do início das discussões por parte de alguns políticos brasileiros, na no início da década de 1970, conforme Niskier (1999).

Hoje, a UAB é uma realidade, com registros de implantação em diversas universidades do Brasil. No estado do Pará, o IFPA implantou, em convênio com prefeituras de diversos municípios paraenses, roraimenses e amapaenses, 1850 vagas em cursos de graduação em 2007, do programa universidade aberta, principalmente em cursos de licenciatura. E em 2008, foi duplicado esse número de vagas. São números muito altos, que levam a reflexões sobre como estes cursos serão realizados.

Desta forma, pesquisas sobre o tema precisam ser realizadas para buscar conhecer a realidade da implantação desses cursos nas Instituições de Ensino Superior, como é o caso deste trabalho que está organizado, conforme descrito abaixo.

O primeiro capítulo constitui a *Introdução* do trabalho, que consiste na contextualização do tema abordado.

O segundo capítulo apresenta a *Trajatória da Pesquisa*, que trata das questões que levaram à escolha do tema, à sua justificativa, originalidade, objetivos gerais e específicos, bem como as orientações metodológicas.

O terceiro capítulo consiste na *Fundamentação Teórica*, onde se fará uma abordagem sobre a relação entre a Tecnologia e a Educação, a Definição de Educação a Distância, a relação entre a Educação a Distância e Universidade Aberta, bem como se fará um breve histórico da trajetória da Educação a Distância no Brasil, e uma abordagem sobre os seus desafios, a importância das Redes de Aprendizagem, e o papel do professor nessa modalidade de ensino.

O quarto capítulo apresenta o *Programa Universidade Aberta*, o histórico de sua trajetória, suas características e seus objetivos.

O quinto capítulo apresenta a *Análise dos dados e os Resultados da Pesquisa*, onde se fará uma abordagem sobre a contextualização da UAB no IFPA, a apresentação do município de Moju e do polo de apoio presencial ao curso de Pedagogia, objeto deste estudo. Este capítulo trará ainda uma análise sobre o perfil dos alunos e sobre os fatores de dificuldades do processo de ensino e aprendizagem relatados pelos alunos do curso estudado, bem como a avaliação da qualidade do curso e seus fatores positivos.

O sexto capítulo apresenta as *Considerações Finais* sobre a pesquisa, em que se apontam os principais resultados obtidos nesse estudo e se apresentam também algumas propostas para a gestão da UAB.

Por fim, o sétimo capítulo apresenta as *Propostas de Pesquisas Futuras*, em virtude de que esta pesquisa limitou-se a alguns aspectos sobre o tema e trouxe à tona necessidade de aprofundamento da pesquisa.

## 2 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

### 2.1 Contextualização do Tema da Pesquisa

A modalidade de ensino a distância está em franca expansão no Brasil inteiro, principalmente nas instituições privadas de ensino, que, em busca do lucro imediato, não têm se preocupado muito com a qualidade do ensino ofertado, o que gera, desta forma, suspeitas sobre esse tipo de educação.

A submissão da educação aos interesses imediatos do mercado é o principal dispositivo dessa construção, podendo levar a universidade pública, no país, a redefinições, de ordem objetiva e subjetiva, que se estendem desde a privatização de interesses, propósitos e objetivos universitários, antes de caráter público, definidos coletiva e socialmente, até a privatização da cultura universitária acumulada na prática histórica do trabalho do conjunto dos sujeitos universitários. (BELLONI, 1998, p. 53).

Vários autores mostram essa preocupação de que a massificação dos cursos a distância tende a um nível baixo de aprendizagem, com a compreensão de que a educação não pode se tornar um simples objeto de lucro das instituições de ensino.

Morthy (2004) fala que a massificação dos cursos a distância está acompanhada da falta de qualidade e também vê com preocupação a crise financeira por que passam as instituições públicas.

Essa expansão foi marcada negativamente pela proliferação de instituições privadas, algumas de baixa qualidade e pela deterioração qualitativa da área pública, que se encontra profundamente afetada em suas finanças pela crise fiscal do estado cada vez mais refém do novo quadro econômico mundial. (MORTHY, 2004)

Agora, com o programa Universidade Aberta do Governo Federal, também as instituições públicas de ensino estão numa corrida desenfreada para implementação de cursos a distância, uma vez que o governo tomou a decisão de investir muito recurso financeiro nessa modalidade de ensino, porque enxerga aí uma possibilidade real de aumentar o acesso dos cidadãos brasileiros à educação profissional e superior.

E há algum problema em as instituições públicas quererem ofertar esse tipo de educação? A priori, não há. O problema é que, durante as últimas décadas, as universidades

públicas e a Rede Federal de Educação Profissional tornaram-se sucateadas em suas estruturas físicas e humanas. Mas, de repente, surge uma solução para resolver grande parte dos problemas dessas instituições: os recursos financeiros da Universidade Aberta.

A escola pública brasileira está falida. Professores desestimulados pelas péssimas condições de trabalho e alunos claramente desinteressados – encarando a escola como um espaço onde nada se aprende, tudo é monótono e sem graça – parecem viver as agruras da incomunicação. (BELLONI, 2005, p. 86)

Ou seja, novos equipamentos tecnológicos, laboratórios modernos, Internet rápida, tudo isso viria aportar nas combalidas instituições de ensino em curto espaço de tempo. E desses recursos toda a instituição poderia usufruir. Isso seria maravilhoso.

Pimentel (2006) destaca que o empenho das instituições públicas de educação em implantar os cursos da modalidade a distância não tem como motivação principal a questão da inovação tecnológica a serviço da educação com o objetivo de fomentar o acesso à educação de qualidade a milhões de brasileiros desassistidos Brasil afora. A principal motivação, como se pode constatar, é o aparelhamento dessas instituições, as melhores condições de trabalho do docente, a possibilidade de o docente receber uma remuneração extra, etc.

Estão se criando verdadeiras universidades paralelas dentro das universidades, em muitos casos com um número de alunos maior que a dos cursos presenciais. A EaD cresce na maioria das IFES<sup>1</sup> na “paralela” ou à “margem” da academia. (*Idem*, p. 55)

Segundo essa autora, a forma como a educação a distância vem sendo praticada leva a crer que ela está servindo muito aos interesses políticos ou interesses imediatos do mercado. Por isso, tem havido muitos apelos em busca de um equilíbrio entre os interesses do mercado e os interesses dos sujeitos que desejam ter uma educação superior de qualidade.

Nesses apelos, segundo a autora, observam-se as reivindicações por uma educação a distância mais justa, por meio de uma linguagem que remete a conceitos preciosos para a organização da sociedade. Isso mostra a necessidade de ajustes urgentes na forma como a educação a distância vem sendo trabalhada.

Cidadania, igualdade, justiça, competitividade, profissionalização, equidade, educação ao longo da vida, qualidade, liderança, desempenho, acesso, tecnologias de informação e comunicação e outros tantos. São com as apropriações desse discurso que documentos e propostas de cursos estão sendo preparados. (*Idem, ibidem*, p. 55)

---

<sup>1</sup> IFES – Instituições Federais de Ensino, tais como Universidades Federais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O que se observou no IFPA é que houve uma grande ânsia de implantar os cursos a distância, pois foi o IFPA que mais implantou polos de educação a distância em 2007. Foram 50 ao todo, em diversos estados da região Norte, com 1850 vagas ofertadas para cursos de nível superior. Em 2008, foram abertas inscrições para mais 1850 vagas.

Tudo isso demanda uma grande quantidade de profissionais, principalmente tutores e docentes, que são muito escassos nessa região.

Além disso, os serviços de Internet são precários nos municípios polos e as prefeituras ainda têm que arcar com a manutenção de tais polos. O que também é um problema porque diversas experiências mostram que as prefeituras muitas vezes não honram seus compromissos.

Essas são algumas questões que podem trazer problemas para a qualidade do ensino ofertado.

Ademais, duas coisas que são primordiais no ensino a distância é planejamento e organização. Nessa pressa de implantar essa modalidade de educação, será que houve tempo suficiente para tal planejamento?

Diante disso, cabe perguntar se o IFPA terá problemas no processo de ensino-aprendizagem nos cursos a distância. Será que os recursos serão investidos corretamente, priorizando a qualidade do ensino ofertado?

O objetivo desta pesquisa é justamente saber quais foram as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos discentes do curso superior de pedagogia do município de Moju, no Pará. Além disso, deseja-se saber como está se desenvolvendo esse processo de ensino-aprendizagem. Se a estrutura física colocada à disposição dos discentes é suficiente e se está adequada ao desenvolvimento pleno da aprendizagem.

As dificuldades encontradas poderão ou não ter relação com essa rapidez com que foram implantados os cursos a distância. Mas a intenção maior desta pesquisa é subsidiar o IFPA e outras instituições de ensino para a melhoria dos cursos que possam ser ofertados posteriormente.

## **2.2 Justificativa**

Não é possível mais concordar com o fato de que o erário público seja mal empregado apenas por causa da ânsia populista dos governantes de dizerem que criaram milhares de

vagas no ensino profissionalizante ou nas universidades, dando assim suas importantes contribuições à educação do país. A Universidade Aberta não pode ser usada com o único intuito de massificar os cursos superiores pelo país afora sem haver a preocupação com a qualidade do ensino ofertado.

Não estamos aqui negando as vantagens dessa modalidade de educação, pelo contrário, como educadores, defendemos a disseminação do conhecimento a todas as criaturas. Mas o Decreto nº. 2.494/98, ao conceituar a educação a distância, fala de sistematização, planejamento e organização. Uma das preocupações dos críticos da UAB, já apontada em Niskier (1999), é a qualidade do ensino ofertado. Pensam eles que a massificação dos cursos de graduação pode levar a facilidades quanto à aprovação do aluno, o que implicaria na baixa qualidade do ensino.

Diante de tantos fracassos educacionais como os apontados por Kuenzer (2006), ao falar das mudanças nos cursos profissionalizantes realizadas por meio da Lei 2.208/98, depois substituída pela Lei nº. 5.154/2004, que, segundo a autora, massificaram esse tipo de curso, sem dar a devida estrutura para formar cidadãos competentes para o mercado de trabalho, a consequência foi a criação de uma nova exclusão.

O que se objetivou nesta pesquisa foi identificar as dificuldades que os alunos do curso de pedagogia na modalidade a distância, ofertado pelo IFPA no município de Moju, estado do Pará, enfrentaram nos dois primeiros anos de curso, 2008 e 2009, na percepção dos próprios alunos. Nesse caso, o pesquisador teve como principal fonte de informações as experiências vividas pelos alunos do curso, e verbalizadas por eles próprios.

Pretende-se com os resultados da pesquisa subsidiar os gestores quanto à importância de se planejarem melhor as ações nessa área de educação a distância e sensibilizá-los de que a qualidade da educação ofertada dependerá do planejamento e de ações realizados, pensando em um modelo de educação que tenha como finalidade a educação integral do indivíduo, em um processo que vise à construção autônoma do conhecimento a ser adquirido pelo aluno.

Busca-se, então, analisar os problemas identificados para propor soluções a partir das experiências vividas e relatadas pelos próprios alunos.

Assim, fez-se necessário este tipo de pesquisa que pode levar à compreensão de que os investimentos em EaD precisam gerar resultados satisfatórios.

Desta forma, a relevância da pesquisa reside no fato de termos a ter um estudo substancial sobre a Universidade Aberta em sua fase inicial de desenvolvimento em uma instituição da Amazônia, onde há muita carência de educação e principalmente de educação

superior, e que possa auxiliar os gestores na sua reflexão de que é preciso fazer a inclusão ao ensino superior no interior do estado e até em estados vizinhos, e de que o ensino superior, como também o ensino técnico profissionalizante, é coisa muito séria, pois muitos jovens e adultos também apostam todas as suas esperanças nesses cursos como uma oportunidade de conseguirem, depois de formados, um emprego que lhes possa dar condições dignas de sobrevivência.

Procura-se também ressaltar na pesquisa a importância do planejamento, da organização e do papel essencial de docentes qualificados, responsáveis e comprometidos com a EaD. Há de se considerar ainda o fato de que esta pesquisa permitirá verificar se, na visão dos alunos, a estrutura física e humana montada pelo IFPA atendem às necessidades exigidas por essa modalidade de educação.

Também, procura-se medir a satisfação dos alunos em relação ao ensino e à aprendizagem ofertada no curso. Para se ter uma ideia, o IFPA fechou convênio com o Governo Federal para implantação de 50 cursos da UAB, distribuídos por vários polos do interior do estado.

Caso esses polos não funcionem como o planejado, pode-se criar um problema gigantesco que implica na baixa qualidade do ensino ofertado. Desta forma, torna-se fundamental identificar qual é a infraestrutura montada na Sede e qual a implantada no Polo, uma vez que não pode haver diferença entre as duas.

Por outro lado, avaliações preliminares dos cursos implantados no IFPA apontaram para o sucesso das experiências com a UAB, em virtude principalmente dos investimentos em tecnologia e dos recursos financeiros repassados com regularidade pelo governo federal.

Ou seja, existem fatores que podem contribuir para o sucesso da UAB. Assim, longe de se querer somente fazer críticas negativas ao programa, pretende-se aqui também levantar os fatores positivos da experiência do IFPA.

Ademais, por ainda ser a UAB incipiente na região, cremos poder contribuir com o avanço dos estudos sobre o tema para a nossa região e para outros pesquisadores que também buscam a melhoria da educação oferecida na modalidade a distância. Desta forma, este estudo pode servir como subsídio para outras pesquisas sobre o assunto.

### **2.3 Objetivo Geral**

Identificar os fatores de dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, nos anos iniciais, do curso de graduação em Pedagogia na modalidade de educação a distância oferecido pelo IFPA, em 2007, no Município de Moju, no Pará, a partir da percepção dos alunos.

### **2.4 Objetivos Específicos**

- Identificar os fatores de dificuldades do processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante os dois primeiros anos do curso;
- Avaliar a satisfação dos alunos com essa modalidade de educação;
- Levantar a infraestrutura física e da estrutura humana colocadas à disposição do curso oferecido pelo IFPA;
- Estudar a familiaridade dos alunos do curso de Pedagogia com as ferramentas da informática usadas na UAB;
- Analisar e avaliar a proposta pedagógica da UAB no IFPA;
- Avaliar o comprometimento dos gestores municipais com o programa UAB;
- Subsidiar os gestores das Instituições de Ensino quanto à importância de se planejarem as ações na área da educação a distância.

### **2.5 Questões da Pesquisa**

Para orientar o trabalho da pesquisa, elaboramos algumas questões. Kipnis (2005) diz que as perguntas bem formuladas ajudam a definir o tipo de abordagem da pesquisa e os instrumentos de coletas de dados.

Desta forma, objetivamente, apresentamos abaixo algumas das questões que deverão ser respondidas com este estudo, e que, ao mesmo tempo, ajudarão a definir a metodologia e os instrumentos de coleta de dados:

1. Quais são os fatores de dificuldades do processo de ensino e de aprendizagem no curso de Pedagogia Online do IFPA?

2. O aluno está encontrando problemas em relação ao suporte técnico?
3. O aluno estava preparado para esse tipo de modalidade de ensino a distância e para lidar com as tecnologias envolvidas?
4. A estrutura física disponibilizada pelo IFPA está adequada para o processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia Online?
5. Que avaliação o aluno faz em relação à qualidade do ensino do curso de Pedagogia Online?
6. Na opinião do aluno, os tutores estão preparados para o ensino Online?
7. Na opinião do aluno, qual o grau de interação entre o aluno e o tutor e entre o aluno e o professor? Essa interação é importante para o processo de ensino-aprendizagem?
8. A estrutura acadêmica do IFPA é suficiente e está adequada à realidade dos cursos a distância?
9. Os conhecimentos básicos de cultura geral trazidos pelos alunos são fatores que dificultaram a aprendizagem?

### **CAPÍTULO III – ORIENTAÇÕES METOLÓGICAS**

Apresentamos a seguir as bases metodológicas deste estudo, tais como a abordagem da pesquisa, os instrumentos utilizados para coleta de dados e o tipo de amostra selecionada.

#### **3.1 Abordagem da Pesquisa**

Como a intenção desta pesquisa é levantar os fatores de dificuldades do processo de ensino-aprendizagem na UAB-IFPA, a partir da percepção dos alunos, faz-se necessário o uso da abordagem qualitativa de investigação, pois, segundo Trivinos (1995), somente os fundamentos teóricos desse tipo de abordagem será capaz de buscar os dados da consciência dos sujeitos investigados, buscando-se entender a realidade social em que eles estão inseridos como uma construção do próprio homem.

Pretende-se nesta pesquisa fazer um estudo de caso, que é uma das categorias da pesquisa qualitativa, que tem condições de analisar com mais profundidade o objeto de estudo. Segundo Kipnis (2005), o estudo de caso permite interpretar uma realidade a partir de dados subjetivos.

De acordo com Trivinos (1995), o valor científico do estudo de caso consiste em fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade específica, a partir dos quais se podem formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

Nesse sentido, para buscar essa percepção dos alunos, faz-se necessária a compreensão do contexto social em que esses sujeitos realizam suas ações. Compreendendo-se esse ambiente, podem-se compreender melhor as atividades desenvolvidas por eles.

Para Mayring (2002), para a interpretação dos dados é importante compreender a “contextualidade como fio condutor de qualquer análise”.

Tendo-se como pressuposto desta pesquisa responder como está sendo desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem em um determinado curso e o porquê de certos problemas que dificultam a aprendizagem, tem-se como ideal trabalhar com o estudo de caso. Conforme Yin, 2001, p. 19, deve-se utilizar esse tipo de método

.... quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘porque’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum evento da vida real. (YIN, 2001, p. 19)

Nesta pesquisa, busca-se de analisar a realidade vivida pelos alunos. A partir de sua prática e de seus relatos, far-se-á a análise e a interpretação dos dados por eles fornecidos, através de sua própria linguagem. Também não se pode furta a ideia de que tal linguagem está impregnada de sentimento, de emoções, difíceis de serem recuperados por um método científico mais rígido.

Minayo & Sanches (1993) dizem que a realidade social é qualitativa. E aqui ela será expressa pela linguagem. Tanto esta quanto a realidade experimentada pelos alunos são objetos da abordagem qualitativa, uma vez que as falas dos entrevistados serão analisadas, levando-se em consideração o contexto em que elas estão inseridas. Por si só, as falas dos entrevistados não têm validade, elas precisam ter amparo em seu contexto, segundo os autores.

### **3.2 Instrumentos de Coleta de Dados**

Para esta pesquisa, foram utilizadas, como instrumentos de coleta de dados, as pesquisas bibliográfica e documental, a aplicação de questionários e a técnica de grupo focal, com entrevistas semi-estruturadas. A seguir, falaremos sobre esses instrumentos.

### 3.2.1 A Pesquisa Bibliográfica e Documental

Grande parte desta pesquisa consiste na reunião e análise e interpretação de documentos, bem como na leitura da bibliografia disponível sobre o assunto em questão. Portanto, até por uma questão de organização dos conteúdos aqui abordados, far-se-á necessário realizar a pesquisa bibliográfica e documental, pois a partir dela será possível mapear a trajetória da Educação a Distância e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), seu contexto histórico, seus conceitos, descrições e desafios.

Assim, primeiramente, estudar-se-ão artigos, livros e periódicos de diversos autores que tratam sobre EaD e UAB, bem como documentos oficiais ou não oficiais, com o objetivo de organizar e delimitar o assunto tratado, bem como definir o referencial teórico para melhor responder às especificidades da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é importante porque fundamenta e explica o problema que se quer discutir na pesquisa. O pesquisador, através da pesquisa bibliográfica, levanta o conhecimento já produzido sobre o tema, identifica as teorias, analisando-as, com o objetivo de melhor compreender o objeto da pesquisa. (KOCHE, 1997).

Para Andrade (2001) o levantamento bibliográfico é uma etapa importante da pesquisa.

Além de proporcionar uma revisão sobre a literatura referente ao assunto, a pesquisa bibliográfica vai possibilitar a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses e oferecer elementos para fundamentar a justificativa da escolha do tema. (*Idem*, p. 142).

Para tanto, documentos como Decretos, Leis, Resoluções, Portarias e Editais fazem parte do referencial teórico em que se dão a conhecer o arcabouço legal da EaD e da UAB e também permitem compreender o objeto da pesquisa.

Autores como Vitorino (2006), Pimentel (2006), Belloni (1998), Harassim *et al* (1995), entre muitos outros, fundamentam aspectos do conteúdo como inovação tecnológica, EaD e UAB.

### 3.2.2 Os Questionários da Pesquisa

Um importante instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa é o questionário. No caso desta pesquisa, em que se pretende auferir a percepção dos discentes, far-se-á uso desse instrumento.

Para Martins (2008, p. 36), “o questionário é um conjunto ordenado e consistente de perguntas sobre variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”. No caso específico desta pesquisa, o objetivo é descrever o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem como sua análise a partir das respostas que serão dadas pelos alunos.

Para Kipnis (2005), os questionários são instrumentos interessantes porque permitem a prévia elaboração das questões, permitem que os entrevistados elaborem suas respostas usando a linguagem escrita, eliminando alguns indesejados aspectos subjetivos.

### 3.2.3 O Grupo Focal

A técnica de Grupo Focal também é bastante apropriada para este tipo de abordagem investigativa em que se busca a percepção dos sujeitos.

Trata-se de um tipo específico de grupo, para o qual se prepara uma discussão muito bem planejada cujo objetivo é obter as percepções dos indivíduos sobre uma área de interesse determinada. (KIPNIS, 2005, p. 66).

Kipnis<sup>2</sup> afirma que este instrumento consiste na reunião de pessoas conduzidas por um entrevistador, que deve propiciar um ambiente agradável, que permita que os indivíduos possam compartilhar ideias e percepções.

Este tipo de instrumento de coleta de dados permite ao pesquisador buscar informações adicionais e confirmar outras obtidas por meio dos questionários.

Neste caso, fez-se o uso de entrevistas semi-estruturadas, técnica através da qual é possível dar mais liberdade ao indivíduo pesquisado de expressar de forma mais espontânea as respostas aos questionamentos do pesquisador. Porém, este segue um roteiro mais ou menos estruturado, procurando conduzir a entrevista para não desviá-la do foco principal do objeto da pesquisa (KOCHE, 1997).

---

<sup>2</sup> *Idem, ibidem*

### **3.3 População Pesquisada**

Na turma do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância do Município de Moju-PA, do Programa UAB, foram matriculados 50 (cinquenta) alunos. Porém, efetivamente, começaram a realizar as atividades do ensino a distância, desde o primeiro dia de aula, 43 alunos, que até o final de 2009 continuavam frequentando o ambiente de aprendizagem online. Pode-se até dizer que não houve desistências. Pretendia-se ter uma amostra 100% da turma, para responder ao questionário. Decidimos por esse percentual por entendermos que ele pode permitir resultados que estejam mais próximos da realidade vivenciada pelos discentes.

#### **3.3.1 Seleção da Amostra**

Através dos *e-mails* dos alunos, conseguidos pelo pesquisador junto à Coordenação do Polo de Apoio Presencial, foi realizado o convite para participarem da pesquisa. Mas poucos alunos responderam ao convite. Depois, fomos informados pela Coordenadora do Polo que alguns alunos tinham *e-mail*, mas não o utilizavam por falta de costume ou porque não possuíam Internet em casa. Diante disso, decidiu-se por enviar por *e-mail* o questionário ou que estes fossem entregues no Polo de Apoio Presencial àqueles que o procuravam para se conectarem à Plataforma. Depois, com a ajuda da Coordenadora do Polo, foi convocada uma reunião presencial na qual os alunos devolveriam o questionário. Desta forma, aqueles que comparecessem à reunião e devolvessem o questionário seriam a amostra da pesquisa.

#### **3.3.2 Forma do Questionário**

Os questionários foram enviados por *e-mail* a todos os 43 alunos da turma de pedagogia ou entregues a eles no Polo de Apoio Presencial, e uma reunião foi agendada no próprio Polo com a finalidade de eles serem recolhidos. Trinta alunos compareceram à reunião, mas somente 28 devolveram os questionários. Desta forma, foi garantida uma

amostra de 70% do total dos alunos da turma de pedagogia. Esse percentual é uma amostra significativa, que pode revelar um resultado muito próximo da realidade pesquisada.

### **3.4 Perfil dos Discentes**

Na parte inicial do questionário, procuramos levantar os dados que permitissem estabelecer o perfil dos alunos do curso. Essa caracterização dos discentes que responderam ao questionário foi importante, em virtude de que alguns dados sobre eles puderam elucidar algumas das questões abordadas. Mais propriamente, algumas características dos discentes condicionaram alguns resultados. Por isso, havia essa necessidade de se fazer uma caracterização mais detalhada dos respondentes.

### **3.5 Entrevista (Grupo Focal)**

Na entrevista com os alunos e com a coordenadora do Polo, objetivamos levantar dados que permitissem avaliar o grau de satisfação dos alunos com o processo de ensino e aprendizagem. Mas, principalmente, identificar os fatores determinantes para o registro de evasão tão pequena no curso.

Foram entrevistados 10 (dez) alunos também escolhidos aleatoriamente. Na técnica de grupo focal, não se pode ter uma amostra muito grande, para que no momento da entrevista as respostas não fiquem dispersas e o entrevistador perca o controle dela ou deixe de captar algumas das respostas, que poderão ser significativas. Por isso, dos 28 alunos que responderam ao questionário, somente 10 (dez) participaram do grupo focal. Com isso, foi possível levantar dados que indicassem a existência de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e, mais do que isso, e que revelassem também aspectos positivos.

### **3.6 A Seleção do Curso de Pedagogia do Polo de Moju-PA**

Nesta pesquisa, estudamos a percepção dos alunos do Curso de Pedagogia no Município de Moju. Como se verá adiante, os cursos de licenciatura são os mais ofertados

pelo IFPA. O Programa UAB tem como um dos objetivos principais a formação de professores, que são mais escassos no interior dos estados.

Lobo (1988) diz que a EaD pode ser utilizada como um meio de capacitar e atualizar professores.

O uso da EaD nos cursos de formação de professores torna-se, pois, imperativo na atualidade, não só pela possibilidade de seu uso no campo da educação não-formal, como seu papel complementar do sistema convencional de ensino. (NISKIER, 1999, p. 17).

Desta forma, a oferta do curso de Pedagogia na modalidade a distância está em plena consonância com o que preceitua o Programa da UAB, que orienta para que parte dos cursos ofertados seja de licenciatura, em que pese a crítica de que não houve estudos que revelem a necessidade real de pedagogos nesse município do Pará, tendo sido a oferta desse curso uma decisão linear, como afirma Rua (1998), numa tomada de decisão dos gestores do município e do IFPA.

O Processo de Seleção, ocorrido em 2007, abriu cinquenta vagas para essa primeira turma de pedagogia. Todas foram preenchidas. Mas, segundo informações da coordenação do curso, 07 alunos desistiram. Na verdade, eles nunca compareceram no ambiente de aprendizagem online ou nos encontros presenciais. Todos os demais continuam matriculados.

O Curso de Pedagogia a Distância forma professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como promove a educação profissional para o magistério, e o exercício de atividades que exijam a formação pedagógica e estudos de política e gestão educacionais. (IFPA, 2008).

O Polo de Apoio Presencial funciona em uma escola cedida pelo município de Moju. Lá foi montado um laboratório com os equipamentos, aparentemente, necessários para as aulas *online*, através das tecnologias da informática e comunicação (TIC).

Para esta pesquisa, a escolha do curso de Pedagogia se deu por critério meramente aleatório. Não houve, portanto, nenhum motivo especial para essa opção, a não ser o fato de estar situado no interior do estado, em uma região carente de recursos tecnológicos que poderiam influenciar na qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

### **3.7 A Percepção dos Discentes**

Pensa-se que pouco se sabe sobre como o aluno *online* se sente ao ter contato com esta nova forma de educação. Existem na literatura muitos autores que elaboraram manuais de

como devem ser as aulas pela Internet, sobre o papel do professor, do tutor, etc. Mas quase nada existe sobre as experiências e vivências do aluno com este novo modelo de educação.

Isso deve ser levado em consideração, pois se está tratando de um mundo tecnológico novo a serviço da educação. Está-se falando de uma revolução educacional sem precedentes, de experiências novas para a maioria dos atores envolvidos, cujos principais são os discentes, muitos dos quais nunca tiveram um computador em casa.

Desta forma, considera-se relevante ouvir e analisar o que esses discentes têm a dizer sobre esse processo de ensino-aprendizagem, que utiliza todo esse aparato tecnológico.

Vitorino (2006) aponta três fatores que justificam estudar a percepção dos discentes:

Uma lacuna metodológica percebida na Educação a Distância levou ao interesse prático e à vontade de compreender e explicar o cotidiano da EaD vivenciado e percebido pelos alunos matriculados em disciplinas semi-presenciais oferecidas em Cursos de Graduação por Instituições de Ensino Superior. Dois outros fatores foram a preocupação com a motivação do aluno em disciplinas semi-presenciais e a dificuldade das metodologias existentes em compreender, de fato, as necessidades deste público específico. (*Idem*, p. 49).

Vitorino<sup>3</sup> considera importante compreender as necessidades dos discentes da educação a distância. Isso parece ser muito compreensível, em vista de se tratar de uma experiência nova sobre a qual os estudos ainda são incipientes. Considerando-se que o aluno é o ator principal desse processo, torna-se necessário estudar a visão que ele tem sobre esse mundo, para que se possa elaborar metodologias mais completas sobre a EaD.

É necessário, entretanto, buscar a validade científica do relato dessas experiências vivenciadas pelos discentes. Nesse sentido, Moreira (2005) diz que a Fenomenologia é a ciência que se preocupa em descrever os fenômenos particulares, tendo como principal objeto a experiência vivida, a análise e a descrição de fenômenos oriundos de nossa consciência.

Para Minayo e Sanches (1993), explicar a realidade da qual o próprio ser humano é o agente, através de metodologias científicas objetivas, poderia deixar escapar a essência dos fenômenos e processos sociais ou descaracterizar tal essência, que é a principal contribuição da subjetividade.

---

<sup>3</sup> *Idem, ibidem*

Os autores completam dizendo que os fenômenos sociais são muito específicos e diferenciados, necessitando ser explicados por meio de uma metodologia igualmente diferenciada.

Para melhor entender o sentido do termo “percepção”, é necessário remeter ao processo de funcionamento da mente humana. Thagard (1998) diz que é necessário compreender como a mente funciona quando as pessoas desenvolvem atividades práticas e profissionais. No processo educativo não é diferente. Os educadores necessitam saber como funciona a mente dos alunos, pois estes aprendem de formas diferentes. Sabido isso, poder-se-ão planejar as atividades de ensino.

Para Vitorino (2006, p. 53), “a mente é uma definição que tenta resgatar a essência do ser humano. A percepção, por sua vez, é uma das ações provenientes das funções mentais.” A percepção seria, então, um elemento inerente ao ser humano. (DIFERENÇA ENTRE CÉREBRO E MENTE)

Algumas ciências tentam explicar como o ser humano adquire o conhecimento ou como ele consegue perceber. Uma dessas ciências é a ciência cognitiva. Para Silva (2008), a percepção tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas, que desejam descobrir como as informações adquiridas pelos sentidos são transformadas pela mente humana em percepção consciente.

É justamente esta percepção consciente dos alunos que se buscou neste estudo, com o objetivo de contribuir para a construção de metodologias adequadas à EaD, bem como subsidiar os projetos de implantação de novos cursos através dessa modalidade de ensino.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordamos a relação entre a tecnologia e a educação, pois tal relação é base fundamental do tema que esta pesquisa se propunha a investigar. É preciso ainda que se resgate um pouco da história da educação a distância, bem como de suas características e de seus desafios.

### 4.1 A Relação entre Tecnologia e Educação: uma Fonte de Esperança

O progresso tecnológico tem contribuído para o avanço da complexidade das necessidades humanas. Cada vez mais as informações se multiplicam com uma rapidez sem precedentes na história. Da mesma forma, essas informações podem ser transportadas de um lugar para outro em questão de milésimos de segundos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão alavancando um progresso exponencial no desenvolvimento de estradas e redes no ciberespaço que permitem acessar informações e processar conhecimentos em tempo real e em escala planetária, bem como aprender colaborativamente e compartilhar co-criativamente desse processo global, aparentemente caótico, de gestação, processamento e difusão de conhecimento – que deverá, cada vez mais, fazer parte do nosso dia-a-dia, tanto no nível pessoal como nos níveis coletivo e organizacional. (GUEVARA, *apud* ROSINI, 2007)

A sociedade cada vez mais complexa exige também indivíduos mais preparados para processar essas informações.

Mas como a sociedade está preparando esses indivíduos? As instituições de ensino estão preparadas para educar os sujeitos para serem os agentes que devem continuar a construção dessa sociedade? O que se observa é que as instituições de ensino no Brasil e em outros países em desenvolvimento têm uma deficiência enorme. Muitas ainda são resistentes às tecnologias. Outras estão totalmente despreparadas para recebê-las.

O pior de tudo é que ainda existem milhões de cidadãos sem acesso à educação nenhuma. Precisamos primeiramente fazer com que nossos cidadãos tenham acesso à educação. Em segundo lugar, essa educação deve ser de qualidade. As instituições de ensino devem preparar esses cidadãos para enfrentar com autonomia as adversidades da vida. Esse deve ser crítico tanto no trabalho, quanto na compreensão da realidade cotidiana.

Trindade (1992 *apud* BELLONI, 1998) diz que as sociedades contemporâneas precisam de um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos. Esse indivíduo deve possuir habilidades múltiplas. Deve adaptar-se às novas situações. Esse autor destaca a autogestão, a capacidade para resolver problemas e de se adaptar e ser flexível diante das situações de trabalho, a responsabilidade de aprender por si só, ou seja, ser autônomo no processo de aprendizagem.

Belloni (1999) diz que os desafios para a educação superior são muito grandes. Deve-se primar pela aquisição de habilidades de aprendizagem e interdisciplinaridade, buscando-se desenvolver o espírito científico, a competência para a pesquisa e a formação ao longo da vida.

Além disso, vê-se cada vez mais a procura pelos cursos superiores, ao mesmo tempo em que nossas instituições de ensino se apresentam sem condições de expandir a oferta de vagas, pela total falta de infraestrutura e de docentes qualificados.

Para Belloni (1998), sem mudanças profundas no modelo de ensino praticado será difícil atingir níveis consideráveis de expansão, de modo a permitir o acesso maciço de cidadãos à educação superior.

Tal expansão e tais mudanças na estrutura de ensino parecem dificilmente realizáveis sem transformações profundas no atual modelo de ensino superior, baseado no uso intensivo de mão-de-obra altamente qualificada (o professor na sala de aula, com um número reduzido de alunos). (*Idem*, p. 23)

Há necessidade de um modelo que possibilite o aumento da produtividade do sistema educacional. Isso requer novas metodologias e o uso das ferramentas da informática, ou seja, é necessário muito investimento em tecnologia.

Rosini (2007) diz que no mundo globalizado e do conhecimento as inovações tecnológicas são peças-chave para o progresso social e econômico de uma nação. A direção apontada por ele está baseada nas redes de aprendizagem e inovação. Esse autor destaca que é necessário fazer sinergia entre as instituições com o objetivo de se tirar o máximo de vantagens dessas tecnologias.

Segundo esse autor, o surgimento de um novo indivíduo é necessário para conduzir esse mundo complexo de globalização e inovação tecnológica, porém, para isso, é necessário também “o desenvolvimento de novas organizações, de um novo modelo de sistema educacional e de uma nova educação transdisciplinar para a sociedade, com uma nova mentalidade e capaz de atuar de forma ética.

A palavra de ordem, então, é aproveitar todo esse arsenal tecnológico em algo que seja produtivo para os seres humanos. Para que tanta tecnologia, se ela não pode ser utilizada para a expansão do acesso à educação? A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que o indivíduo precisa ter liberdade de expressão, direito à educação e acesso à informação. Nunca foi tão possível ter esses direitos assegurados quanto nesse início de século XXI. Nunca chegamos tão próximos de construir a sociedade do conhecimento. (DELLORS, 2000).

Vê-se, entretanto, que são necessárias políticas públicas que fomentem o uso das tecnologias para a expansão da informação e da educação.

No Brasil, milhares de crianças e adultos ainda não conhecem um computador. Não sabem ainda o que é navegar na Internet. Muitas escolas ainda não possuem laboratórios de informática. As que possuem, não têm profissionais preparados para lidar com tais ferramentas.

A educação tem necessitado cada vez mais do auxílio das ferramentas tecnológicas em seu cotidiano, porém as possibilidades do uso de tais instrumentos nem sempre são totalmente conhecidas pelos profissionais da área, minimizando a potencialidade de suas ações. (HARASIM *et al*, 2005, p. 7)

Preto (1998) aponta uma grande contradição no Brasil. Ao mesmo tempo em que este país está plenamente inserido nos mercados mundiais, apresentando tecnologias de ponta em muitas áreas, inclusive no mundo da comunicação e informação, vê-se que existe um distanciamento muito grande entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação.

Esse autor destaca ainda a importância da tecnologia para o Brasil:

Estes novos paradigmas tecnológicos, com a informatização veloz e quase generalizada da sociedade está presente em todo o mundo e, mesmo em países como o Brasil, onde as desigualdades sociais e regionais são muito grandes, ele é determinante, principalmente em termos de mercado de trabalho nos grandes centros urbanos. (PRETTO, 1998).

Entretanto, a introdução das tecnologias da informação e comunicação no sistema educacional não garante o acesso à educação de qualidade e nem à construção do conhecimento básico. Ou seja, A infraestrutura física e as tecnologias não são suficientes para transformar o sistema educacional e torná-lo compatível com a realidade vivida hoje. Para esse autor, a escola deve estar “conectada, interligada, integrada, articulada com a rede, passa a ser mais um elemento vital deste processo coletivo de produção de conhecimento”. (*Idem*, 1998)

Portanto, a transformação que se vislumbra no sistema educacional é bastante profunda. Envolve uma consciência coletiva e requer políticas educacionais coerentes com as transformações da sociedade.

## 4.2 Definição de EaD

Antes de se falar em Universidade Aberta, considera-se importante trazer para este estudo a definição do conceito de EaD, partindo do conceito constante do Decreto 2.494/1998, seguindo-se as definições de estudiosos importantes sobre o assunto.

Desta forma, de acordo com o Decreto 2.494/1998, tem-se a seguinte definição sobre a EaD:

Forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL-MEC, 1998).

Hoje, quando se fala em educação a distância, logo se pensa em educação através dos meios da informática, com o uso do computador e da Internet, tão grande foi a evolução dessa tecnologia e seu uso pela educação. Mas, como se viu na definição do Decreto 2.494 e como se verá na definição de outros autores, a educação a distância pode ser realizada através de vários tipos de mídia.

Aretio (1987) diz que nos últimos tempos se multiplicaram as definições sobre este tema. Ele diz que o “ensino aberto” é sinônimo de educação a distância e também é uma expressão imprecisa que está sujeita a que vários autores deem suas próprias definições.

Para Restrepo (1977), a educação a distância é aquela que se utiliza de diversas tecnologias educacionais para levar o ensino a pessoas distantes geograficamente, numa “relação não-presente”.

Por educação a distância ou teleducação costuma-se considerar o sistema de insumos e processos que visam levar o ensino a uma população geograficamente dispersa e, portanto, através de uma relação não-presente. (*Idem*, p. 10)

Para Vitorino (2006), o conceito de a educação a distância “mais abrangente inclui todas as formas de ensino-aprendizagem nas quais os alunos e-ou professores se comunicam de qualquer maneira além de reuniões em sala de aula”.

De acordo com o Ministério da Educação (2006), a educação a distância é uma modalidade de processo educacional em que a interação de educadores e educandos busca superar limitações de espaço e tempo, com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação, com a finalidade de desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o mercado de trabalho.

Restrepo (1977) observa que muitas vezes se utiliza a palavra “ensino” e não “educação”. Ele anota que é motivo de debate o uso da palavra “educação”, pois muitos entendem que não é possível haver “diálogo educativo” num processo de interação a distância. Restrepo (1977, p. 11) aponta como meios para educação a distância “o rádio, a televisão, o satélite, o computador, a correspondência bilateral de materiais escritos e gravados, especialmente elaborados, ou o envio de textos convencionais”. É importante ressaltar que o autor alerta para o uso da palavra “teleeducação”, pois muitas pessoas pensam que o termo refere-se à educação a distância através da televisão, porém isso não é verdade. O termo engloba todos os veículos pelos quais se dá a educação a distância.

Para Armengol (1982),

O termo educação a distância cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de não se realizarem mediante a tradicional contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino em que, devido à separação existente entre estudantes e professores, as fases interativa e pré-ativa são conduzidas mediante a palavra impressa, e/ou elementos mecânicos ou eletrônicos. (*Idem*, p. 21)

Como se vê, para Armengol, existe na educação a distância a separação entre o aluno e o professor. Devemos salientar, entretanto, que essa definição não condiz com as diretrizes do Programa da Universidade Aberta do Brasil, que enfatiza a interação entre discente e docente através de meios tecnológicos. Essa interação, inclusive, é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem online. Um tanto diferente é a definição de Cirigliano (1983)). Para este, na educação, a distância não há necessidade da presença do professor. O aluno não precisa da ajuda deste. Ao contrário, para Cirigliano, na verdade, o professor está presente no material didático utilizado:

O estudante a distância, ao tomar contato com o material estruturado, isto é, com conteúdos organizados segundo determinado “design”, é como se, no texto, ou no material estivesse em presença do próprio professor. (*Idem*, p. 09-10).

Cabe aqui, também, salientarmos que, cada vez mais, requisita-se o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem *online*. Ou seja, a presença do professor não se dá apenas através do papel impresso.

Esta concepção encontra amparo em Garcia Llamas (1986), a educação a distância deve levar em consideração uma nova relação entre o professor e o aluno, além de que se deve ter uma nova atitude diante do processo de educação, bem como se devem buscar novos enfoques metodológicos. Pode-se concluir de Llamas que no ensino a distância existe uma relação entre professor e aluno. Não há ausência do docente como afirmaram outros. Porém, esta relação é possivelmente diferente da relação existente na educação tradicional.

A educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica em novas relações para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (*Idem*, p. 10)

Borje Holmberg (1977) enfatiza na sua definição de educação a distância o planejamento e a organização dos conteúdos, que funcionariam como uma recompensa à falta imediata do professor ou tutor.

O termo educação a distância cobre as diferentes formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua, imediata supervisão dos tutores presentes com seus estudantes em sala de aula, mas, sem dúvida, se beneficiam do planejamento, guia e seguimento de uma organização tutorial. (*Idem*, p. 9).

Holmberg<sup>4</sup> diz ainda que “a característica geral mais importante do estudo a distância é que se baseia na comunicação não direta.”

Desmond Keegan (1980) propõe uma definição para educação a distância baseada em uma enumeração de elementos, entre os quais destaca a separação do professor e do aluno, a organização educacional, a união entre professor e o aluno por meio do material impresso, a comunicação bidirecional, o ensino individual com possibilidades de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização. É importante ressaltar aqui que o autor admite a possibilidade de encontros entre o professor e o aluno, diferentemente de outros autores.

Marin Ibanez (1984) define a educação a distância, relacionando os diversos conceitos encontrados nos mais diferentes autores.

O ensino a distância é um sistema de multimeios de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente, facilitado por uma organização de apoio para

---

<sup>4</sup> *Idem, ibidem*

atender de modo flexível a aprendizagem independente de uma população, massiva, dispersa. (*Idem*, p. 477).

Para Martinez (1985), a educação a distância é uma forma de propiciar a educação permanente e aberta.

A educação a distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independente de tempo e espaço, possa converter-se em sujeito protagonista da sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçados com diferentes meios e formas de comunicação. (*Idem*, p. 2)

Zamora (1981) admite o uso de meios de comunicação que facilitem a interação professor-aluno, porém sendo o aluno aquele que ditará o ritmo de sua aprendizagem. Ele também destaca o planejamento como fator importante na educação a distância.

Derek Rowntree (1986) fala de momentos raros de contato direto entre o docente e o discente.

Por educação a distância entendemos aquele sistema de ensino em que o estudante realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com escasso contato direto com os professores. Também pode haver ou não um contato ocasional com outros estudantes. (ROWNTREE, 1986).

Em termos de conceitos do que seja a educação a distância, a literatura é bastante farta. Não vamos aqui reproduzir a todos, uma vez que eles repetem as mesmas ideias. As definições até aqui colocadas se reforçam ou se complementam.

Transcrevemos a seguir os principais traços da educação a distância, resumidos por Aretio (1987), em um contexto em que a vertente online do ensino a distância ainda era incipiente, sobretudo no Brasil:

1. A separação professor-aluno;
2. A utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos;
3. A aprendizagem individual;
4. O apoio de uma organização de caráter tutorial;
5. Comunicação bidirecional.

Em relação ao item 1, podemos dizer que a separação entre o professor e o aluno é uma característica que se aplica mais aos cursos por correspondência, pelo rádio ou por

programas educativos pela televisão, no contexto anterior à década de 90. De acordo com as novas diretrizes da educação a distância online, que, segundo Moore e Kearsley (2008, p. 48), corresponde à quinta geração da educação a distância, e que utiliza métodos construtivistas de aprendizagem em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação, procuram-se meios de aumentar a interação entre professor e aluno.

Kemczinski (2003) diz que o modelo virtual “simula a sala de aula, busca incentivar o relacionamento com professor e equipe, com o intuito de minimizar o impacto em relação ao uso da tecnologia”. Para Keegan (*apud* Kemczinski 2003), a separação professor-aluno só se dá no espaço e/ou tempo. As aulas por meio de videoconferência são, inclusive, chamadas de presenciais. Através delas, professor e aluno, aluno e aluno, interagem, como se estivessem em uma sala de aula tradicional.

O terceiro item também merece destaque, pois a aprendizagem individual é apenas uma das possibilidades da educação a distância *online*. É plenamente possível, através do grande aparato tecnológico, o estudo em grupo, utilizando-se a aprendizagem colaborativa. Numa sala de videoconferência *online*, por exemplo, dezenas de alunos podem assistir às aulas de qualquer lugar, interagindo, participando, trocando experiências entre si. Há plataformas tecnológicas, inclusive, que permitem que grupos de alunos façam trabalhos em grupo, com cada aluno em uma cidade diferente, podendo conversar e se ver em tempo real, participando, trocando ideias e informações, enfim, realizando as atividades que lhes foram propostas pelo professor.

Desta forma, podemos acrescentar que a Universidade Aberta do Brasil é um sistema da educação a distância, do qual se falará com mais exatidão adiante.

Em suma, como pudemos ver nas definições acima, um dos princípios mais importantes da EaD é a necessidade de sistematização e de planejamento, para promover a construção de aprendizagens significativas.

A educação a distância exige, por sua própria natureza, um projeto minucioso, um planejamento na fonte mais detalhado, mais técnico e mais trabalho de equipe do que um sistema de educação ao vivo. (RESTREPO, 1978, p. 12).

Para Restrepo (1978), tanto planejamento, organização, sistematização e recursos tecnológicos usados em EaD serão pouco úteis se não forem introduzidas teorias modernas de aprendizagem.

... para que a educação a distância possa alcançar resultados semelhantes aos da educação presencial, é preciso que se introduza, na própria fonte, toda essa problemática, e que se estruturam seus insumos em conformidade com os últimos avanços da teoria da aprendizagem, com os modelos experimentais de instrução alternativos e com a pesquisa de tecnologias apropriadas. (*Idem*, p. 12).

#### **4.3 A Educação a Distância e a Universidade Aberta: uma Possibilidade de Êxito**

A literatura sobre o ensino a distância no Brasil é significativa, mas sobre a UAB vê-se que a literatura ainda está em estágio de formação, uma vez que a experiência com a Universidade Aberta ainda é bastante incipiente no nosso país.

Niskier (1999) fala, de forma geral, sobre a educação a distância no Brasil e cita a Universidade Aberta como a grande esperança da disseminação do ensino superior no país. E fala ainda de vantagens dessa modalidade de ensino em relação ao ensino tradicional. Mas também aponta as preocupações de alguns críticos sobre UA, mas especificamente quanto à avaliação, apontando que a massificação dos cursos de graduação poderá levar a facilidades no processo avaliativo.

Oliveira (2006) diz que essas mesmas vantagens existem e defende a oferta em massa dos cursos a distância, principalmente, para a formação de professores. Entretanto, mostra preocupação quanto aos aspectos que qualificam o ensino a distância via internet. Ela discute a mais valia da proposta pedagógica do ensino através das novas tecnologias sobre as ferramentas tecnológicas em si. Ou seja, não adiantam todos os recursos tecnológicos, equipamentos, redes de internet, caso se continuem adotando as velhas práticas pedagógicas. A autora sugere a pesquisa de novas alternativas pedagógicas que possam realmente provocar as mudanças no processo educativo. Sem isso, os caros investimentos em tecnologia serão inúteis.

Oliveira<sup>5</sup> tira essas conclusões de um estudo sobre o 3º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância, realizado pela Universidade de Brasília (UnB).

Tedesco (2004) organizou diversos textos que tratam das preocupações sobre o ensino a distância, incluindo o ensino via internet. Nesses textos, os autores falam também das

---

<sup>5</sup> *Idem, ibidem.*

vantagens do ensino a distância e também o defendem, mas também veem bastantes riscos, pois haverá necessidade de muita habilidade e competência de todos os envolvidos no processo de aprendizagem a distância por causa do dinamismo e rapidez do processo educativo, havendo para isso necessidade de uma mudança radical dos envolvidos quanto ao modo como veem a educação. Portanto, sem tecnologia adequada, sem destreza ao lidar com elas, sem uma postura dinâmica de interatividade, poderá haver o fracasso do processo de ensino a distância.

Como se vê, há um caminho de incertezas quanto à qualidade desse tipo de ensino.

Porém, nos últimos anos, várias experiências envolvendo a EaD têm mostrado a superação desse preconceito. E mais, a consciência da importância das TIC's para a educação tem revelado que o uso dessas TIC's na educação é um caminho sem volta. É necessário, então, apenas a superação dos desafios que naturalmente podem se interpor nesse processo.

Kemczinski *et al* (2003) afirmam que a atual evolução tecnológica tem nos colocado diante de novos problemas que exigem soluções inovadoras. A crescente necessidade por cursos superiores e por cursos técnicos profissionalizantes demandados pelo avanço do crescimento econômico, verificado nos últimos anos, revelam que a atual estrutura educacional do país não pode garantir a formação em massa desses trabalhadores.

Vitorino (2006) aponta que os investimentos em educação a distância pode ser uma saída para os desafios da educação no Brasil:

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. (*Idem*, p. 28).

De acordo com Fontes (2009), os programas REUNI, PROUNI<sup>6</sup> e UAB são iniciativas que visam à universalização da educação superior no país. Esse autor estudou a implementação da UAB no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, que foi uma iniciativa pioneira na Amazônia, região tão carente de formação de nível superior.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2002) afirma que os programas educativos a distância podem desempenhar um importante veículo no desenvolvimento cultural da população.

Marques (1996) afirma que a ciência moderna produziu novas tecnologias que ajudaram no processo de globalização da sociedade, que exige um ser humano com mais

---

<sup>6</sup> REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; PROUNI – Programa Universidade para Todos

competências cognitivas, que só seriam possíveis através do uso dessas mesmas tecnologias em favor da educação.

Para Delors *et al* (2000), o ensino superior tornou-se o principal instrumento para levar o indivíduo à aquisição dos conhecimentos culturais e científicos produzidos pela humanidade.

Desta forma, pode-se deduzir que o ensino superior através da EaD pode ser o grande caminho para que tenhamos seres humanos donos de uma educação crítica e criativa, ou seja, uma educação voltada para a cidadania.

Para Behrens (2002), a EaD no ensino superior deve tornar o aluno um sujeito histórico, buscando desenvolver neste a consciência crítica, que o leve a trilhar caminhos para o desenvolvimento de um mundo melhor.

#### **4.4 Histórico da Educação a Distância no Brasil**

A Educação a Distância já acumula um longo período de existência que remonta o século XIX. No Brasil, possui mais de meio século de experiências, como cursos via correios, rádio e televisão. Vejam o que diz Niskier (1999):

A modalidade da educação a distância não é nova. Há registros do século passado, mostrando sua aplicação em países desenvolvidos. Aqui no Brasil é que as coisas sempre foram lentas. Ainda hoje se questiona o seu emprego, por uma justificativa altamente discutível: o medo da *pilantragem*.” (NISKIER, 1999).

Apesar dos grandes índices de analfabetismo que marcavam o início da educação a distância no Brasil, esta foi vista por muito tempo com certo preconceito, como se pode perceber na afirmação de Niskier acima. Esse preconceito talvez tenha atrasado os investimentos nesse tipo de educação no Brasil.

Ao longo da década de 70 e 80, vários projetos de lei que visavam à expansão da educação a distância foram enviados ao Congresso Nacional, mas não tiveram sucesso.

Porém, podem-se constatar diversas experiências de educação a distância no Brasil ao longo da história.

De acordo com Niskier (1999), a educação através do rádio nasceu em 1923. Através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro transmitiam-se aulas de Literatura, de Línguas, etc., atendendo aos interesses da comunidade.

Nas décadas de 50 e 60, outros projetos de radiodifusão surgiram, mas foram interrompidos por problemas financeiros, administrativos e técnicos, de acordo com Niskier (1999, p. 162).

Nessas mesmas décadas, porém, outras iniciativas se estabelecem de forma mais profissional, já se usando a televisão em circuito fechado. Em 1958, a Universidade de Santa Maria (RS) foi a primeira a produzir programas destinados a alunos do curso de Medicina.

Em 1961, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo promove, através da TV, um curso preparatório para admissão ao ensino médio.

Em 1962, foi a vez de a TV Rio transmitir aulas periódicas em sua programação.

De acordo com Niskier (1999), a Universidade de Brasília avançou mais, pois seus docentes puderam receber treinamento através da televisão, que havia incorporado técnicas de ensino programado e individualizado.

Somente na década de 70 começam os primeiros incentivos à educação a distância através de normativas legais. Atendendo à Portaria 408-70/MEC, a TV e o Rádio passaram a produzir e a transmitir cursos supletivos. Nesta época, a Rádio MEC criou o projeto “Minerva”.

Um pouco antes, em 1965, o Brasil filiou-se à Organização dos Estados Americanos, que exigia do Brasil a criação de programas educativos através do rádio e da televisão.

Em 1967, foi criada a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e em 1969 a Fundação Padre Anchieta, que se constituiriam referências para o Brasil mais tarde. Depois, outras televisões também começaram a produzir e a transmitir programas educativos.

Mas somente em 1970 começaram os investimentos de peso nesse tipo de educação. No início da década de 70, de acordo com Niskier, o processo acelerado de urbanização, as mudanças na estrutura ocupacional, a industrialização e a expansão demográfica proporcionavam alterações nos indivíduos e nas sociedades, o que exigia mudanças no ensino.

A TV MEC teve papel importante nessa época, pois procurou individualizar o ensino destinado às massas, tendo como princípio a educação permanente.

Em 1972, pelo Decreto nº 70.185, foi criado o Programa Nacional de Teleducção que tinha como objetivo integrar as atividades didáticas e educativas veiculadas pelo rádio e pela televisão em âmbito nacional.

Em 1980, a Portaria Interministerial nº 568-80 regulamentou o tempo obrigatório e gratuito que as emissoras comerciais deveriam destinar à veiculação de programas educativos, de acordo com Niskier (1999, p. 171).

Para Fragale Filho (2003), já no contexto da revolução tecnológica, apesar da pouca legislação, a educação a distância tem um avanço espetacular.

Vista com desconfiança, tratada como uma forma supletiva ou complementar do ensino presencial, ela foi quase sempre ignorada nas preocupações legislativas à regulamentação da educação no Brasil. (*Idem*, p. 13).

Para Fragale Filho (2003), o surgimento das novas tecnologias permitem quebrarem-se as barreiras que impediam a expansão da EaD e abre espaço na agenda legislativa para sua regulamentação.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Artigo 80, dispõe sobre o ensino a distância, indicando os atores que poderiam ofertá-la, aqueles que poderiam credenciar as instituições ofertantes, os mecanismos de controle, etc. Só não define o conceito de EaD, de acordo com Fragale Filho<sup>7</sup>.

Finalmente, o Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamenta o Artigo 80 da LDB-1996 e também define o conceito de EaD.

Assim, o Decreto 2.494-1998 fecha a década que revolucionou a educação a distância. Esse decreto possibilitou, sem dúvida nenhuma, a expansão sem precedentes dessa modalidade de educação, principalmente fazendo uso das ferramentas da informática.

Em 1998 ainda, a UNESCO realizou a Conferência Mundial de Educação Superior para o Século XXI. Nessa conferência, a Educação a Distância é apontada como uma tendência importante para a educação superior.

A partir do Seminário sobre Tendências para a Educação Superior para o Século XXI, realizado também em 1998 pelo Conselho de Reitores de Universidades Brasileiras, surgiu um programa de debates sobre a reforma da universidade brasileira, que pretendia incluir a EaD no contexto das instituições de ensino superior.

Porém, um dos eventos mais importantes ocorreu em 2004. Foi o 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em Salvador, que destacou os avanços dos sistemas educacionais e uma tendência muito grande para a educação a distância no Brasil.

---

<sup>7</sup> *idem, ibidem*

O grande salto para a evolução da EaD no contexto brasileiro foi a atuação do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância, que desde 2005 vem fomentando projetos que objetivam a estruturação dessa modalidade de ensino.

Também em 2005, foi a vez de Florianópolis receber o 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, realizado novamente pela ABED. O que se viu nesse congresso foi um aumento significativo pelo interesse pela EaD.

Para coroar essa evolução magnífica da Educação a Distância no Brasil, realizou-se em solos brasileiros, em 2006, o 22º Congresso Mundial de Educação a Distância, cujo tema foi a qualidade dessa modalidade de educação.

Desse contexto, não se pode negar os avanços da EaD e sua consolidação como um dos principais veículos para levar educação àqueles que dela necessitam.

#### **4.5 Desafios da EaD no Brasil**

Luckesi (1975), diante do quadro ruim em que se encontrava a educação brasileira, com índices altíssimos de analfabetismo e falta de oportunidades de acesso à educação, aponta a EaD como uma alternativa para minorar esse problema.

O ensino a distância, a depender do objetivo político, da ciência e dos recursos metodológicos que lhe dê forma, possibilita, como outros modos de ensino, a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de hábitos. (p. 34).

Para este autor, o ensino a distância pode mediar a construção de uma sociedade culta, crítica e civilizada. O autor destaca que a democratização da educação significa acesso, permanência e qualidade. E completa dizendo que os resultados desse tipo de educação não podem ser esperados. É necessário que eles sejam construídos, tendo-se clareza quanto a objetivos, recursos científicos e metodológicos, mas que tudo isso se transforme em “concreticidade histórica tanto na ação dos sistemas de ensino e do educador como na aprendizagem do educando”.

Isso significa que planejamento e execução do ensino estejam mediados por uma avaliação que acompanhe, controle e possibilite a efetiva construção de resultados. (*idem, ibidem*).

Marques (1996) afirma que a ciência moderna produziu novas tecnologias que ajudaram no processo de globalização da sociedade, que exige um ser humano com mais

competências cognitivas, que só seriam possíveis através do uso dessas mesmas tecnologias em favor da educação.

Para Delors *et al* (2000), o ensino superior tornou-se o principal instrumento para levar o indivíduo a aquisição dos conhecimentos culturais e científicos produzidos pela humanidade.

Desta forma, a EaD pode ser o grande caminho para que tenhamos seres humanos donos de uma educação crítica e criativa, ou seja, uma educação voltada para a cidadania.

Para Alves (1989), a EaD deve propiciar um processo de educação permanente:

A educação deve se constituir numa realidade permanente e aberta no espaço. Em sendo permanente, será arte consubstancial da realidade humana e de sua conformação social. Em sendo espaço, será oxigênio presente na atmosfera social, sem a qual não se poderia garantir a existência histórica. (ALVES, 1989).

Podemos perceber, assim, que esta visão considera o homem em estado de constante evolução intelectual. Utilizando-se dos conceitos de Lengrand (1973), essa autora diz que uma das responsabilidades da educação seria favorecer estruturas e métodos que ajudem o ser humano durante toda a sua existência de modo a garantir a continuidade de seu processo de aprendizagem e formação. Por outro lado, o processo educativo deveria fornecer aos indivíduos os elementos possíveis para que pudessem se responsabilizar ao máximo pelo seu próprio crescimento através de várias formas de autodidatismo.

Porém, para Gadotti (1981), a educação permanente não traria bons resultados para o indivíduo porque ignora a relação dialética homem-mundo. Para o autor, essa educação serviria a privilegiados que receberiam uma educação despolitizadora.

Paiva (1985) relaciona a origem da educação permanente às condições de produção do mundo capitalista, em que a necessidade de adequação aos processos de produção leva o indivíduo a disponibilizar tempo para aprender a aprender. Os indivíduos são obrigados a aceitar novas responsabilidades advindas da evolução tecnológica. Isso favorece ao próprio indivíduo ou aos que comandam o processo de produção?

Para que essa educação permanente seja favorável ao indivíduo e não ao mercado capitalista, é necessário que a EaD esteja envolta em uma proposta pedagógica progressista e inovadora. Este é outro desafio para as instituições que estão trilhando esta nova fase da educação a distância.

Para Vitorino (2006), e de acordo com Behrens (2002), a abordagem progressista tem como preocupação a transformação social. Behrens (2002) propõe um paradigma educacional baseado em um tripé: abordagem progressista da educação, ensino como pesquisa e visão holística.

(a visão progressista) Promove o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa e contempla os trabalhos coletivos, as parcerias e a participação crítica e reflexiva dos alunos e dos professores. (*Idem*, p. 36)

Gadotti (*apud* BEHRENS, 2002) considera que cabe à escola progressista amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva; ser provocadora da mensagem; produzir, construir e reconstruir conhecimentos elaborados. E tudo isso deve ser feito em favor dos mais necessitados.

Outro desafio importante para a educação e para a EaD é ter como prática pedagógica a pesquisa, através da qual as instituições passarão a produzir o conhecimento, criando assim um aluno autônomo, crítico e investigativo. Para Behrens<sup>8</sup>, alunos e professores tornam-se produtores de conhecimento.

Niskier (1999) afirma que o ensino, como pesquisa, aliado à tecnologia educativa, torna-se o propulsor da construção do conhecimento.

Demo (1998) apresenta quatro pressupostos para a o ensino pela pesquisa: a) a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar; b) o reconhecimento de que o questionamento reconstutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa; c) a necessidade de fazer da pesquisa uma atitude cotidiana no professor e no aluno; d) a definição da educação como processo de formação da competência histórica humana.

Mariotti (1996) diz que a visão holística busca a superação da fragmentação do conhecimento humano em sua totalidade, considerando o homem com suas inteligências múltiplas, que conduz à formação de um profissional ético e sensível. Acrescenta este autor

---

<sup>8</sup> *Idem, ibidem.*

que a escola deve ser considerada como um sistema aberto e que está em constante relação com o ambiente.

Vitorino (2006) propõe um paradigma que vai além desse tripé proposto por Behrens (2002). Ela acrescenta que a proposta metodológica para o processo de aprendizagem da EaD deve contemplar mais cinco elementos:

- a) Os quatro pilares do conhecimento (DELORS, 2000, p. 90-102): “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser”.

Os quatro pilares da educação constituem, portanto, um paradigma que busca o retorno ao sentimento e ao indivíduo em sua totalidade. (VITORINO, 2006)

Nestas últimas décadas, os homens foram embrutecidos pela racionalidade e pela objetividade. Destruíram a sensibilidade em nome da cientificidade. Adotaram atitude compatível com os pressupostos de uma visão positivista do universo. (CARDOSO, *apud* BEHRENS, 2002, p. 83).

- b) Inteligências Múltiplas

Para a autora, o docente da EaD deve levar em consideração as oito inteligências, definidas por Gardner (1995), a saber: lógico-matemática, pictórica, musical, intrapessoal, interpessoal, espacial, linguística, corporal-cinestésica.

Ou seja, deve-se levar em consideração que a inteligência humana é plural. Vitorino (2006) diz que a escola deve ter o propósito de ajudar os alunos a desenvolver essas inteligências.

- c) Aprendizagem significativa

Para a autora, a aprendizagem significativa consiste em relacionar as ideias simbolicamente expressas àquilo que o aluno já sabe.

A teoria da aprendizagem significativa reforça a participação e as experiências do aprendiz. A compreensão, no sentido amplo do conhecimento, dá ao indivíduo a oportunidade de usar suas vivências exteriores à sala de aula para dar significado ao que é aprendido, de forma que ele não se limita à memorização de um conteúdo sem sentido. (AUSUBEL, 2008).

A aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, de forma que possa fazer os alunos a buscar as soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referenciais teórico-práticos. (BEHRENS, 2002, p. 77).

#### d) Organizações de Aprendizagem

Para Vitorino (2006), as instituições de ensino superior devem ser compreendidas como empreendimentos humanos que precisam criar mecanismos para proporcionar a aprendizagem organizacional, que nada mais é do que a educação organizacional, que trabalha de forma sistêmica, complexa e sustentada, possuindo efeitos duradouros.

Mariotti (1996) afirma que trabalhando assim os melhores resultados dessas organizações vão aparecer a longo prazo. Acrescenta que tais resultados não podem ser somente numéricos. Para este autor, é preciso haver uma transformação da atitude mental de uma comunidade inteira, para que se obtenha uma mudança de comportamento que traga como resultado uma aprendizagem organizacional eficaz.

#### e) Concepção Cognitivista de Aprendizagem e Inteligência Artificial

De acordo com Vitorino (2006), o termo *cognitivo* refere-se ao conhecimento de uma forma geral, e mais precisamente às faculdades superiores da inteligência como a linguagem, o raciocínio, a memória, a atenção. *Ciências cognitivas* compreendem as disciplinas que participam dessa abordagem multidisciplinar.

De acordo com a autora, com o objetivo de compreender a inteligência humana, as ciências cognitivas têm a finalidade de descrever, explicar e, eventualmente, simular as principais disposições e capacidades do espírito humano – linguagem, raciocínio, percepção, etc.

Por outro lado, a Inteligência Artificial procura estudar e compreender o fenômeno da inteligência, mas também é um ramo da engenharia que busca construir instrumentos que auxiliem a inteligência humana. (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, 2008).

De acordo com Pozzebom *et al* (2003), a utilização do ensino via computador com abordagens da Inteligência Artificial pode ser uma forma de diversificar os instrumentos de apoio a Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), atendendo às necessidades pedagógicas e tecnológicas em questão.

## 4.6 Redes Virtuais de Aprendizagem

As Redes Virtuais de Aprendizagem possibilitaram nas últimas décadas o avanço da educação a distância. Assim, conhecer o conceito de rede e suas características é muito importante para este estudo.

### 4.6.1 Conceito de Rede de Aprendizagem

Para Pretto (1998), o conceito de “rede” é um dos mais importantes do mundo contemporâneo. Apesar de parecer novo, esse conceito já existe há alguns séculos. Para esse autor, o conceito numa dimensão “planetária” remonta à segunda metade do século XX. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, esse conceito ganha uma relação maior com a educação.

Segundo esse autor, a invenção do transistor em 1947, por John Barden, Walter Houser Bratton e William Bradford, revolucionou o mundo das máquinas, propiciando em seguida a miniaturização das tecnologias. O que se verificou depois foi um rápido avanço no desenvolvimento de sistemas de comunicação e informação, como a televisão.

Dias (1995) aponta três importantes etapas, para o desenvolvimento de sistemas computacionais. A primeira refere-se ao momento em que a informática é introduzida na sociedade na década de 1970, apresentando-se como sistema ainda muito centralizado. Para a autora, a segunda fase é a da microinformática, surgida a partir da criação do computador de bolso pela Canon japonesa, ainda na década de 70, que faz surgir o microprocessador e a CPU (Unidade Central de Processamento). A terceira fase acontece na década de 80, quando as máquinas aumentam em muito sua capacidade de processamento de dados, ocorrendo paralelamente o barateamento dos equipamentos de informática.

Com o desenvolvimento de equipamentos de conexões, tais como comutadores, *hubs*, fibras, *modems*, etc., rapidamente são desenvolvidos programas para uso das redes. É nesse contexto que ocorre também a expansão da Internet. Segundo Pretto (1998), introduzem-se aí novas formas de produzir conhecimento e cultura:

Ao estabelecer essas conexões entre equipamentos estas redes começam, também, a estabelecer os links entre diferentes culturas que agora passam a ter a possibilidade,

pelo menos potencial, de se comunicar, se expor, de intercambiar multi-relações entre sujeitos e máquinas. (*Idem*, p. 4).

Para Dias (1995), um exemplo de que o conceito de rede é antigo são as “redes ferroviárias”, que na segunda metade do século XIX interligou quase todos os territórios dos Estados Unidos e provocou reflexos na organização do sistema social desse país, trazendo novos aspectos culturais.

O que Pretto e Dias querem dizer é que esse novo cenário, em que a tecnologia permitiu criar uma nova rede, trouxe mudanças significativas para a sociedade, em todos os aspectos: sociais, culturais e econômicos.

Castells (1996) diz que estamos vivenciando o nascimento de uma “sociedade rede”. E Benakouche (1995) fala que as telecomunicações influenciam no espaço urbano. Este autor cita cinco características das redes de telecomunicações: a conexidade, a conectividade, a homogeneidade, a isotropia e a nodalidade.

Pretto (1998) afirma que não adiantam todos esses “modernos e velozes complexos de comunicação digital”, se eles forem implantados em espaços vazios. Para este autor e para Dias (1995), além de todos os instrumentos tecnológicos, deve haver também a produção e ampliação da cultura a partir das culturas locais. Ou seja, é preciso haver uma consciência de que não se devem formar ilhas tecnológicas.

Para Harasim *et al* (2005):

‘Rede’ é a palavra que descreve os espaços compartilhados formados por computadores interligados em todo o mundo por sinais de telefone e de satélite. (*Idem*, p.19).

Um dos grandes usos que se faz de uma rede como essa é compartilhar e produzir o conhecimento. Pessoas nos lugares mais distantes podem trocar informações umas com as outras. Esse espaço virtual, segundo os autores, pode ser o local de troca de experiências cooperativas ricas e satisfatórias.<sup>9</sup>

As redes de aprendizagem seriam, então, as redes que são utilizadas para servir à formação humana, seja através de um curso de educação continuada, de aperfeiçoamento ou capacitação.

---

<sup>9</sup> *Idem, ibidem.*

Segue abaixo um conceito de rede de aprendizagem que parece bastante completo:

As redes de aprendizagem são grupos de pessoas que utilizam as redes de CMC (comunicação mediada por computador) para aprender juntas, no horário, no local e no ritmo mais adequados para elas mesmas e para a tarefa em questão. (HARASIM *et al*, 2005, p. 278)

Com todas essas vantagens, rapidamente as redes de aprendizagem se tornaram nas duas últimas décadas uma grande e importante alternativa para a educação, tanto que seu uso tem se expandido numa velocidade enorme.

#### 4.6.2 Características das Redes de Aprendizagem

As diferenças entre uma sala de aula virtual e uma presencial, ou semi-presencial, são mais acentuadas do que as semelhanças. Não se fará aqui um quadro com as diferenças entre esses dois ambientes de educação.

Teixeira (2005) diz que na aprendizagem em grupo devem ser considerados dois ambientes distintos:

- a) **Aprendizagem Interativa:** o aluno-formando se comunica com uma segunda pessoa que pode ser o professor-formador ou um colega. Ambos têm acesso à mesma plataforma do curso, e podem trabalhar cooperativamente com o mesmo material;
- b) **Trabalho em Grupo de Modo Assíncrono:** É permitido que vários alunos trabalhem ao mesmo tempo, sobre o mesmo curso, mas as ações de cada um deles com o material do curso não são propagadas aos outros, apesar da possibilidade de comunicação entre eles. Podem ser estabelecidos pontos de viragem destinados a permitir a sincronização do ritmo de exploração do material por todos os alunos. Quando algum aluno tiver dúvida sobre um tópico particular, pode estabelecer ligação com o tutor e numa sessão on-line, poderá resolver o problema.

Por outro lado, Harasim *et al* (2005) falam do grande potencial das salas de aula on-line como modelos pedagógicos colaborativos. Eles destacam três características desse ambiente de aprendizagem:

- a) Comunicação grupo a grupo – permite que cada participante se comunique diretamente com outros colegas da sala de aula on-line;
- b) Independe de lugar e tempo – de qualquer lugar e a qualquer hora, o estudante pode acessar a sala de aula;
- c) Interação via CMC – os estudantes podem organizar suas ideias e pensamentos através da linguagem escrita, que podem ser compartilhados, juntamente com outros comentários, em outros formatos que os colegas podem facilmente ler, digerir, tecer comentários e exercitar tarefas intelectuais.

Os autores acrescentam que esse tipo de ambiente acarreta uma mudança em relação ao ensino tradicional. No ambiente virtual, o modelo torna-se colaborativo e os estudantes contribuem com a maior parte das informações. (TELES, 2008).

#### 4.6.3 O Papel do Professor no Ambiente On-line

No ambiente on-line, pode-se verificar que o professor tem um papel diferente do seu na educação tradicional.

Souza (2005 *apud* Vitorino, 2006) fala que a educação a distância não substitui o professor, por outro lado, transforma-o num mediador de aprendizagem para o aluno. Ele será um esclarecedor de dúvidas e propiciará um processo de construção da educação.

Moran (2002), por sua vez, diz que o professor será um orientador e gestor do processo de aprendizagem, procurando integrar equilibradamente a orientação intelectual, emocional e a gerencial, tendo como suporte as tecnologias.

Berge (1996, *apud* Teles, 2008) aponta quatro funções do professor on-line: pedagógica, social, gerencial e suporte técnico.

- a) **Função Pedagógica:** relaciona-se com o processo de aprendizagem, que podem ser as técnicas de instrução direta e as técnicas para facilitar a aprendizagem;
- b) **Função Gerencial:** referem-se às atividades administrativas criadas para desenvolver o curso de maneira eficiente;
- c) **Social:** refere-se às ações do professor para promover a solidariedade de grupo e criar um modelo eficiente de tomadas de decisões (TELES, 2008, p. 74).

- d) **Suporte Técnico:** refere-se à seleção de softwares apropriados para o desenvolvimento da aprendizagem e a ajuda aos estudantes para que estes se tornem usuários competentes das ferramentas tecnológicas.

Vê-se, então, que professor na educação a distância tem um papel muito importante, bem distinto do seu papel na educação presencial. E a principal diferença, a nosso ver, está nesse papel de gerenciador do processo de ensino e de aprendizagem.

## **CAPÍTULO V - PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA**

O Programa Universidade Aberta foi criado pelo Governo Federal com o objetivo de levar a educação superior a milhões de brasileiros nos mais diversos lugares do Brasil. Rapidamente esse programa tem avançado pelo Brasil a fora, devido aos grandes investimentos financeiros do Ministério da Educação. Estudos como este devem ajudar a compreender o processo de implantação do programa e sua importância para o país.

A seguir, far-se-á um breve histórico do programa, suas características, o processo de implantação no IFPA e uma primeira avaliação crítica do Programa UAB. Vale ressaltar que Fontes (2009) em sua pesquisa mostra o caminho percorrido pelo IFPA até a implantação da UAB na instituição.

### **5.1 Breve Histórico do Surgimento do Programa Universidade Aberta**

A história da educação a distância no ensino superior começa a ser pensada nos anos 70 por iniciativa do Conselho Federal de Educação.

A primeira referência oficial que se tem notícia, segundo Pimentel (2006), quanto à discussão do tema para a educação superior foi em 1971, com a visita de um especialista brasileiro à Inglaterra para estudar o projeto chamado Universidade Aberta, que era destinado a adultos por meio da educação a distância.

Em 1986, foi apresentada ao Conselho Federal de Educação a sugestão de se criar uma comissão para que o tema fosse estudado.

No ano seguinte, o Ministério da Educação criou uma comissão formada por sete especialistas, indicados pelo próprio Ministério e pelo Conselho Federal de Educação. O objetivo era estudar as possibilidades do ensino por correspondência e técnicas correlatas com vistas ao seu aproveitamento na universidade aberta no Brasil.

A partir daí, o Governo e outras instituições interessadas no tema proporcionaram vários debates que culminaram, como já se sabe, na implantação da Universidade Aberta do Brasil, que hoje já é uma realidade.

Atualmente, há registro de experiências em várias regiões do país, algumas por iniciativa de faculdades e universidades privadas, outras públicas, incentivadas pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

Desde 1990, as universidades públicas vêm sendo incentivadas a participarem – por meio de um conjunto significativo de ações coordenadas pelos órgãos de governo – na implantação da Educação a Distância no Ensino Superior.

Morthy (2004) aponta que o crescimento das matrículas no ensino superior a distância, entre 1990 e 2002, foi exorbitante, chegando a 225,9%.

Em 2004, segundo dados do MEC, havia 153 cursos superiores a distância aprovados, em 50 instituições credenciadas, sendo 40 cursos de graduação e 90 de especialização. (BRASIL, 2008)

Em 2006, segundo o MEC, 126 instituições estavam credenciadas para o ensino a distância, 77 delas para oferta de cursos superiores e 43 para oferta de cursos de pós-graduação. (BRASIL, 2008)

Por causa dessa demanda, nos últimos anos uma série de medidas provisórias foi editada com o objetivo de regulamentação dessa modalidade de ensino.

Em fevereiro de 2002, o MEC-SEED, por meio da Secretaria de Educação Superior, criou a Comissão Assessora para a Educação Superior a Distância com o objetivo de apoiar a Secretaria de Ensino Superior a elaborar uma proposta de alteração das normas que regulamentavam a oferta de educação a distância no nível superior e também os procedimentos de supervisão e avaliação, envolvendo ainda representantes da SEED, Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

O objetivo dessa comissão era criar critérios de qualidade aos cursos oferecidos na educação superior.

Em 2005, o MEC-SEED novamente coloca em tela a criação da Universidade Aberta do Brasil. A ideia do projeto era a utilização da educação a distância no ensino superior, ampliando e consolidando essa modalidade de ensino com incentivo financeiro, institucional e técnico do governo.

Em 2006, o Decreto nº 5.800, de 08 de junho, institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, seus objetivos e finalidades sócio-educacionais.

## **5.2 Implantação e o Avanço da UAB**

A criação do Programa Universidade Aberta no Brasil- UAB ocorreu em 2005 por ação do Ministério da Educação – MEC. Nasce da iniciativa do Fórum das Estatais pela Educação<sup>10</sup> visando à expansão de oferta de cursos e programas de educação superior no país para atender a demanda da sociedade. E conta com a participação do MEC, IFES, entes Federativos (Estados, Municípios e o Distrito Federal). O programa tem como público alvo alunos egressos do ensino médio.

A experiência inicial com a UAB realizou-se no ano de 2005 mediante um projeto-piloto oriundo da parceria entre o MEC, Secretaria de Educação a Distância, Instituições de Ensino Superior e o Banco do Brasil, com a criação e oferta do curso de Administração, desenvolvido através da modalidade à distância, nos estados do Ceará, Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Nesta perspectiva, o Sistema Universidade Aberta é organizado pela articulação e integração entre o MEC, os entes federativos (Estados, Municípios e o Distrito Federal) e as Instituições de Ensino Superior, cujo objetivo central é a formação de professores para a Educação Básica pela expansão e interiorização da oferta de cursos e programas públicos para as diferentes regiões do país, desenvolvido pela Educação a Distância cuja mediação do processo formativo se conforma através da utilização das tecnologias de informações -TICs.

Para o desenvolvimento do programa, o MEC proporciona cursos de capacitação de gestores, professores conteudistas e tutores, nos estados, municípios e Distrito Federal. Também incentiva e apóia pesquisas em metodologias inovadoras para o ensino a distância.

---

<sup>10</sup> Composto pelo MEC, empresas estatais e Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Estes cursos preparam os sujeitos para a compreensão teórica da modalidade de EaD, assim como desenvolvem atividades práticas, visando assegurar a assimilação dos procedimentos metodológicos necessários para o pleno desenvolvimento da formação dos cursistas. O curso agrega atividades a distância e encontros presenciais.

### **5.3 Ações do MEC/SEED para Implementação do Programa**

Algumas ações foram importantes para o processo de implantação do Programa UAB. A seguir, apresentamos algumas dessas ações.

#### **5.3.1 Atos legais para Implementação do Programa UAB – Ano 2005**

O Edital nº 1/2005/MEC/SEED refere-se à Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais<sup>11</sup> de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”. Neste Edital, constam os critérios para a participação das entidades proponentes, os critérios para aprovação das propostas das entidades e a forma da estrutura do programa que constituiria o Sistema UAB, e as funções que cada instituição deveria assumir.

Desta forma, caberiam às instituições de Educação dos Estados, Municípios e do Distrito Federal encaminhar as propostas para a estruturação e desenvolvimento dos polos de apoio às atividades presenciais; as instituições de Ensino Superior deveriam, por sua vez, encaminhar as propostas referentes aos cursos superiores a serem ofertados na modalidade de EaD.

O Edital da UAB definiu o Polo de Apoio Presencial como:

Estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação à distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais. (BRASIL, 2005).

Pode-se entender que as Instituições de Ensino podem ser parceiras das prefeituras e outros órgãos dos estados. O IFPA celebrou convênio com várias prefeituras do estado do

---

<sup>11</sup> Os Polos Municipais, de Apoio Presencial com toda sua infraestrutura de pessoal e física, de acordo com o Edital, ficariam sob a responsabilidade das prefeituras municipais, que arcariam com todas as despesas de instalação e manutenção.

Pará e de outros estados da região Norte para a implantação dos cursos a distância. As prefeituras, principalmente, ficaram responsáveis pela montagem dos polos.

### **5.3.2 A Infraestrutura Física do Polo de Apoio Presencial**

A estrutura física do Polo de Apoio Presencial é composta de:

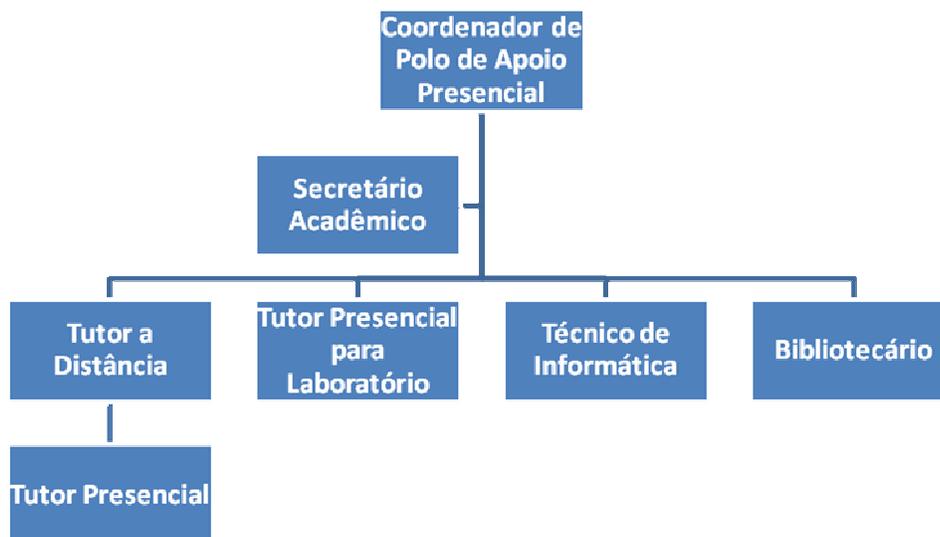
- ✓ Sede do Polo: requer espaços físicos em boas condições, instalações elétricas que ofereçam segurança, mobília necessária ao desenvolvimento das atividades e promoção da acessibilidade.
- ✓ Dependências do Polo: para desenvolver a contento as atividades, devem possuir ambientes organizados, com salas para a coordenação do programa no Polo, para as ações da secretaria acadêmica, para o trabalho dos tutores presenciais; salas de aula; sala de professores, sala de videoconferência, auditório ou espaço adequado para reunião e laboratório de informática, biblioteca, banheiros e outras dependências.

Os recursos humanos para os polos devem ter em sua composição profissionais administrativos e acadêmicos, cada qual com sua atribuição. Desta forma, os recursos humanos são formados por:

- a) Coordenador de Polo de Apoio Presencial;
- b) Secretário;
- c) Técnico em informática;
- d) Bibliotecário;
- e) Tutor presencial;
- f) Tutor presencial para laboratório;
- g) Tutor a distância;

Este seria, então, o organograma para o Polo de Apoio Presencial (ver Figura 01):

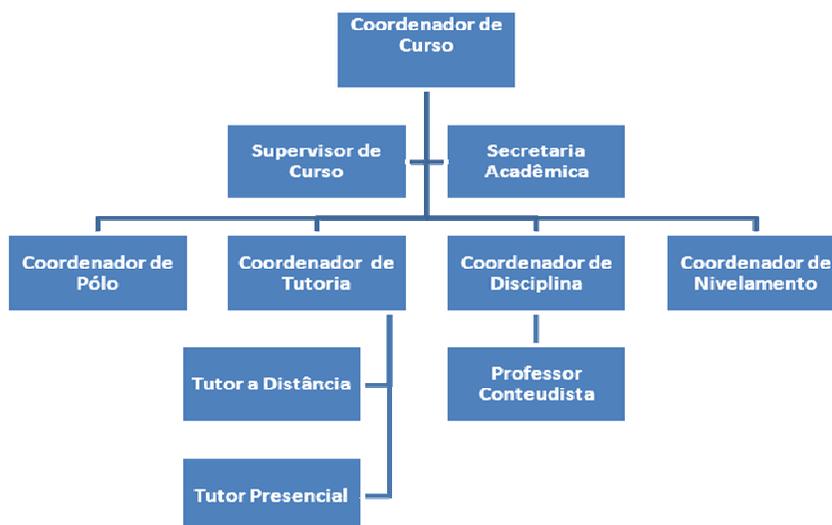
**Figura 01 – Organograma do Polo de Apoio Presencial da Educação a Distância da UAB**



FONTE: NEAD/IFPA (2008)

Porém, a gestão da UAB no IFPA, de acordo com Fontes (2009), está centralizada no Campus Sede, também conhecido como unidade centralizadora, onde fica o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável por todo o gerenciamento das ações da UAB no IFPA. Desta forma, adotou-se o seguinte organograma na UAB do IFPA (ver Figura 02):

**Figura 02: Organograma do Núcleo de Educação a Distância do IFPA**



FONTE: NEAD/IFPA(2008)

Com isso, observa-se a importância de o Polo estar bem estruturado de forma que possa atender às necessidades dos estudantes e das instituições federais de ensino superior, como facilitador do acesso às informações, utilizando-se para isso canais modernos de comunicação.

Vemos como um problema o fato de a estrutura organizacional do NEAD não estar em consonância com a estrutura do Polo de Apoio Presencial proposto para a UAB. Observa-se que o Coordenador de Polo está subordinado ao Coordenador de Curso na Figura 02 e no mesmo nível do Coordenador de Tutoria. Na Figura 01, o Coordenador de Polo está num nível hierárquico mais alto em relação aos tutores. Não podemos aqui dimensionar as implicações dessa diferença entre os organogramas. Por isso, é necessário avaliar que impactos isso pode ocasionar no processo de gestão da UAB no IFPA.

### **5.3.3 Recursos Financeiros**

Com relação aos recursos financeiros, o Edital nº 1/05/MEC/SEED estabelece que cada proposta para a criação de um Polo deverá apresentar a descrição orçamentária de recursos a serem empregados, demonstrando a sustentabilidade para a manutenção do mesmo em todas as fases do programa. Ressalta o Edital que o MEC não oferecerá apoio financeiro aos Polos de Apoio Presencial, que deverá ser responsabilidade das prefeituras municipais.

### **5.3.4 Sobre as Instituições Participantes do Programa UAB**

Sobre os Cursos Superiores a Distância a serem ofertados, o Edital nº 1/05/MEC/SEED define que estes poderão ser desenvolvidos por Instituições Federais de Ensino Superior (Universidades Federais e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), credenciadas para a oferta de educação a distância.

Nas propostas deveriam constar: o projeto pedagógico do curso, incluindo os componentes curriculares, ementários e outros componentes pedagógicos, cronograma de execução dos cursos, descrição das necessidades específicas relativas ao Polo de apoio presencial quanto à: infraestrutura física e logística (laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos e outros); descrição dos recursos humanos (corpo docente específico para

educação a distância, tais como professor conteudista e coordenador, tutores presenciais e outros); detalhamento de orçamento estimado e cronograma de desembolso; descrição de outros recursos necessários, que poderiam ser exigidos dos Municípios, dos Estados ou do Distrito Federal, conveniados, conforme PARTE A do edital, para cada um dos cursos, e para cada um dos polos propostos e apresentação de propostas de contrapartidas financeiras ou de recursos humanos (BRASIL, 2005).

Após a análise pela Comissão de Seleção das propostas foram selecionados 297 Polos de Apoio Presencial, 49 Instituições de Ensino Superior e 794 Cursos, que foram submetidos à avaliação *in loco* para posterior funcionamento - em 2007 - (BRASIL, 2006).

### **5.3.5 Ações realizadas no Ano 2006**

O Decreto nº 5.800/2006 caracteriza o Polo de Apoio Presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados; regulamenta que os polos de apoio presencial deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas; determina que os convênios e acordos de cooperação com instituições públicas de ensino superior e com os estados e municípios, sejam firmados pelo MEC; estabelece que a articulação entre os cursos e programas e os polos será realizada mediante edital publicado pelo MEC que também coordenará a implantação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos cursos do Sistema UAB.

As ações do MEC deram continuidade à expansão da UAB com a publicação do Edital de Seleção nº 1/2006/SEED/MEC, constituindo-se na 2ª Chamada Pública para seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância, sendo prevista a oferta de cursos para o ano de 2008. Neste processo, mais 271 Polos foram pré-selecionados. Após a visita *in loco* estes Polos iniciaram a oferta dos cursos superiores a distância.

Atualmente, o Sistema UAB totaliza 562 Polos de Apoio presencial representando um aumento de 93% em relação a 2007. Neste sentido, o Governo aproxima-se da meta estabelecida de 830 Polos até 2010, consolidando o objetivo do Programa (BRASIL, 2008).

### **5.3.6 Objetivos da UAB**

Segundo o Decreto nº 5.800/2006, os objetivos da UAB são: a) oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores para a educação básica; b) oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; c) oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; d) ampliar o acesso à educação superior pública; e) reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; f) estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; g) fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação à distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

## **CAPÍTULO VI - ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS LEVANTADOS SOBRE OS FATORES QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UAB AVALIADO NO IFPA**

Neste capítulo, falaremos sobre o município em que foi implantado o Polo da UAB do IFPA, onde funciona o curso de Pedagogia. Também iniciamos a análise dos dados coletados por meio do questionário e através da técnica de grupo focal. Dividimos o capítulo em sete subcapítulos de acordo com os temas abordados. A saber: a) A Contextualização das Atuais Condições da UAB no IFPA; b) O município de Moju; c) O curso de Pedagogia; d) A Infraestrutura Física do Polo de Apoio Presencial; e) A Percepção dos Alunos quanto aos Problemas do Suporte Técnico e Tecnológico; f) A Percepção dos Alunos quanto à Tutoria Presencial e a Distância; g) A Percepção dos Alunos quanto à Interação; h) A Percepção dos Alunos quanto à Qualidade do Ensino Recebido e Fatores que Dificultaram a Aprendizagem no Curso a Distância; i) Avaliação da Qualidade dos Cursos a Distância na Percepção dos Alunos; j) Os Fatores Positivos na Percepção dos Alunos; e k) Perspectivas de Melhorias no Curso na Percepção dos Alunos.

### **6.1 Análise das Atuais Condições do Programa UAB no IFPA**

O Programa Universidade Aberta do Brasil-UAB no âmbito do Instituto Federal do Pará-IFPA é um programa que agrega projetos de cursos de nível de graduação, contemplando cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, que nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, propõe a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no País, o qual tem pautado o discurso do atual governo, quanto à questão da inclusão dos trabalhadores no mundo do trabalho por meio da qualificação profissional e na tentativa de diminuir tal discrepância (KUENZER, 2006).

É importante ressaltar que a presente análise das condições técnicas da UAB/IFPA servirá como uma reflexão de como o processo de implementação, no presente momento, vai caminhado e que certamente outros estudos serão necessários para o aprofundamento das discussões sobre o tema aqui abordado.

Rua (1998) destaca quatro momentos de extrema importância para análise de uma política pública, tais como: a formulação (processo pelo qual um incômodo social passa a ser um problema declarado – descrito – pelos atores, onde vão manifestar seus interesses); a decisão (regulamentação da política pública), a implementação (processo de execução da política propriamente dita) e a avaliação (processo de monitoramento e controle do processo de implementação).

Para que se iniciasse a implementação, propriamente dita, do programa UAB no IFPA foi exigido pelo MEC uma estrutura básica, que Rua (1998) chama de implementação administrativa, que justamente se refere à estrutura organizacional complexa para sua execução. É o caso do programa UAB, que envolve diferentes níveis de governo – federal, estadual e municipal – ou regiões de um país (*idem*, p. 252).

Para tal implementação administrativa foi aproveitado e reestruturado o Núcleo de Educação a Distância – NEAD/MEC, cujo objetivo é garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didáticas, pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas, contribuindo para a universalização dos processos educativos na região amazônica, implementando, assim, projetos capazes de ultrapassar as experiências acumuladas no ensino presencial.

Inicialmente, o NEAD/MEC, em 2005, foi criado para atender uma demanda regional no sentido de capacitar recursos humanos, como: servidores públicos da rede de educação e alunos das escolas com laboratórios de informática. Atualmente, com apoio do Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância - SEED/MEC, gerencia, em nível nacional, o Programa Nacional de Informática - ProInfo.

O NEAD/MEC, apesar da representatividade na região, provocou pouco impacto na instituição, no sentido da socialização das informações quanto à utilização das ferramentas das TICs. É certo que naquele momento, a estrutura era aquém do que se tem hoje, e a tecnologia estava concentrada nas mãos de poucos. Talvez se o processo de socialização fosse mais aberto, muitas dificuldades já seriam superadas quanto ao domínio das TICs.

Em 2005, com a divulgação do Edital nº 01 da Secretaria de Educação a Distância do MEC, houve um grande movimento por parte das IES<sup>12</sup> de natureza pública, tanto as que já ofertavam ensino presencial quanto a distância. Segundo o MEC/2008, antes de 2005, apenas 19 universidades federais eram credenciadas para a EaD, sendo apenas uma em toda a região

---

<sup>12</sup> IES – Instituições de Ensino Superior

Norte, demonstrando grande discrepância regional. A partir do edital nº 1/2005, é registrado o crescimento do setor educativo a distância, em todo o país, principalmente na região Norte, com a abertura dos polos.

No primeiro Edital, foram aprovados para a Região Norte 28 polos sob a responsabilidade do IFPA, totalizando 1850 vagas, sendo 64,86% nos municípios do Estado do Pará, 29,73% em Roraima e apenas 5,40% no Amapá. Já, no segundo Edital, foram 25 polos aprovados apesar de um discreto decréscimo de 46 vagas. Vale ressaltar que houve aumento expressivo de polos aprovados nos municípios de jurisdição de Roraima de 504 vagas em relação ao edital anterior. Tanto no primeiro quanto no segundo edital do vestibular, cinquenta por cento das vagas nos cursos de licenciaturas foram ofertadas para professores da rede municipal em efetivo exercício, já que a demanda reprimida ainda é um fato nos municípios da Região Norte.

Veja o Quadro 01 em que se verifica a expansão dos cursos da UAB. Em números absolutos, observa-se que a Região Norte coloca-se na penúltima posição, no que concerne à oferta de cursos da Universidade Aberta do Brasil. No primeiro edital, em 2005, a oferta de cursos foi bem mais significativa do que em 2006.

**Quadro 01: Crescimento dos Cursos da UAB no Brasil**

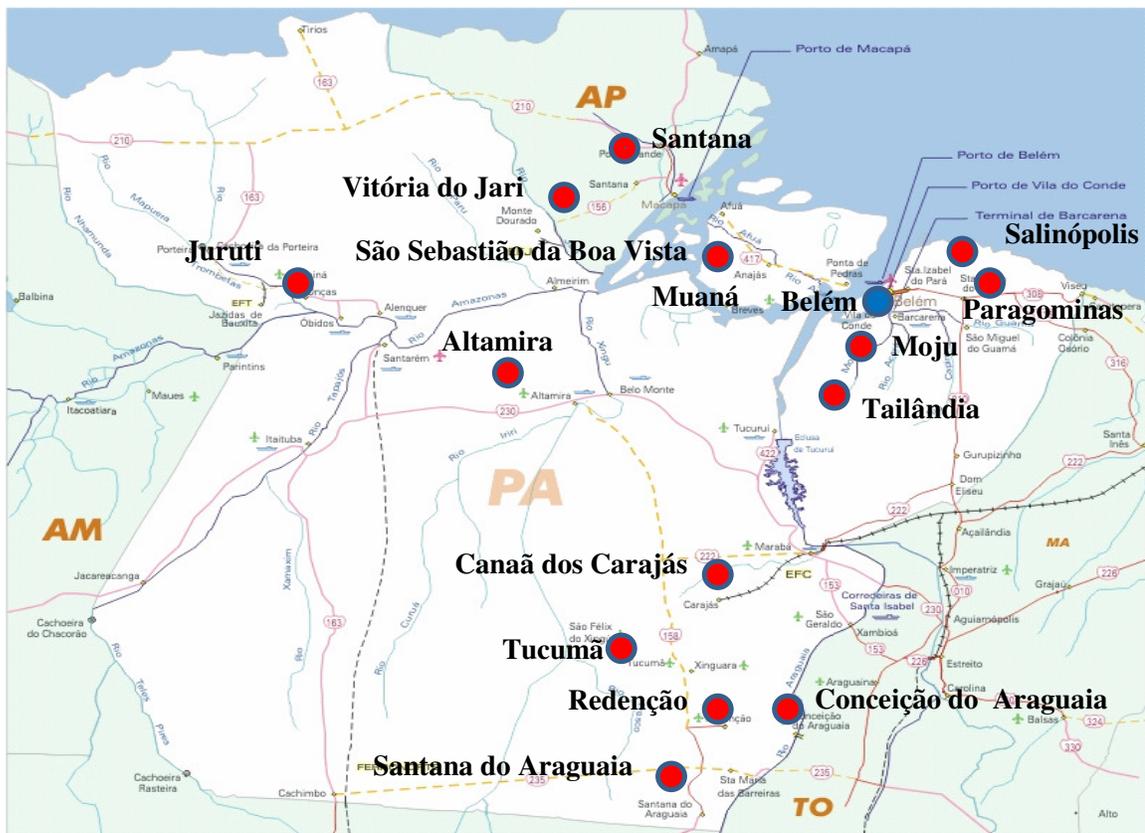
REGIÃO	UAB EDITAL 1/2005	UAB EDITAL 1/2006	TOTAL
Centro-Oeste	18	29	47
Sudeste	87	68	155
Norte	52	33	85
Nordeste	89	88	177
Sul	45	53	98
TOTAL GERAL	291	271	562

Fonte: Ministério da Educação (2006)

Neste cenário, também é evidente a tendência quanto à opção pelas licenciaturas por parte dos gestores municipais, ou seja, do montante dos dois editais, 82,2% foram cursos de licenciaturas e apenas 18% para os cursos de tecnologias. Isso não significa que os municípios não necessitem de profissionais nesta área, pelo contrário, a carência é fato.

Abaixo, mostramos o mapa da expansão da UAB no Pará (ver Figura 03), sob responsabilidade do IFPA.

**Figura 03 – Expansão da UAB no Estado do Pará**



FONTE: NEAD /IFPA (2008)

O Pará possui 143 municípios, e uma área de 1.248.042 km<sup>2</sup>. Pelo tamanho do estado, o número de municípios é pequeno, porém as distâncias entre eles são imensas. As estradas são poucas e estão sempre em precárias condições de trafegabilidade. Os rios são muito utilizados para realizar o transporte de passageiros. O ensino a distância é providencial para atingir uma região tão grande em sua totalidade. Mas, no primeiro momento, o IFPA alcançou pouco mais de 10% dos municípios do estado e alguns municípios de estados vizinhos, como Amapá e Roraima. No estado, priorizaram-se, para a implantação dos cursos da UAB, os municípios mais distantes da Capital Belém, conforme podemos observar no mapa da Figura 03.

O IFPA foi bastante audacioso em seu projeto de expansão da UAB, propondo-se a levar os cursos de graduação a distância para muito além das fronteiras do estado do Pará.

Para Fontes (2009) o modelo do sistema UAB vem para atender de forma eficiente a demanda por educação superior pelo respeito à adversidade geográfica e cultural da Amazônia.

Nessa conjuntura, a UAB, com seu modelo híbrido (presencial e virtual), apoiada nas TIC emerge como um fator de convergência à superação de inúmeros problemas impostos pela realidade geofísica e diversidade cultural, a essas comunidades, em decorrência de suas peculiaridades micro-regionais. Além do potencial convergente, a modalidade agrega ao universo das relações humanas, pela educação e pelo trabalho, ajudando os alunos/alunas a equilibrarem suas necessidades e habilidades pessoais, ao protagonizem em grupos, acúmulos de conhecimentos, trocas de experiências, esclarecimentos sobre dúvidas à concretização de resultados. (*Idem*, p. 61)

A seguir (ver Figura 04), mostramos um quadro com a distribuição dos cursos em alguns estados da Região Norte, ofertados pelo IFPA em 2008.

**Figura 04: Expansão da UAB pela Região Norte em 2008**



FONTE: IFPA (2008)

De acordo com Fontes (2009), hoje, o IFPA atende pela UAB 13 pólos no Estado do Pará, 15 em Roraima e 02 no Amapá, distribuindo 3.650 vagas através de processo seletivo “vestibular” para os Cursos de Licenciatura plena em Pedagogia, Geografia, Biologia, Química, Física e Matemática e Cursos de tecnólogos em Informática e Gestão de Saúde. Além de trabalhar com cursos de graduação, o NEAD capacita tutores em nível de Aperfeiçoamento em Educação Especial, por

meio de Cursos desenvolvidos nas cidades de Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ), Blumenau (SC), Governador Celso Ramos (SC), Araçariguama (SP) e Taboão da Serra (SP).

De acordo com a figura 04, ofertaram-se 1850 vagas em diversos cursos, distribuídos de acordo com os Quadros 02, 03 e 04:

**Quadro 02: Oferta de Cursos a Distância no Estado do Pará em 2008**

Curso	Município	Total de Vagas Ofertadas
Licenciatura Plena em Biologia	Redenção	50
	Tucumã	50
Licenciatura Plena em Física	Tucumã	50
Licenciatura Plena em Geografia	Conceição do Araguaia	50
	Redenção	50
	Santana do Araguaia	<b>50</b>
Licenciatura Plena em Matemática	Salinópolis	50
Licenciatura Plena em Pedagogia	Canaã dos Carajás	50
	Conceição do Araguaia	50
	Moju	50
	Muaná	50
	Redenção	50
	Salinópolis	50
	Tucumã	50
Licenciatura Plena em Química	Tucumã	50
Tecnologia em Desenvolvimento de Tecnologia da Informação	Moju	50
	Muaná	50
	Redenção	50
	Santana do Araguaia	50
	Tucumã	50
Tecnologia em Gestão de Saúde Pública	Conceição do Araguaia	50
	Juruti	50
	Muaná	50
	Santana do Araguaia	50
<b>TOTAL</b>		<b>1200</b>

Fonte: IFPA/NEAD (2008)

### Quadro 03: Oferta de Cursos a Distância no Estado de Roraima em 2008

Curso	Município	Total de Vagas Ofertadas
Licenciatura Plena em Pedagogia	Normandia	50
	Bomfim	50
	Caracarái	50
	Mucajá	50
	Uiramutã	50
	Rorainópolis	50
Licenciatura plena em Biologia	Alto Alegre	50
	Boa Vista	50
	São Luís do Anauá	50
Licenciatura plena em Matemática	Pacaraima	50
	Cantá	50
TOTAL DE VAGAS		<b>550</b>

Fonte: NEAD/IFPA (2008)

### Quadro 04: Oferta de Cursos a Distância no Estado do Amapá em 2008

Curso	Município	Vagas Ofertadas
Tecnologia em Saúde Pública	Vitória do Jarí	50
Tecnologia em Desenvolvimento de Sistema de Informação	Vitória do Jarí	50
TOTAL DE VAGAS		<b>100</b>

Fonte: NEAD/IFPA (2008)

É evidente a supervalorização das licenciaturas, o que atende ao Edital 01/2005-SEED/MEC, que preconiza que o Programa Universidade Aberta do Brasil-UAB “atuará preferencialmente na área de formação inicial e continuada de professores da educação básica”. Fato esse que caracteriza o modelo de implementação de políticas públicas linear, que segundo Rua (1998) baseia-se em uma visão tradicional de planejamento, ou seja, como uma ação de menor importância e desprovida de conteúdo político, onde as decisões já foram tomadas, restando apenas executá-las.

A capacitação na utilização das TICs é primordial porque objetiva auxiliar no planejamento e desenvolvimento de cursos e disciplinas na modalidade de educação a distância, contribuindo para a reflexão sobre os fundamentos, o papel e as perspectivas da EaD no mundo atual. Inicialmente, foram capacitados cerca de 80 pessoas entre coordenação do programa UAB no IFPA, coordenadores de curso e conteudistas. O curso foi ministrado

pela Universidade de Brasília – UnB, como parte do programa. Vale ressaltar que a equipe de docentes era altamente qualificada e com grande domínio das TICs, ponto que foi decisivo para permanência de grande parte do grupo, que num primeiro momento demonstrou certo grau de resistência.

Porém, Fontes (2009) destaca que no processo de capacitação dos tutores da UAB no IFPA, deu-se muita ênfase à capacitação dos tutores para o uso das tecnologias, e pouca à capacitação pedagógica.

Atualmente, o IFPA trabalha em ambiente virtual próprio. Cada curso é responsável pela seleção dos tutores a distância, e a capacitação é realizada e/ou acompanhada pela coordenação de cada curso e/ou a equipe do NEAD/IFPA.

Quanto ao financiamento do programa, tem-se conhecimento de que cada curso tem orçamento próprio, porém o acesso e o controle da planilha orçamentária até o momento é algo restrito à coordenação central do programa. Segundo informe do diretor geral do IFPA, em reunião de gestão, em novembro/2008, o programa foi orçado em torno de três milhões e meio de reais, valor significativo, porém não liberado na sua totalidade, fator que tem dificultado a implementação dos cursos. Isso, conseqüentemente, poderia afetar a permanência de tutores nos cursos, sejam eles tutores presenciais ou a distância.

Percebemos que o fator financeiro pode de alguma forma afetar a implementação do programa. Diante disso, o que mais preocupa os coordenadores é a evasão. Pesquisas sobre evasão em ensino a distância realizadas por Xenos e colaboradores (2002, *apud* ABBAD; CARVALHO; ZERBINI, 2006), apontam a evasão como principal fator nesta modalidade de ensino, e que se evidencia esse fenômeno, principalmente, logo após o primeiro ou segundo módulo. E também Shin e Kim (1999, *apud* ABBAD; CARVALHO; ZERBINI, 2006), através de análise de regressão logística para pesquisa de fatores associados à evasão, afirmam que atividades presenciais de interação entre os participantes e os tutores são fatores que diminuem a evasão.

Portanto, o primeiro e o segundo módulo dos cursos, necessariamente, precisam de todo aparato possível, caso contrário o curso se tornará susceptível à evasão. Apesar de que cada curso tem orçamento independente, por outro lado, a liberação do recurso não tem previsão, impossibilitando atender o cronograma presencial junto aos polos, tornando o curso ainda mais vulnerável à evasão.

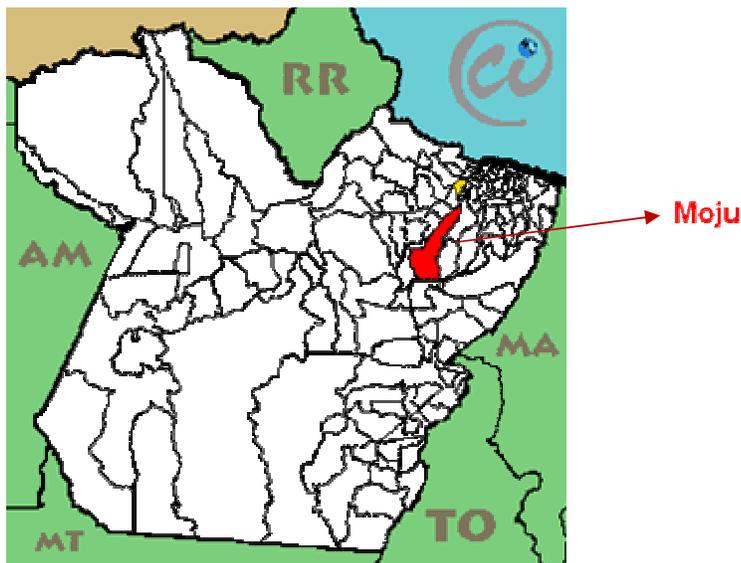
Algo muito positivo do processo de implementação do programa são discussões promovidas pelo MEC, em Brasília, onde os coordenadores dos cursos participam para troca

de experiências e elaboração estratégias para melhorar a eficiência, a efetividade e a eficácia do programa em todo o país. Bem como compreender a gestão do programa *in loco*.

## 6.2 Moju – O Município do Polo de Apoio Presencial

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Moju, este município, atualmente com 45.321 habitantes, está localizado no estado do Pará e fica distante 130 km da Capital Belém, pertencendo à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Tomé Açu. O município limita-se ao Norte com os municípios de Abaetetuba e Barcarena; a leste, com os municípios de Acará e Tailândia; ao sul, com o município de Breu Branco; e a oeste, com os municípios de Baião, Mocajuba e Igarapé-Miri. Possui cerca de 9.724 quilômetros quadrados de área. O Mapa abaixo mostra a localização do município no estado (ver Figura 05).

**Figura 05: Localização do Município de Moju no Mapa do Pará**



Fonte: IBGE, 2009.

O município de Moju originou-se de um povoado fundado nas terras de Antônio Dornelles de Sousa, localizadas dentro da área patrimonial da freguesia de Igarapé-Miri. Segundo Palma Muniz e Theodoro Braga, esse povoado era conhecido com o nome de Sítio de Antônio Dornelles. Após ter sido doado à Irmandade do Divino Espírito Santo, recebeu a

invocação do santo da irmandade. Em julho de 1754, por ocasião da visita feita ao lugar pelo Bispo do Pará, Frei Miguel de Bulhões, o povoado foi elevado à categoria de Freguesia.

Entretanto, somente em 1839, mediante a Lei nº 14, de 19 de setembro, é que a condição de freguesia do Divino Espírito Santo foi reconhecida, ficando desmembrada da freguesia de Igarapé-Miri. Em 1856, com a promulgação da Lei nº 279, de 28 de agosto, a freguesia do Divino Espírito Santo foi elevada à categoria de Vila, com o nome de Vila de Moju, e, pelo mesmo ato legal, convertida em município.

A aprovação de uma nova Lei, a de nº 628, de 6 de outubro de 1870, elevou, mais uma vez, Moju à categoria de Vila, além de recuperar a freguesia de Acará, que voltou a pertencer ao Município. Nessa ocasião, as providências para a instalação oficial foram devidamente adotadas e, em 5 de agosto de 1871, o Município passou a existir, de acordo com os dispositivos da Lei. No ato da instalação, tomou posse como Presidente da Câmara Municipal o senhor Pedro de Mello Freire Barata. No início do século XX, em 1904, Moju passou a constituir o Primeiro Distrito Judiciário da Comarca de Igarapé-Miri, mediante o Decreto nº 1.296, de 9 de abril. Posteriormente, pela Lei nº 1.136, de 27 de outubro de 1910, foi incorporado ao Distrito Judiciário da Capital. Em 1930, pelo disposto no Decreto Estadual nº 6, de 4 de novembro, Moju foi, novamente, extinto e as suas terras foram anexadas ao município de Belém. Em 1933, pelo Decreto Estadual nº 931, de 22 de março, Moju foi considerado como uma subprefeitura de Belém. Posteriormente, em 1935, a Lei Estadual de nº 8, de 31 de outubro, o considerou como Município do Estado do Pará, ficando, dessa forma, mais uma vez restaurado. Em 1991, o município de Moju teve parte do seu território desmembrado para constituir os municípios de Goianésia do Pará e Breu Branco, através das Leis nº 5.686 e nº 5.703, respectivamente. Atualmente, Moju conta com dois distritos: Moju (sede) e Cairari. Em relação ao nome desse Município, as crônicas estabelecem que o mesmo deriva de uma palavra pertencente à língua Tupi e que, na sua tradução para o idioma português, significa “rio das cobras.”

O município de Moju apresenta, como principal manifestação religiosa, as festividades marianas, que ocorrem no mês de maio. Também merece destaque a festa em homenagem ao padroeiro, o Divino Espírito Santo, realizada no segundo domingo de Pentecostes e que, por ser uma festa móvel, pode coincidir com o mês de maio ou junho; em qualquer um dos casos, as celebrações obedecem à tradição: iniciam com o Círio Fluvial, que sai da foz do rio Jambuaçu em direção à sede do Município, onde os festejos têm continuidade com arraial,

leilão e ladainha na igreja. Da mesma forma, outras manifestações religiosas do Município merecem destaque, como a procissão de Corpus Christi no mês de junho e a Festa de Nossa Senhora de Nazaré, em dezembro, cujo círio é uma tradição de 101 anos. Entre as manifestações da cultura popular local, destaca-se o Grupo Folclórico Mexilhão do Icatu, existente desde 1988, tendo já se apresentado em diversos municípios do Estado. Genuinamente mojuense, com canções que falam sobre os costumes e lendas de Moju. O grupo Boi-bumbá, organizado pelo Sr. Germano Santo, se exhibe nas casas onde é convidado, durante as comemorações festivas do Município e, com maior frequência, no mês de junho. Há, também, grupos de quadrilhas juninas.

O município de Moju é servido pelo rio Moju, que nasce no município de Rondon do Pará. O rio Moju toma a direção Sul-Norte-Nordeste, retoma a posição Norte-Leste, Norte e Nordeste, desaguando no rio Guairá, já no município de Barcarena. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MOJU, 2009)

De acordo com a Secretaria de Polícia Florestal do Pará (2007), o município apresenta o clima do tipo mesotérmico e úmido. A temperatura média anual é elevada, girando em torno de 25° C.

O período mais quente, com médias mensais em torno de 25,5° C, coincide com os meses de primavera no Hemisfério Sul, e as temperaturas mínimas diárias de 20° C ocorrem nos meses de inverno no referido Hemisfério (junho e agosto). Seu regime pluviométrico fica, geralmente, próximo dos 2.250mm. As chuvas, apesar de regulares, não se distribuem igualmente durante o ano. O período de janeiro a junho é o mais chuvoso, apresentando uma concentração de cerca de 80%, implicando grandes excedentes hídricos e, conseqüentemente, grandes escoamentos superficiais e cheias dos rios. A umidade relativa do ar gira em torno de 85%. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MOJU, 2009)

### **6.3 O Curso de Pedagogia da UAB do Polo de Moju**

O Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância do IFPA possui carga horária total de 3.120h, distribuídas em um módulo inicial de nivelamento e mais em seis. A Duração

mínima do curso é de 3 (três) a 3,5 (três e meio) anos, de acordo com o Plano de Curso (IFPA, 2007).

A oferta do curso demanda da atual conjuntura educacional do país que apresenta déficits muito de professores para atuarem nas séries iniciais do ensino fundamental. A UAB veio, desta forma, para expandir a oferta principalmente dos cursos de licenciatura nas regiões mais distantes dos grandes centros urbanos.

Em face a esta realidade, a presente proposta vem atuar já na perspectiva de formar novos professores e também na continuação da formação do professor em exercício, o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade de Educação a Distância, formará docentes para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como perspectiva o atendimento a crianças, jovens e adultos, acrescendo-se às especificidades de cada um desses grupos, as exigências que são próprias das comunidades atendidas pelo Projeto. Assim, além de assegurar titulação específica que habilita o curso tem também a validade de nível superior para eventual prosseguimento de estudos.<sup>13</sup>

O Plano do Curso é baseado em uma proposta construtivista, em consonância com a dinâmica da sociedade moderna. A realização do curso se dará de forma bimodal ou semipresencial, compreendendo duas fases: uma presencial e outra a distância, distribuída ao longo do curso.

De acordo com o Plano de Curso<sup>14</sup>, a fase presencial teria esta configuração:

No início de cada semestre letivo serão ministradas aulas presenciais, nos pólos municipais de EaD, com a participação dos Professores Especialistas e Tutores Acadêmicos; Reuniões quinzenais com orientadores acadêmicos, para estudos e trabalhos, visando situações de aprendizagem sócio-interativas, e avaliações bimestrais, realizadas pelos Tutores Acadêmicos, consideradas atividades presenciais.

O módulo inicial de nivelamento é composto de três disciplinas que perfazem um total de 100h, conforme Quadro 05:

**Quadro 05: Módulo de Nivelamento do Curso de Pedagogia a Distância**

<b>Quadro de Conhecimentos</b>	<b>Carga Horária Total</b>
Fundamentos em Informática	40
Técnicas Operacionais de Recursos Didáticos	40
Introdução a EAD	20
<b>Carga Horária Módulo</b>	<b>100h</b>

<sup>13</sup> *Idem.*

<sup>14</sup> *Idem.*

A ideia desse módulo é capacitar os alunos para o uso das ferramentas tecnológicas, que são necessárias no contexto do curso na modalidade a distância.

O Módulo de nivelamento em Educação à Distância tem como objetivo geral capacitar os alunos com os fundamentos e conceitos básicos em informática bem como na operacionalização de sistemas, redes e recursos computacionais e a familiarização aos conceitos da modalidade de Educação à Distância quanto ao uso de ambientes colaborativos e tecnologias em EaD. (IFPA, 2007)

O módulo de nivelamento, assim como os demais módulos, seria realizado a distância. Os momentos presenciais aconteceriam apenas no início de cada módulo. Entretanto, na proposta do curso, são previstos outros momentos presenciais quando necessários.

É importante salientar que a Educação à Distância têm princípios diferentes do meio convencional, portanto exige um planejamento voltado às especificidades desta modalidade, com ações educativas mais participativas por parte dos alunos quanto dos professores tutores, então quando necessário o grupo de professores se desloca para a unidade polo do município para as aulas presenciais. (IFPA, 2007)

A justificativa da organização curricular do Curso de Pedagogia fala baseia-se em uma abordagem que integra os elementos das tecnologias da informação e comunicação, porém as disciplinas das grades são basicamente as mesmas dos cursos de pedagogia tradicionais, como podemos ver no Quadro 06:

**Quadro 06: Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia a Distância do IFPA**

<b>1º MODULO</b>	
Quadro de Conhecimentos	Carga Horária Total
Leitura e Produção de Textos	100
Introdução a Língua Brasileira de Sinais	100
Antropologia Educacional	80
Didática	100
Seminário Temático (Gestão da Educação e Projetos Educacionais).	60
Carga Horária Módulo	<b>440h</b>
<b>2º MODULO</b>	
Quadro de Conhecimentos	Carga Horária Total
Legislação e Diretrizes Curriculares	80
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	100
Filosofia da Educação	100
O Papel Social da Escola	80
Corporeidade e Educação	80
Seminário Temático (organização do trabalho pedagógico)	60
Carga Horária Módulo	<b>500h</b>

<b>3º MODULO</b>	
Quadro de Conhecimentos	Carga Horária Total
Sociedade, Estado e Educação	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da História	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Geografia	80
Estatística Aplicada à Educação	80
Seminário Integrador de Prática Pedagógica na escola básica	60
Prática de Ensino na Escola Infantil	60
Carga Horária Módulo	<b>440h</b>
<b>4º MODULO</b>	
Quadro de Conhecimentos	Carga Horária Total
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino das Ciências	80
Ludicidade e Educação	80
Organização do Trabalho Pedagógico	80
Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita	80
Planejamento Educacional	80
História da Educação Brasileira	80
Seminário Integrador de Prática de Ensino na Ed. Infantil.	40
Carga Horária Módulo	<b>520h</b>
<b>5º MODULO</b>	
Quadro de Conhecimentos	Carga Horária Total
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa	120
Metodologia da Pesquisa em Educação	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática	120
Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais	100
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	100
Prática de Ensino na Educação básica	80
Carga Horária Módulo	<b>600h</b>
<b>6º MODULO</b>	
Quadro de Conhecimentos	Carga Horária Total
Avaliação Educacional	80
Coordenação pedagógica em Ambientes Escolares	80
Coordenação pedagógica em Ambientes não Escolares	80
Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte e Educação	100
Seminário Temático na Educação Básica	60
Seminário Temático na Escola Média Normal	60
TCC	80
Carga Horária Módulo	<b>520h</b>

Fonte: IFPA (2007)

Ainda de acordo com o Plano do Curso, haveria um professor a distância e um presencial para cada grupo de 25 alunos, cada qual com suas funções definidas. Todos passariam por um curso de aperfeiçoamento em que aprenderiam a lidar com as tecnologias necessárias do curso a distância, como, por exemplo, a plataforma Moodle.

Além dos tutores, o curso contaria ainda com uma Coordenadora que ficaria no Campus Sede e com técnicos tanto na Sede quanto no Polo de Apoio Presencial. Este, por sua vez, seria dotado de toda a infraestrutura a cargo da prefeitura do município, que também manteria no local uma Coordenadora do Polo.

#### **6.4 Perfil dos Alunos do Curso de Pedagogia da UAB do IFPA**

Nossa pesquisa aplicou aos alunos pesquisados um questionário com a intenção de levantar os dados que permitissem fazer um perfil dos alunos do curso. São dados importantes que podem ajudar na análise dos dados. Ao todo 28 alunos, ou 70% dos alunos da turma, responderam ao questionário da pesquisa, cujos dados apresentamos a seguir.

Procuramos identificar o perfil de onde os alunos residem, sexo, faixas de idade, qual o tempo que estavam longe da escola antes de ingressar no curso a distância, por que escolheram fazer esse curso, qual a sua relação com as ferramentas tecnológicas, se trabalhavam, etc.

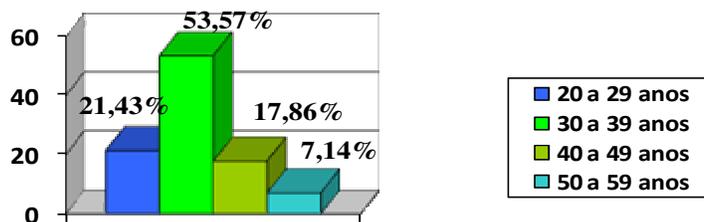
##### **a) Faixa Etária dos Alunos**

Alguns dos objetivos da Universidade Aberta do Brasil eram fazer a inclusão de grande parte da população que está distante dos grandes centros urbanos e que nunca tiveram a oportunidade de realizar um curso superior e também atender com cursos de licenciatura muitos professores que só possuíam o ensino médio e também expandir os cursos de licenciatura para diminuir o grande déficit de docentes que o Brasil apresenta, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

Em relação à faixa etária, pelos dados apresentados aqui, a média de idade da turma de Pedagogia é de 34,43 anos. Cremos que esteja realmente havendo uma significativa inclusão, pois dos alunos pesquisados nenhum apresentou menos de 20 anos de idade. Vale ressaltar que 53,57% dos alunos possuem de 30 a 39 anos e 17,86% possuem idades entre 40 e 49 anos

Ou seja, a grande maioria, 78,57% possuem mais de 30 anos, se somarmos os 7,14% que têm mais de 50 anos de idade, conforme Gráfico 01:

**Gráfico 01: Faixa Etária dos Alunos Pesquisados**



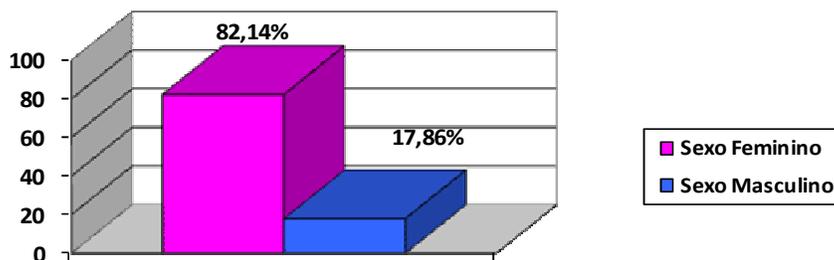
Esses números são muito expressivos, na medida em que podem ser um importante indicador de maturidade dos alunos, que consideram esta uma oportunidade única de realizar um curso superior.

#### **b) Sexo dos Alunos Pesquisados**

Nas turmas de magistério é cada vez mais crescente o número de mulheres. Na turma do curso de Pedagogia a Distância elas são a grande maioria. Como veremos adiante, a maior parte delas são professoras do ensino fundamental e só possuíam o curso de magistério de nível médio. Esta era a oportunidade de que elas precisavam para realizar um curso superior.

O gráfico abaixo compara o percentual de mulheres e de homens na turma (ver gráfico 02).

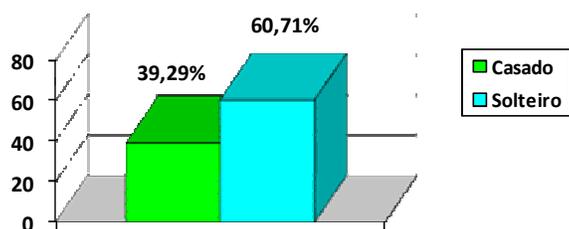
**Gráfico 02: Sexo dos Alunos**



### c) Estado Civil dos Alunos Pesquisados

O fato de uma pessoa ser casada, ter uma família, filhos e ainda trabalhar poderia ser um fator que dificultaria o processo de ensino e aprendizagem em curso presencial ou mesmo a distância. Talvez em um curso a distância, pela flexibilidade dos horários, tantas responsabilidades podem não ser um fator que possa influenciar tanto nesse processo. Porém, o fato de a maior parte ser solteira possa permitir ao aluno um pouco mais de tempo para o estudo. Dos alunos pesquisados, 60,71% disseram não ser casados, conforme os dados do Gráfico 03:

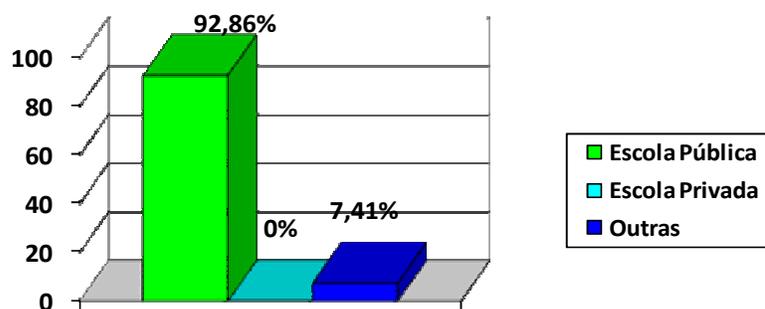
**Gráfico 03: Estado Civil dos Alunos Pesquisados**



### d) Escolas de Origem dos Alunos Pesquisados

O governo tem recomendado e muitas vezes tem imposto que as universidades concedam cotas para alunos oriundos de escola pública. O objetivo dessas cotas, segundo o governo, é garantir a inclusão das classes menos privilegiadas financeiramente no ensino superior, que ainda é muito elitizado. Os dados de nossa pesquisa mostram que quase todos os alunos são oriundos de escolas públicas. O mais importante é que no edital do vestibular não havia cotas para alunos de escolas públicas. Isso revela que a UAB tem cumprido o seu papel de realmente ser uma porta aberta para os alunos mais carentes, como revela o Gráfico 04:

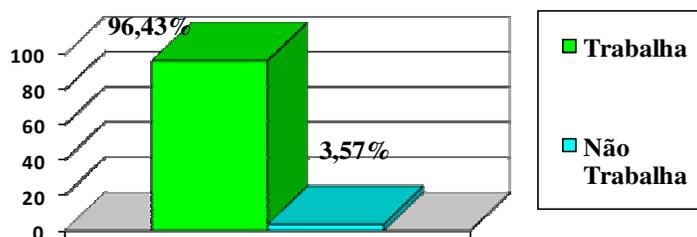
**Gráfico 04: Escolas de Origem dos Alunos**



**e) Percentual dos Alunos que Trabalham**

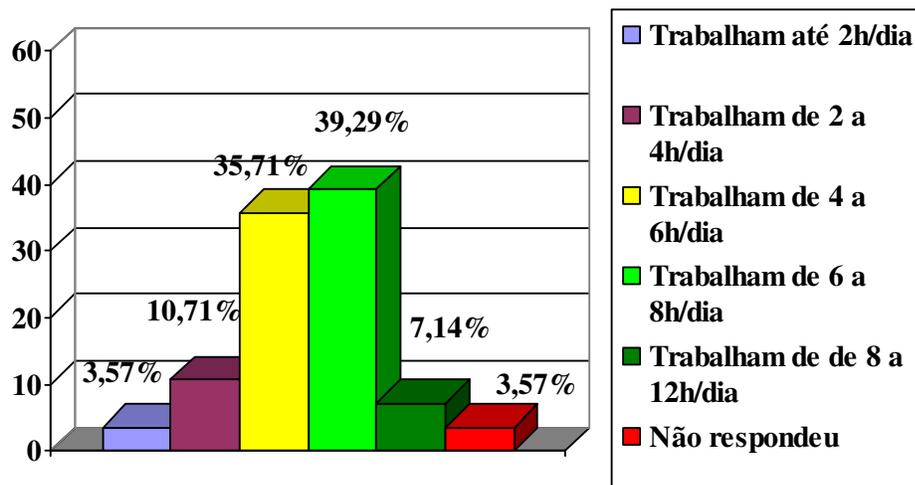
Já falamos que grande parte dos alunos do curso de Pedagogia a Distância são docentes do magistério do ensino fundamental. Ou seja, a maior parte deles tem uma ocupação. O Gráfico 05 mostra que 96,43% dos alunos pesquisados trabalham. Esse dado é importante na medida em que o trabalho é colocado pelos alunos como um dos principais fatores que prejudicam a dedicação aos estudos e a conseqüente aprendizagem.

**Gráfico 05: Percentual dos alunos que trabalham**



Outro dado importante, de acordo com nossa pesquisa, é que os alunos trabalham em média 6,8 horas por dia. 39,29% dos alunos que trabalham disseram trabalhar de 6 a 8 horas por dia (ver Gráfico 06).

Gráfico 06 : Carga horária de trabalho dos alunos por dia

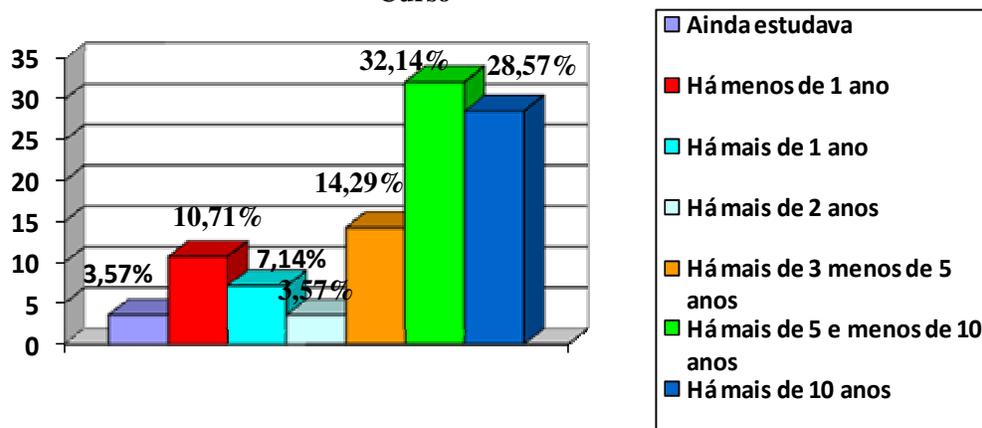


#### f) Tempo Fora da Escola Antes do Curso a Distância

Apesar de grande parte dos alunos do curso de Pedagogia a Distância ser professores, os dados sobre sua escolaridade mostram que 32,14% deles estavam fora da escola como aluno há mais de cinco e há menos de dez anos, e 28,57% estavam fora dela há mais de 10 anos. Isso revela, por um lado, uma certa fragilidade desses alunos, principalmente pelo fato de a experiência em curso a distância ser totalmente nova e um mistério para eles. Somando-se esses dois percentuais, chega-se a um percentual de 60,71% dos alunos fora da escola há de 5 anos.

Pode-se supor as dificuldades de alguém que já estava longe da escola há mais de dez anos, e, como mostra nosso estudo, parte deles trabalha na zona rural, que no Pará é no meio da mata mesmo, onde não havia computador e, possivelmente, nem energia elétrica, mas, de repente, ingressa em um curso a distância, via Internet. Estava posto um grande desafio para o aluno e para a Instituição de Ensino, que também enfrentaria uma situação diferente daquela a que estava acostumada. Não teriam esses alunos muitos motivos para evadirem do curso? Esse aspecto, por outro lado, pode, se bem trabalhado, ser um fator positivo para não haver evasão, dada a importância da oportunidade para fazerem a formação. Então, vejamos os dados do Gráfico 07:

**Gráfico 07: Tempo dos Alunos Fora da Escola Antes de Ingressar no Curso**

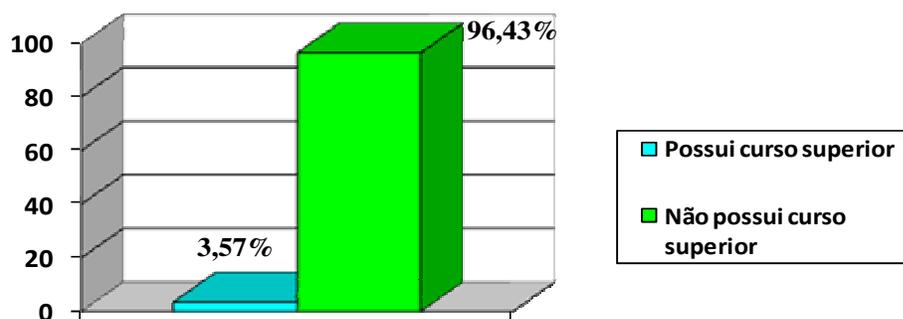


Esses dados confirmam que a UAB é um espaço de inclusão educacional fantástico, em virtude de ter atingido esse público que estava há tanto tempo fora da escola como discentes.

#### g) Escolaridade dos Alunos Pesquisados

Se o objetivo da UAB era atingir a massa da população que ainda não possuía um curso superior, então isso foi conseguido. Apenas um aluno dos 28 pesquisados, respondeu que já possuía formação superior, conforme Gráfico 08:

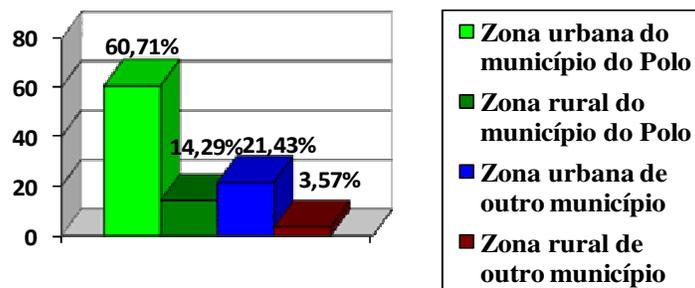
**Gráfico 08: Escolaridade dos Alunos Pesquisados**



## h) Residência dos Alunos Pesquisados

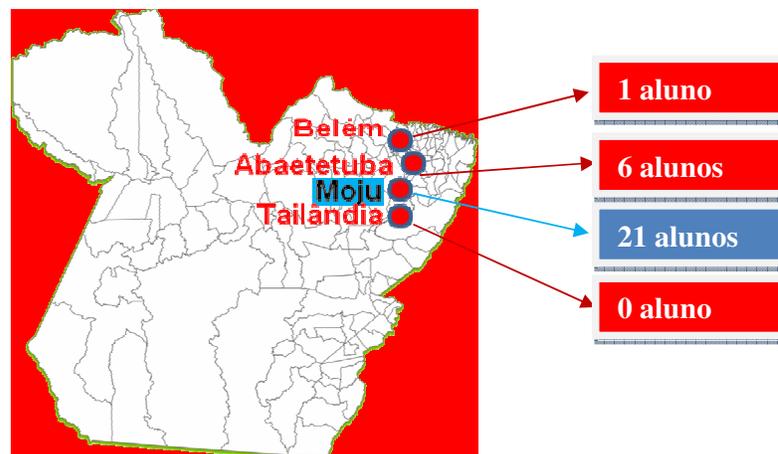
A maior parte dos alunos reside no próprio município onde está localizado o Polo de Apoio Presencial. É um dado muito importante, pois como poderemos verificar adiante, esses podem se reunir mais facilmente para realizar os trabalhos em grupo, uma vez que ainda encontram barreiras para realizá-los por meio da plataforma Moodle. Dos alunos pesquisados, 60,71% residem na zona urbana de Moju e 14,29%, na zona rural, perfazendo um total de 75% de alunos residentes somente no município de Moju. Um deles reside em Belém e seis no município de Abaetetuba, a 30 km do Polo, conforme Gráfico 09.

**Gráfico 09: Residência dos Alunos Pesquisados**



A Figura 06 mostra o mapa com a distribuição dos alunos pesquisados matriculados no Polo de Moju. Observa-se que a grande maioria dos alunos reside no próprio município onde foi instalado o Polo de Apoio Presencial.

**Figura 06: Distribuição dos alunos nos municípios**

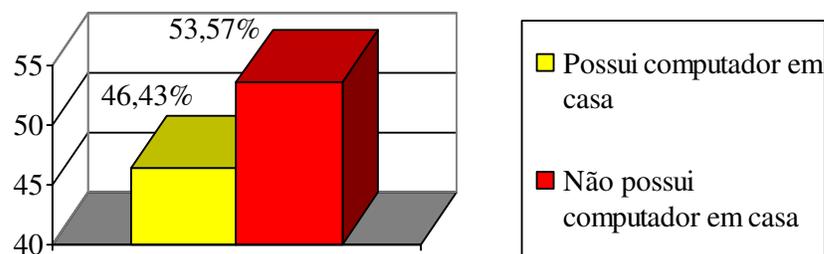


### i) Acesso à Tecnologia

A nosso ver, consideramos que uma das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de Pedagogia a Distância está relacionada à tecnologia. Em um curso a distância, mediado por computador conectado à Internet, seria de suma importância que estivessem disponíveis aos alunos computadores e Internet de qualidade. É certo que os alunos têm acesso ao Polo de Apoio Presencial, embora nem todos possam frequentar o Polo com regularidade. Dessa forma, ter um computador em casa é essencial para realizar o curso com mais tranquilidade e eficácia. Alguns alunos moram na zona rural ou em outros municípios o que, de certa forma, inviabiliza a presença no Polo.

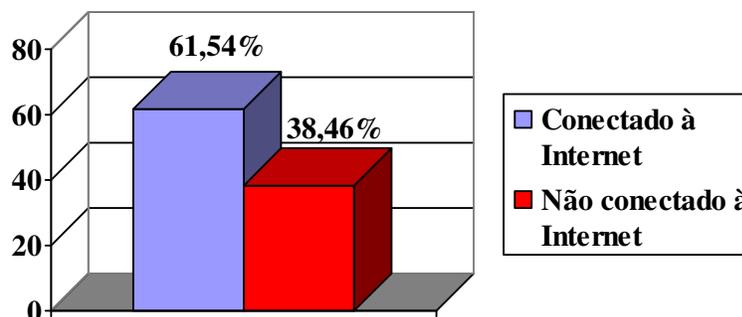
Dos 28 alunos pesquisados, 53,57% responderam que não possuem computador em casa, contra 46,43% que responderam que possuem computador (ver Gráfico 10).

**Gráfico 10: Alunos com computador em casa**



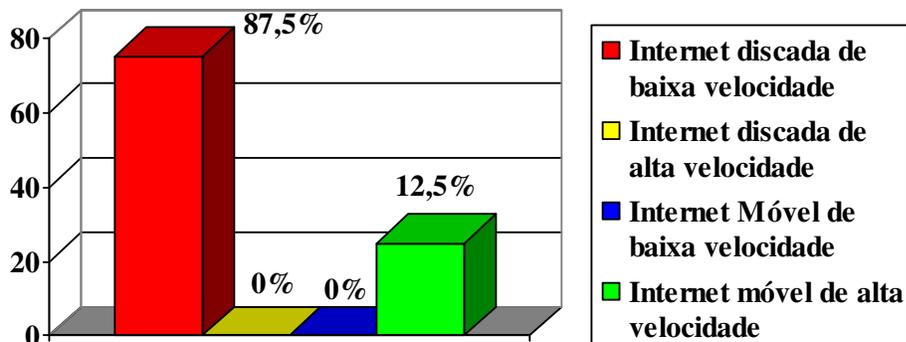
Além disso, dos 46,43%, ou seja, 13 alunos, que não possuem computador em casa, 38,46% não estão conectados à Internet, conforme Gráfico 11:

**Gráfico 11: Alunos com computador em casa conectados à Internet**



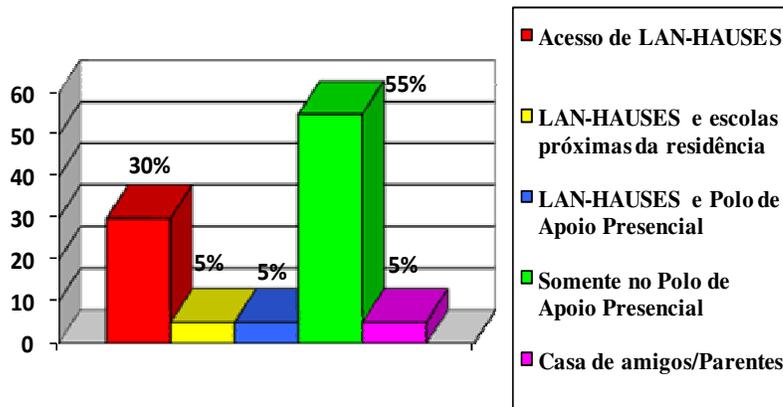
E a maior parte dos que possuem Internet em casa, 87,5% responderam que sua conexão é de baixa velocidade, o que dificulta bastante o acesso à plataforma Moodle (ver Gráfico 12). Uma pessoa que respondeu que possui Internet de Banda Larga mora em Belém ou região metropolitana<sup>15</sup>, cobertos por Internet de melhor qualidade.

**Gráfico 12: Qualidade da Internet dos alunos que têm computador em casa**



Os que não possuem computador em casa ou que o possuam, mas não têm Internet, que ao todo são 20 alunos dos 28 pesquisados, precisam acessar a plataforma de outros lugares, como podemos observar no Gráfico 13:

**Gráfico 13: Formas de Acesso à Plataforma (20 alunos sem computador em casa)**



<sup>15</sup> No estado do Pará, somente Belém e parte da região metropolitana estão cobertas pelos serviços de Internet de Banda Larga.

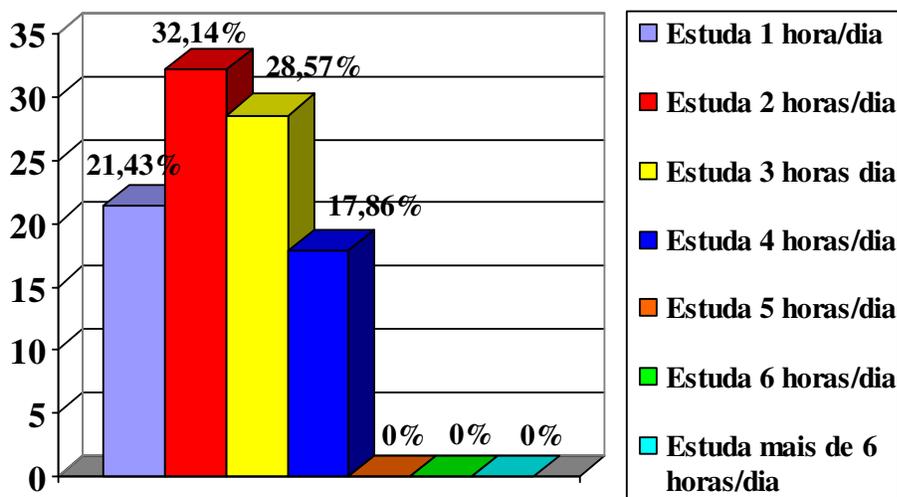
Como se pode observar no Gráfico 14, 55% dos alunos utilizam o Polo de Apoio Presencial. É um número bastante significativo, por isso o Polo é muito importante para os alunos e para o processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que os alunos que não podem ir ao Polo para acessar a plataforma utilizam principalmente LAN-HAUSES, que, no interior, possuem uma estrutura precária, principalmente para quem precisa estudar. E de acordo com o gráfico acima, 30% dos alunos que não possuem Internet em casa utilizam as LAN-HAUSES.

#### j) Tempo de Estudo e Frequência do Acesso à Plataforma

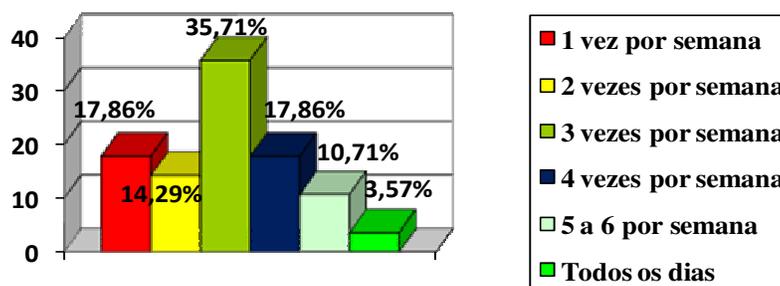
Segundo os especialistas em EaD, mediada por computador, é necessária uma dedicação de pelo menos uma hora aos estudos diariamente. Dos alunos pesquisados, 53,57% dos alunos responderam que estudam de uma a duas horas por dia, e 46,43% dedicam aos estudos de três a quatro horas diárias. A média de dedicação é de 2 horas e 43 minutos.

**Gráfico 14: Horas dedicadas ao estudo diariamente**



Consideramos satisfatório esse resultado, mas a preocupação reside no resultado do acesso semanal à plataforma, (ver Gráfico 15):

**Gráfico 15: Frequência de Acesso à Plataforma**



Harasim *et al* (2005) recomendam pelo menos um acesso diário à plataforma, mas, levando em consideração as dificuldades para realizar esse acesso, consideramos satisfatório que 35,71% dos alunos pesquisados tenham realizado pelo menos três acessos semanais, 14,29% tenham realizado pelo menos dois acessos e 17,86%, um acesso semanal. Ou seja, 67,86% realizaram três acessos ou mais por semana, com uma média de acessos semanais em torno de 3,04.

Em relação ao perfil dos alunos, consideramos muito positivo que os objetivos básicos da UAB tenham sido atingidos, tais como: permitir o acesso à educação superior à população que está distante dos grandes centros urbanos; permitir que professores que tenham apenas o ensino médio possam realizar cursos superiores de licenciatura; permitir que pessoas que estavam há anos sem estudar retornem à vida educacional ativa; e, principalmente, que pessoas carentes realizem seus sonhos de poder realizar o curso superior.

## **6.5 Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial**

O Polo da Universidade Aberta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará foi inaugurado em 2008 para receber os alunos matriculados em duas turmas de cursos superiores: um de Tecnologia da Informação e o outro o curso de Pedagogia, objeto de nosso estudo. Cada turma era composta por 50 alunos. Apesar de o vestibular ter selecionado cinquenta candidatos e ter matriculado cinquenta alunos no curso de Pedagogia,

desde o início do curso, segundo a coordenadora do Polo, quarenta e três alunos continuam estudando. Ou seja, as únicas evasões ocorridas foram essas sete originais. O índice 12,29% de evasão é bastante baixo, considerando os cursos a distância, que apresentam índices bastante altos de evasão.

Em 2007, foi firmado o convênio entre o IFPA e a Prefeitura Municipal do Moju, condição exigida pelo MEC, para a realização dos editais de vestibulares para cursos superiores a distância. O convênio estabelece uma parceria, segundo a qual a Prefeitura Municipal tem a responsabilidade de implantar o Polo de Apoio Presencial, dotando-o de infraestrutura adequada, com salas de aula, laboratório de informática e biblioteca, bem como realizar a sua manutenção, pelo tempo da duração dos cursos implantandos.

O Polo de Apoio Presencial de Moju foi instalado dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dona Zila (ver Figura 07), localizada na Rua Vereador Salomão Cardoso, s/nº, Bairro Liderança. A escola possui 08 salas de aula, banheiros, secretaria, diretoria, cozinha, sala para os professores, numa área de 1000m<sup>2</sup>. A escola funciona em três períodos.

Na Figura 07, vemos fotos da escola.

**Figura 07: Fotos da Escola Municipal Dona Zila**



Até o término de nossa pesquisa, verificou-se que a única sala disponibilizada para a UAB foi a do laboratório de informática, onde 50 computadores estão à disposição dos alunos dos cursos ofertados a distância pelo IFPA. Uma biblioteca estava em fase final de construção e o acervo bibliográfico estava sendo adquirido, segundo informações da coordenadora do Polo, que é funcionária da Prefeitura de Moju. Também 01 sala seria adaptada para funcionar a secretaria do Polo, segundo informações da coordenadora em dezembro de 2009. Há uma

pequena área de recreação sem cobertura, onde as crianças e jovens que lá estudam fazem a recreação. Os banheiros apresentam boas condições de uso e conta com uma sala de professores, outra onde funciona a secretaria da escola e outra onde funciona a sala da direção.

O Polo com seus 80 alunos dos dois cursos a distância, funciona juntamente com as atividades de ensino da escola. Os alunos utilizam o Polo para as suas aulas *online* ao longo dos três períodos de funcionamento da escola.

De acordo com a coordenadora do Polo no município, que inclusive é servidora pública municipal, as atividades do Polo de educação a distância se concentram apenas na sala onde funciona o laboratório de informática, que é de onde os alunos acessam a plataforma Moodle. Ou seja, não há uma secretaria de apoio acadêmico, não há uma sala para a coordenação do Polo e nem para a coordenação do curso. Além disso, também não há biblioteca nem da escola e nem do Polo de Apoio Presencial.

Essas condições não são consideradas adequadas ao bom funcionamento do curso. E podemos começar esta discussão lembrando o Decreto 5.800/2006, nos seus artigos 1º e 2º:

Art. 1º Para fins deste Decreto, caracteriza-se o Polo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior.

Art. 2º Os polos de apoio presencial deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB.

Este decreto não especifica que infraestrutura é necessária para atendimento presencial dos alunos da UAB. Mas está claro nele que é necessário um polo de apoio presencial para desenvolver descentralizadamente as atividades pedagógicas e administrativas dos cursos da UAB.

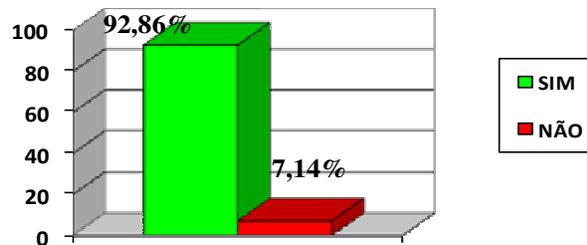
Vejamos agora o que diz o Edital 01/2005-SEED/MEC, que se refere à chamada pública para as instituições que tinham interesse em implantar os cursos da UAB:

Dependências do Polo: para desenvolver a contento as atividades, devem possuir ambientes organizados, com salas para a coordenação do programa no Polo, para as ações da secretária acadêmica, para o trabalho dos tutores presenciais; salas de aula; sala de professores, sala de videoconferência, auditório ou espaço adequado para reunião e laboratório de informática, biblioteca, banheiros e outras dependências.

Podemos afirmar, assim, que o Polo de educação a distância de Moju não atende aos requisitos básicos no que concerne à infraestrutura do Polo de Apoio Presencial.

Mas o que os alunos do curso de Pedagogia a Distância percebem em relação a esta infraestrutura física? Perguntados se a infraestrutura física do polo estava adequada. 92,86% responderam que sim, conforme Gráfico 16.

**Gráfico 16: Infraestrutura Física Adequada**



O fato de 92,86% dos alunos responderem que a infraestrutura está adequada é contraditório em vista de todos os problemas relatados pelos próprios alunos. Esse número tão alto não revela a percepção dos alunos em relação à infraestrutura física mínima estabelecida pela legislação, uma vez que este estudo detectou que o Polo não dispõe dos elementos necessários para funcionar, como, por exemplo, a biblioteca. Desta forma, a percepção dos alunos refere-se apenas àquela estrutura de que eles dispõem, que se limita ao núcleo de apoio tecnológico ou ao laboratório de informática, propriamente dito.

As falas de alguns entrevistados, abaixo transcritas, levantadas através da entrevista no grupo focal, revelam-nos que os alunos desconhecem qual seria a infraestrutura mínima para atendê-los no Polo. Eles dizem não saber qual seria a estrutura correta. E, por acharem que a infraestrutura do Polo se limita ao laboratório de informática, acabaram respondendo que a mesma era adequada.

Na verdade, ao certo, não sabemos qual seria a estrutura correta para que seja dada uma opinião em relação à estrutura, mas até hoje ninguém reclamou. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Não tenho do que reclamar, pois, durante dois anos do curso, só estive no Polo 3 ou 4 vezes no máximo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Fontes (2009), em seu estudo sobre a implantação da UAB no IFPA, detectou que os alunos desconhecem qual a infraestrutura de que devem dispor no Polo de Apoio Presencial.

Esse autor afirma que os alunos se limitam a informar que a infraestrutura é apenas o laboratório de informática.

Pode-se, ainda, afirmar que algum problema houve em relação à disciplina “Introdução à EaD”, ministrada no módulo de nivelamento. É necessário reavaliar a forma como a disciplina vem sendo ministrada. Nela, o aluno deveria tomar conhecimento de qual é a infraestrutura física e tecnológica de que o Polo deve dispor para o processo de ensino e aprendizagem.

Verifica-se na fala abaixo que a percepção de Polo dos alunos restringe-se ao laboratório de informática. Um dos problemas verificados é o espaço entre os computadores que é muito pequeno, ocasionando problemas de concentração ao aluno.

Porque os computadores ficam muito perto um do outro e, devido haver outras turmas e o tempo ser curto para cada turma, na chegada dos outros, acaba tirando a concentração. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Em outra fala, novamente o problema apontado pelo aluno diz respeito à tecnologia do laboratório, apesar de que também revele outro problema em relação à segurança, devido, como veremos adiante, à localização da escola em uma rua que à noite é bastante escura por falta de iluminação pública.

Há problemas com a Internet, computadores com problemas, falta de segurança, pois várias pessoas foram assaltadas próximo à escola ou Polo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Para confirmar que os alunos desconheciam a infraestrutura mínima que deveria estar disponível para ele no Polo, na técnica de grupo focal, explicou-se melhor a eles sobre qual seria a infraestrutura física mínima para atendimento dos cursos da UAB. Então, os dez alunos que participaram da técnica de grupo focal revelaram que realmente faltava muito para que o Polo estivesse adequado. Tendo eles reclamado principalmente da falta da biblioteca.

A biblioteca é muito necessária porque não temos onde estudar e pesquisar, porque só o material que os professores mandam não é suficiente para fazermos as atividades que eles pedem. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O material que os professores mandam para a gente estudar, além de chegar sempre atrasado, é insuficiente. Sempre eles pedem para a gente ler outros livros, mas não temos onde comprar esses livros por aqui. Se tivesse uma biblioteca, seria muito melhor. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Os professores pedem para nós pesquisarmos na internet, mas esta é tão lenta que é quase impossível baixar os textos. Seria bom que esses textos todos estivessem à disposição na biblioteca. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

As bibliotecas são fundamentais, principalmente, para um curso superior, seja ele presencial ou a distância. E diríamos ainda que são muito mais importantes para os cursos da EaD, cujo aluno deveria ser um autodidata, que raramente se vê diante de um professor ilustrado, principalmente se o aluno vive no interior, onde, inclusive, não existem livrarias, onde pudesse comprar os livros indicados pelos professores.

Apesar de que Fontes (2009) tenha afirmado que os Polos Presenciais dispõem de todas a infraestrutura necessária, não foi isso que se verificou no Polo de Moju.

Nos polos presenciais dos municípios atendidos nos estados do Pará, Roraima e Macapá, são oferecidos múltiplos recursos como salas de estudo, microcomputadores conectados à Internet, multimeios, videoconferências, supervisão acadêmica, biblioteca e recursos audiovisuais. Os seminários presenciais e a distribuição de material didático são feitos nesses espaços, que servem como referência física aos alunos, onde eles contam com atendimento personalizado, através do sistema de tutoria – presencial e a distância. (FONTES, 2009)

Neves (2003) enfatiza sobre a responsabilidade que a instituição, que se propõe a oferecer curso a distância, precisa ter quanto a disponibilizar bibliotecas nos polos.

Fique-se atento ao fato de que um curso a distância não exige a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou mediatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas, infotecas, etc.) (NEVES, 2003)

Desta forma, deve-se observar na fala da autora que não se trata apenas de disponibilizar o acervo bibliográfico de uma biblioteca comum aos alunos, mas também outros recursos de pesquisa, como acervos de áudio e vídeos, conforme completa a mesma autora.

A instituição deverá dispor de acervo atualizado, amplo e representativo de livros e periódicos, acervo de imagens, áudio, vídeos, sites na internet, à disposição de alunos e professores.<sup>16</sup>

Em suas falas, os alunos observam que os professores recomendam que eles assistam a alguns filmes para ilustrar os conteúdos abordados. Porém, esses filmes não são facilmente encontrados nas videolocadoras e nem nas lojas especializadas onde os alunos pudessem

---

<sup>16</sup> *Idem, ibidem*

adquiri-los. Outra opção seria fazer os *downloads* pela internet, mas a baixa velocidade da internet desestimula essa busca.

A biblioteca poderia servir para os professores deixarem os filmes que eles nos pedem para assistir. Se tivesse uma televisão e um aparelho de DVD e o filme tivesse disponível na biblioteca, cada aluno, dependendo do seu tempo, poderia vir para a biblioteca para assistir ao filme. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Outro aluno fala da falta de equipamentos e de material adequado para seus estudos.

Há falta de material adequado, como carteiras, livros, aparelho de DVD e o próprio disco de DVD com os conteúdos exigidos. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Correa *et al* (2008) destaca a importância de se disponibilizar o material de apoio para os alunos visando à autonomia e à aprendizagem dos alunos.

É necessário destacar a importância de material de apoio em cursos de EaD. A experiência tem demonstrado que durante o acompanhamento do processo educativo, é indispensável estar atento às necessidades de aprendizagem dos alunos, já que todas as ações do curso devem ocorrer visando a autonomia e a aprendizagem dos alunos. Diante disso, a produção de textos para leituras suplementares, fitas de vídeo, DVD, etc., muitas vezes são um bom suporte para a aprendizagem dos alunos. Esta importância evidencia-se nos encontros presenciais ou *on-line* realizados entre tutores e alunos, em que o conteúdo desses materiais é utilizado para o enriquecimento das discussões nos ambientes de aprendizagem. (*Idem*, p. 98).

Entretanto, todo material deve ficar disponibilizado em um lugar adequado que é a biblioteca, da qual o aluno deverá fazer uso sempre que for necessário. O aluno deve ter a biblioteca como referência para a busca de informações e de complementação de suas leituras.

Correa *et al*<sup>17</sup> relatou uma experiência com alunos do Projeto Veredas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), segundo a qual um certo material foi produzido em vídeo abordando um conteúdo específico e foi marcado um encontro presencial com os alunos do projeto para socialização do conteúdo do vídeo. Porém, algumas alunas e tutores faltaram ao encontro. O material foi, então, disponibilizado na biblioteca da faculdade, onde os interessados puderam buscá-lo, conforme sua disponibilidade de tempo.

---

<sup>17</sup> *Idem, ibidem.*

Isso possibilitou o acesso em tempos diversificados, pois estes vídeos foram disponibilizados na biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG, que adotou um sistema de empréstimo a todas as alunas e tutores do projeto que manifestasse esse interesse, o que possibilitou a multiplicidade de tempo para utilização deste suporte. Isso ficou evidenciado pela procura deste tipo de material nos locais onde foi disponibilizado, que aponta para a necessidade de se criar mecanismos que possibilitem garantir o uso do tempo individual e coletivo para o desenvolvimento das atividades tanto em cursos presenciais quanto cursos em de EaD. (Correa *et al*, p. 98-99).

Depreende-se da fala de Correa *et al* (2008) acima que a biblioteca é um lugar importante para o aluno acessar os conteúdos a que ele não pôde ter acesso quando faltou a um encontro presencial ou virtual. Nesse caso, o aluno ficará sem as informações? Procurará por colegas que moram, muitas vezes, muito distantes? Por que então não dar a ele a possibilidade de um local para a busca dessas informações?

Na fala de um aluno, que retomaremos aqui, este revela que só esteve no Polo de apoio presencial por 3 ou 4 vezes em dois anos. Por se tratar de um curso a distância, as poucas vezes que esteve no Polo não chegam a ser um absurdo. Mas, sabendo-se que esse aluno não mora muito distante do Polo, ele não poderia frequentá-lo mais vezes, se tivesse motivo para tal? Sabendo, então, que no Polo há uma biblioteca disponível durante todo o dia e que ele pode ir até ela para realizar as suas pesquisas, com certeza, ele aumentaria em muito o número de vezes em que iria ao Polo.

Não tenho do que reclamar, pois, durante dois anos do curso, só estive no Polo 3 ou 4 vezes no máximo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O problema de falta de bibliotecas nos polos de educação a distância é bastante sério. Geralmente, não se consegue montar as mesmas estruturas de bibliotecas da sede nos campi e nos polos de educação a distância.

Moore e Kearsley (2007) falam da necessidade que os universitários têm de buscar materiais de estudo adicionais àqueles indicados pelos professores e do problema que é não se conseguir disponibilizar nos polos as bibliotecas com o acervo necessário.

Grande parte da educação, certamente em nível universitário, exige que os alunos façam pesquisa que utilize materiais adicionais aos que são fornecidos pelo instrutor. Um grande desafio para os administradores da educação a distância tem sido proporcionar uma biblioteca que pode ser comparada com a que estava disponível para os alunos no campus. (*Idem*, p. 208)

Esses autores citam as experiências de universidades americanas que criaram uma equipe de bibliotecários especializados em educação a distância para darem atendimento em tempo integral aos acadêmicos do ensino on-line. O objetivo era reunir as bibliotecas virtuais em uma única central de consulta. Por lá, os alunos estão satisfeitos com o atendimento, segundo os autores. No entanto, no caso do Polo da UAB no município de Moju, experiências como essas dos Estados Unidos podem demorar a dar resultado, pois um grande problema relatado pelos alunos é quanto à qualidade dos serviços de Internet, que segundo eles é muito lenta no município, inclusive no Polo, onde a rede sai do ar constantemente. Eles disseram ser impossível baixar textos mais longos para leitura ou para impressão.

Sem uma biblioteca adequada no Polo, seja ela física ou virtual, deixam-se de dar as mesmas condições de ensino também adequadas aos alunos da educação a distância, que nesse sentido estaria em desvantagem em relação ao aluno da educação presencial que está no campus.

Vejam o que Moore e Kearsley (2007) dizem a esse respeito:

O planejamento de serviços de biblioteca para o aprendizado a distância será orientado pelo seguinte princípio: o que é bom para o aluno do campus também deve ser bom para o aluno a distância. Inversamente, os serviços de biblioteca desenvolvidos tendo os alunos a distância em mente precisam dar certo para os alunos no campus. Esse método reflete a crença de que, no futuro, diminuirá a distinção entre aprendizado a distância e no campus. (*Idem*, p. 210)

E não é só isso. A biblioteca também pode ser um espaço de interação social, além do seu objetivo principal que é permitir a consulta ao acervo.

A biblioteca planeja enfatizar quatro áreas principais de desenvolvimento: 1) contato com o corpo docente e comunicações; 2) acesso ampliado aos recursos de informação; 3) serviços de referência e de consulta; e 4) instrução no uso dos recursos de informação.<sup>18</sup>

Um dos objetivos da biblioteca é o contato dos alunos com os docentes e “comunicações”. Podemos ampliar esse objetivo para a comunicação entre os discentes. Em um dos relatos citado acima, o aluno diz que os computadores ficam muito próximos um dos outros. Na técnica de grupo focal, os alunos afirmaram que na mesa do computador não há espaço nem para colocar o caderno, que tem de ficar sobre as pernas, quando os alunos precisam fazer alguma anotação.

---

<sup>18</sup> *Idem, ibidem*

As mesas dos computadores são pequenas. Cabem só mesmo os computadores e os teclados. Não temos onde colocar nossos cadernos. Quando precisamos anotar alguma coisa, é preciso por os cadernos em cima das pernas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Pôde-se verificar também que na sala dos computadores não há mesas de estudo. Portanto, não é de se estranhar que tão pouco os alunos frequentam o Polo de Apoio Presencial. O espaço da biblioteca poderia ser o lugar em que os alunos que moram, na maioria, no próprio município, pudessem se reunir para os trabalhos em grupo e ainda poderem aumentar o seu grau de interação social.

Vale à pena ressaltar que o Polo de Apoio Presencial é responsabilidade da prefeitura onde fica localizado o Polo, inclusive a construção da biblioteca, a compra do acervo bibliográfico, como a manutenção de todo o Polo. Porém, se alguma das instituições envolvidas na parceria da UAB, não estiver cumprindo com suas responsabilidades, cabe, principalmente à Instituição de Ensino, procurar resolver o problema. O que não pode são os alunos serem prejudicados.

O segundo fato importante é que os alunos revelaram que superaram esse problema “correndo atrás”. Verificou-se neles uma grande força de vontade de estudar. Mesmo diante das dificuldades, eles vão conseguindo os materiais para o estudo.

Cabe ainda registrar que, quando os alunos foram perguntados sobre quais fatores dificultam a sua aprendizagem, 60,71% deles responderam que o material didático insuficiente era uma das razões de suas dificuldades de aprendizagem. Esse é um dado muito preocupante, que deve ser corrigido o mais breve possível.

Resta-nos alertar os gestores da educação a distância sobre este grave problema que de uma forma ou de outra pode afetar na qualidade do ensino a distância ofertado, principalmente nas regiões mais carentes, como no interior do estado do Pará.

À luz dos dados levantados, podemos dizer que em relação à infraestrutura física do Polo de Apoio Presencial é necessário que haja investimentos para sua melhoria para atender ao mínimo recomendado pelo MEC/SEED, principalmente com relação à instalação da biblioteca e à melhoria da qualidade da Internet. É um desafio que está posto para os gestores da UAB no IFPA, para que possam ter um curso com o mínimo de qualidade.

Os dados apresentados referem-se a aspectos básicos de um curso à distância, mas essenciais para proporcionar a tranquilidade de que os alunos precisam para se dedicarem na

realização de seu curso e explorarem o máximo de conhecimentos necessários à sua boa formação.

A coordenadora do Polo informou que a biblioteca do Polo já fora construída e está em fase de acabamento, a exatos dois anos do início do curso de pedagogia a distância. Ela também informou que o acervo já começou a ser adquirido. E em breve a biblioteca estaria funcionando.

## **6.6 A Percepção dos Alunos quanto às Dificuldades em Relação ao Suporte Técnico e Tecnológico**

### **a) Aspectos Gerais sobre o Suporte Técnico e Tecnológico**

Para começarmos esta seção, é importante dizermos o que se entende por suporte técnico e tecnológico, quando estamos falando de educação a distância mediada por computador, que na classificação de Moore e Kearsley (2007) pertence à quinta geração no contexto da evolução da educação a distância.

O uso de redes de computadores para a educação a distância teve grande impulso com o surgimento da *world wide web*, um sistema aparentemente mágico que permitia o acesso a um documento por computadores diferentes. O primeiro navegador na web, denominado Mosaic, apareceu em 1993 e permitiu aos educadores um novo meio poderoso para obter acesso à educação a distância. (*Idem*, p. 46)

Nesse sentido, é importante lembrar que um curso a distância, baseado no computador e na internet é operacionalizado por uma rede de aprendizagem, de acordo com o modelo adotado pelo Ministério da Educação para a UAB no Brasil. Essa rede é formada por um Núcleo de Educação a Distância – NEAD, que, no caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, fica localizado no Campus Belém. Esse Núcleo abriga um computador central, que por sua vez abriga a plataforma Moodle, que constitui o ambiente de aprendizagem virtual (AVA). Nesse ambiente, os alunos, tutores e professores têm acesso aos *chats* e fóruns de discussão, através do qual podem trocar mensagens e postar suas atividades. O acesso a essa rede pode dar-se através de um computador pessoal, em casa, no trabalho, LAN-HOUSES, etc. ou através de computadores instalados nos polos de apoio presencial nos municípios onde os alunos residem, que estão conectados à rede mundial de computadores.

Desta forma, é necessário para que todo o sistema funcione e o aluno possa estudar a distância que haja um serviço bom de Internet funcionando no Polo ou na casa do aluno ou em outro ponto e, no campus, o sistema consiga dar todo o suporte necessário ao funcionamento da plataforma Moodle.

Cada polo de apoio presencial dispõe de cinquenta computadores, distribuídos em apenas uma sala de aula, para atender aos alunos dos cursos a distância, conforme Figura 08:

**Figura 08: Fotos do Laboratório de Informática do Polo Moju**



No caso do Polo de Apoio Presencial de Moju, uma antena GSAC da Embratel garante a conexão à internet.

O NEAD do Campus Belém possui ainda uma sala com computadores para atender os alunos que residem em Belém e região metropolitana, que não tenham computador em casa ou acesso à internet. O NEAD também dispõe de sala para videoconferência e outra para os consultores, a que os usuários da rede de aprendizagem podem recorrer em caso de algum problema com o sistema. Esses consultores também estão disponíveis através de um telefone 0800. Existe ainda uma secretaria para os trabalhos burocráticos e uma sala para a coordenação geral do NEAD.

Aparentemente, o NEAD está plenamente atendendo às exigências da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. O problema maior, de acordo com a percepção dos alunos, está no Polo de Apoio Presencial e nos municípios onde residem, principalmente Moju e Abaetetuba.

## **b) As Dificuldades com a Internet**

Antes de começarmos a discutir o problema, propriamente dito, vamos aqui revelar alguns aspectos do perfil dos alunos quanto às ferramentas tecnológicas necessários para o acesso à plataforma Moodle, que é o principal veículo que os alunos têm disponível nesse modelo de educação a distância para a aquisição dos conhecimentos.

De acordo com os dados levantados, dos 28 alunos pesquisados, 53,57% deles não possuem um computador em casa. Além disso, dos 46,43% dos que possuem computador em casa, mais de um terço não está conectado à rede mundial de computadores (ver Gráfico 10).

O gráfico nº 13 mostra que a maior parte dos alunos pesquisados precisa procurar uma casa de amigo, de vizinho ou o local de trabalho para acessar a internet ou ainda procurar o Polo de Apoio Presencial no município do Moju, onde residem 75% dos alunos pesquisados.

Vejam o que dizem Harasim *et al* (2005) sobre essa infraestrutura tecnológica mínima que o aluno a distância deve ter disponível.

No caso dos cursos totalmente on-line, o pré-requisito básico é que os alunos disponham de computador e modem próprios (ou que tenham acesso fácil a eles, talvez no local de trabalho ou na instituição de ensino. (*Idem*, p. 278)

Apesar de que o problema da falta de computadores em casa não ser um problema tão grave, pois o aluno pode usar os que estão disponíveis no polo, outro dado importante é que apenas 8 alunos, dos 28 pesquisados, possuem conexão de Internet fora do polo. Deles, 87,5% só têm acesso à Internet de baixa velocidade, via rádio e discada. Apenas dois alunos, 12,5%, possuem Internet de banda larga, que são possivelmente os alunos que residem em Belém ou na região metropolitana (ver Gráfico 12).

De acordo com esses dados, podemos dizer que existe uma grande dependência dos alunos em relação ao Polo de Apoio Presencial no município de Moju.

Na percepção dos alunos, o maior problema em relação ao suporte tecnológico diz respeito à baixa qualidade da Internet. No estado do Pará, até o final de 2009, somente Belém e região metropolitana tinham acesso aos serviços de Internet de banda larga. Os polos de apoio presencial nos municípios operam com uma antena da Embratel, cuja conexão ainda não é a ideal.

Entretanto, quando perguntados sobre a qualidade da Internet em relação ao acesso à Plataforma Moodle, verificamos que 100% dos alunos pesquisados responderam que a

qualidade da Internet é ótima ou boa. Essa informação é contraditória, se considerarmos que 85,71% dos alunos revelaram ter algum tipo de problema com a Internet.

A principal reclamação dos alunos era a lentidão da Internet e suas frequentes perdas dos sinais de conexão.

No início o acesso era muito lento e frequentemente estava fora do ar. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Quando nós vamos fazer o acesso, a internet é lenta, a conexão frequentemente fica caindo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O maior problema está relacionado com o acesso, por ser muito lento. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Os alunos relataram ainda que muitas vezes ficavam desestimulados em acessar a Internet, fosse do Polo de Apoio Presencial ou fosse de casa ou de outro lugar, porque muitas vezes perdiam tempo e não conseguiam realizar as tarefas.

A internet no Polo é muito complicada. Cai toda hora a conexão e a gente, às vezes, não consegue enviar os trabalhos no prazo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Os alunos têm pouco tempo para preparar seus trabalhos, que geralmente só ficam prontos em cima da hora de serem enviados, e quando eles correm até um local onde haja Internet, na hora de enviar o seu trabalho, a conexão está muito lenta e o envio nunca é concluído. A sensação, segundo os alunos, é de muita decepção e tristeza.

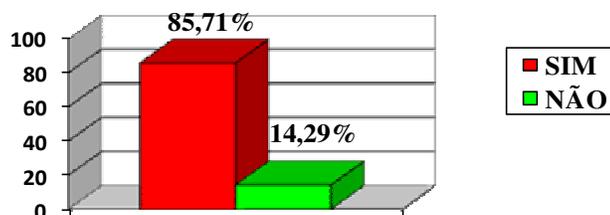
Os alunos também disseram que no início do curso os problemas com a Internet eram piores, mas depois houve melhoras.

No Polo, no início do curso, era muito lento o acesso e quando vários estavam acessando caía a conexão, hoje está um pouco melhor. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O problema foi a dificuldade de acesso devido à lentidão, mas agora já melhorou bastante. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A coordenadora do Polo informou que, em 2009, houve a troca da antena da Embratel e a conexão sofreu uma boa melhora. Apesar disso, mais de 85,71% dos alunos pesquisados informaram que existem problemas com a Internet, conforme Gráfico 17, e apenas 14,29% disseram o contrário:

**Gráfico 17: Problemas com a Internet**



Como se vê, o problema é muito sério porque a Internet é a principal ferramenta do curso a distância da UAB. Sem ela, a maioria dos alunos não consegue acessar a plataforma e, sem esse acesso, a qualidade do curso a distância fica comprometida. É necessário que a Instituição invista mais recursos em equipamentos e que o governo acelere o processo de prover o interior do estado com os serviços de Internet de banda larga.

Moran (2002) já falava do problema da Internet nos estados e das consequências disso, mas o problema persiste.

Em alguns estados, esse acesso à Internet é muito mais complicado e não há computadores suficientes para os alunos, nos encontros presenciais. E os alunos em cidades grandes dificilmente voltam para o Polo local, depois das tele-aulas, para fazer pesquisa e atividades on-line. (*Idem*, p. 8)

Moran, nesse trecho, fala de outro problema que é a insuficiência de computadores para os encontros presenciais. Em nossa pesquisa, não se constatou esse problema. A turma de Pedagogia do Polo Moju possui 43 alunos. Os alunos pesquisados informaram que, como dificilmente ocorrem os encontros presenciais em que se reúna toda a turma, os computadores são suficientes. Uma das alunas que residem em Belém nos revelou que raramente esteve no Polo em virtude de não haver encontros presenciais e como ela só precisava acessar a plataforma Moodle, ela o fazia de casa.

Os alunos também revelaram que existe um técnico em informática que constantemente está no Polo fazendo a manutenção dos computadores e dando o suporte necessário aos alunos. A coordenadora do Polo também sempre está presente para recebê-los e dar as informações de que precisam. Isso, com toda certeza, é muito importante. Os alunos precisam da tranquilidade de saber que quando procurarem o Polo alguém estará lá para atendê-los e que os computadores estarão funcionando.

### c) **Dificuldades com a Queda de Energia**

Porém, outra reclamação dos alunos é a constante queda de energia no Polo. Como se não bastasse a conexão lenta, essas quedas de energia também atrapalham muito suas atividades.

Além de ser muita lenta, ocorre a queda de energia e rede constantemente. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Havia a falta de conexão e a constante queda de energia, tínhamos que ficar esperando voltar para acessar a plataforma. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A queda de energia no polo parece não ser um problema no Polo. Possivelmente, de acordo com os alunos, é um problema da prestação do serviço de energia elétrica no município por parte da concessionária. É preciso, porém, encontrar uma solução urgente, pois que essas constantes quedas de energia podem danificar os equipamentos, podendo ocasionar problemas ainda maiores no Polo.

### d) **Dificuldades com a Plataforma Moodle**

Relacionado com os problemas de conexão de Internet, percebidos e relatados pelos alunos do curso de Pedagogia a Distância do Polo Moju, esta pesquisa também verifica problemas com a plataforma Moodle, que é a principal “sala de aula” dos alunos, ou, como se chama na EaD, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É o principal suporte tecnológico a serviço do processo de ensino e aprendizagem de que os alunos dispõem.

Através da Plataforma Moodle, os alunos podem participar dos fóruns de discussão, dos *chats*, podem receber e postar suas tarefas, ter acesso à biblioteca virtual, podem enviar e receber mensagens, etc.

Sem essa plataforma, resta apenas o Polo de Apoio Presencial, para quem mora perto dele. Para quem mora distante, não resta nada.

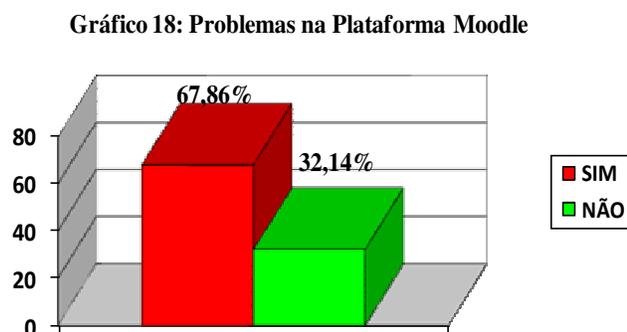
É necessário e importante que o computador central, também conhecido como servidor, que abriga a plataforma, funcione regularmente e bem. Na verdade, o que vamos

discutir não são bem problemas na plataforma, mas nesse servidor central que gerencia todo o acesso dos alunos e tutores à plataforma.

Então, quando falarmos de problemas na plataforma Moodle, na verdade estaremos falando de problemas nesse sistema central, localizado nas dependências do Campus Belém.

Entretanto, primeiramente, observou-se que existe uma limitação do aluno quanto ao uso da plataforma.

Pois bem, quando os alunos pesquisados foram perguntados se encontraram dificuldades com o uso da plataforma Moodle, 67,86% responderam que tiveram algum tipo de problema, conforme Gráfico 18:



Boa parte desses problemas está relacionada à habilidade de navegação no ambiente virtual, principalmente, no início do curso, como podemos observar nos relatos dos alunos, conforme abaixo:

A dificuldade encontrada foi pelo seguinte motivo. De início foi uma novidade para mim, mas com o tempo fui me aperfeiçoando, conhecendo e ficando íntima com a plataforma. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Muitos desses alunos tiveram acesso ao computador pela primeira vez a partir do momento em que começaram a fazer o curso a distância. Operou-se, então, um processo de inclusão digital. O aluno passou por um processo crescente de aprendizagem das ferramentas tecnológicas até poder se dizer íntimo desse ambiente virtual de aprendizagem.

Logo no início tive muitos problemas, pois não conseguia entender sobre os ícones. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Na fala abaixo, o aluno relaciona o problema da conexão lenta e da falta de habilidade com o computador.

Devido à conexão, o sistema ficava lento e não conseguíamos abrir a plataforma e alguns alunos não sabiam manusear o computador. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Para Harasim *et al* (2005) todas as instituições que desejam oferecer cursos on-line, utilizando os ambientes de aprendizagem virtuais, precisam considerar a possibilidade de realizar seminários ou cursos especiais que possam proporcionar um nível básico de domínio do computador aos estudantes que deverão utilizar o sistema.

Nesse sentido, os próprios alunos informaram que no início do curso tiveram um treinamento para aprender a manusear o computador e o ambiente de aprendizagem virtual da plataforma Moodle. Com certeza, esta é uma ação muito válida, dado o contexto social desses alunos, muitos dos quais vivem na zona rural e nunca tiveram acesso ao computador.

O treinamento a que os alunos se referem trata-se de uma disciplina de introdução à informática, ministrada nos cursos da UAB do IFPA, cuja metodologia, possivelmente, precisa ser repensada, de forma que ela forneça mais condições de aprendizagem ao aluno quando à navegação na Plataforma.

Os alunos informaram também que o técnico de informática, que fica disponível no Polo também os ajudava, quando tinham algum problema.

Quando tenho alguma dificuldade com o computador, quando vou acessar a plataforma, o técnico me ajuda, quando não é ele é a coordenadora. Ele sempre está por aqui para nos ajudar e consertar os computadores. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Vale também ressaltar que, em seus relatos, os alunos disseram que esse apoio da coordenação do Polo e dos técnicos presentes foi muito importante nesse período inicial de familiaridade com essas ferramentas tecnológicas. Eles contam que ficaram assustados e pensaram em desistir do curso porque tinham dificuldade em lidar com o computador e acessar a plataforma.

Logo no início do curso eu pensei em desistir, pois não sabia manusear as ferramentas utilizadas no curso a distância, mas agora já aprendi e vou até o fim. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Nesse momento inicial de um curso a distância os alunos não podem ficar desamparados e se recomenda que eles façam um curso para aprender a lidar com todos esses aparatos tecnológicos, totalmente desconhecidos de muitos alunos, sejam dos grandes centros urbanos ou do interior. É hora de reavaliar essa disciplina de introdução à informática. Para o aluno, seria importante que essa disciplina fosse ministrada de forma presencial.

Um profissional responsável pela usabilidade do ambiente virtual é indispensável (...) este é um item que muitas vezes vai garantir a permanência de um aluno no curso ou vai facilitar o acesso do aluno à informação correta. (CORREA *et al*, 2008).

Palloff e Pratt (2002) corroboram essa afirmação, dizendo que o bom desempenho de um curso semi-presencial depende de os cursistas estarem familiarizados com os hardwares e softwares. Isso poderá facilitar a participação dos alunos no curso.

Outro problema em relação à plataforma, na percepção dos alunos, diz respeito à sobrecarga do sistema do computador central. De acordo com os alunos, quando muitos alunos estão acessando a plataforma ao mesmo tempo, a conexão fica lenta e muitas vezes simplesmente não abre.

Muitas das vezes não conseguimos abrir a plataforma por ter muitas tarefas acumuladas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Quando muitos alunos estavam acessando a plataforma, principalmente nos finais de semana, o sistema ficava muito lento e às vezes nem abria.

Esses foram problemas comuns relatados tanto por alunos que só acessam a plataforma do Polo de Apoio Presencial quanto por alunos que a acessam de casa ou de outro lugar.

Os alunos também reclamaram de que alguns trabalhos postados na plataforma não foram recebidos pelos professores, e, provavelmente, desapareceram.

Algumas tarefas que foram enviadas pela plataforma não foram recebidas pela tutora à distância. Reclamamos, mas nenhuma resposta foi nos dada. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Quando é feita a manutenção da mesma algumas atividades dos alunos desaparecem. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Não podemos afirmar com certeza se o trabalho foi postado corretamente, apesar de que muitos alunos reclamaram dos trabalhos enviados por eles e não recebidos pelos

professores. Harasim *et al* (2005) falam que a ansiedade em enviar os trabalhos ou uma mensagem e a dúvida se a mensagem foi corretamente enviada e se chegou ao destino são fatos corriqueiros no início de um curso a distância. Mas não parece ser o caso dos alunos de pedagogia a distância, pois o problema persiste. No relato acima, o aluno informa o possível causador desse transtorno: a manutenção do sistema. Essa fala é corroborada por outro aluno:

A interrupção no acesso desta, ocasionando a manutenção da plataforma por mais de um dia. E aconteceu de tarefas que foram encaminhadas antes da manutenção não terem sido recebidas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Além disso, outro aluno reclamou que às vezes o serviço de manutenção e reparo do sistema demorava muito e os alunos não conseguiam realizar as tarefas.

Houve um período em que a plataforma entrou em manutenção e fiquei sem ter como realizar as atividades nesse período. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Outro relato dos alunos revela que muitas atividades que eram postadas pelos professores apresentavam datas retroativas. Ou seja, quando as informações sobre as atividades eram postadas na plataforma, o cronograma das atividades já estava atrasado. Na percepção dos alunos, ocorreram problemas no sistema. Infelizmente, a esse respeito, não pudemos ouvir a análise do pessoal responsável pelo sistema ou os próprios professores sobre o que poderia ter causado esse problema.

Algumas atividades apresentaram datas retroativas e algumas vezes ocorria a demora para abrir novas disciplinas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Confortam-nos as palavras de Harasim *et al* (2005), segundo os quais as principais dificuldades relatadas por professores e alunos estão relacionadas a problemas técnicos, mas ainda assim a maioria dos problemas técnicos é um fenômeno passageiro nas redes de aprendizagem.

Os autores complementam, dizendo:

Os participantes precisam aprender não só a preparar o sistema e a usá-lo como um ambiente de comunicação, como também a acessar e a utilizar a rede. Essas tarefas podem ser complexas, e alguns sistemas de rede são mais fáceis de aprender do que outros. No entanto, todos os problemas técnicos desaparecem com o tempo. (*Idem*, p. 275)

Assim esperamos que aconteça, pois, passados dois anos do início do curso de Pedagogia a Distância os problemas técnicos ainda continuam a existir. Os gestores do IFPA já realizaram encontros e seminários que discutiram a institucionalização dos cursos a distância e já há um entendimento de que isso venha a acontecer. Porém, é necessário que desde agora já se façam os investimentos necessários para garantir com qualidade o suporte técnico e tecnológico necessário para o bom funcionamento do curso. E, mais que isso, é necessário também garantir a sua sustentabilidade.

### **6.7 A Percepção dos Alunos quanto à Tutoria Presencial e a Distância**

Nesta seção, procuramos tratar dos aspectos concernentes à tutoria presencial e à distância. Procuramos saber como os alunos percebem a tutoria no contexto do curso de Pedagogia a Distância. De acordo com o modelo da UAB, adotado no curso a distância, os alunos têm a sua disposição no Polo um tutor presencial para cada grupo de 25 alunos. Porém, eles não precisam ter formação específica na disciplina ministrada. Também há um tutor a distância para cada grupo de 25 alunos, porém, ele deve possuir formação específica para a disciplina ministrada.

As funções do tutor presencial, a priori, seriam orientar os alunos em suas atividades, organizar e gerenciar os trabalhos em grupo, dirimir uma ou outra dúvida que, por ventura, os alunos apresentem, conforme o Plano de Curso de Pedagogia (IFPA, 2007).

As funções do tutor a distância, a priori, seriam, por sua vez, apresentar o programa da disciplina, com os conteúdos a serem estudados no semestre, as atividades a serem desenvolvidas, o cronograma dessas atividades, como prazos de entrega dos trabalhos, além de entregar aos alunos o material a ser estudado, indicar as bibliografias, etc. Suas funções podem ser comparadas com as de um professor.

De acordo com o plano de curso, deveriam ocorrer encontros presenciais no Polo, tanto com os tutores presenciais, é claro, quanto com os tutores a distância.

Nesta análise, tratamos separadamente os dois tipos de tutores, visto que eles têm função bastante diversa.

## a) As Dificuldades com os Tutores Presenciais

Para começarmos nossa discussão, é bom buscarmos algumas definições sobre a função dos tutores. Vale salientar aqui que, no IFPA, deu-se o nome de tutor ao professor que atua no Polo e ao professor que atua a distância. Essa denominação pode ser diferente em cada instituição. Algumas chamam de instrutor, outras, orientador, outras, professor, apesar de que suas atividades sejam as mesmas.

Mas o fato é que em relação às suas funções há algumas diferenças, que podem advir da própria dinâmica dos cursos on-line. Fragale Filho (2003) afirma que as funções dos professores a distância estão se expandindo.

Para Authier (1998 *apud* FRAGALE FILHO, 2003) os professores podem assumir diferentes funções na EaD:

... são produtores quando elaboram suas propostas de cursos; conselheiros, quando acompanham os alunos; parceiros, quando constroem com especialistas em tecnologia abordagens inovadoras de aprendizagem. (*Idem*, p. 124)

Fragale Filho<sup>19</sup> prefere chamar o tutor de professor-orientador. Ele diz que esse professor presencial ou a distância é muito mais que um simples tutor. Este, para o autor, é assim chamado pelo fato de se pensar nele como aquele que tem uma responsabilidade individual em relação aos seus orientandos. Os que preferem chamar de professor-orientador são os que veem neste não apenas a responsabilidade de acompanhar individualmente os alunos, mas a responsabilidade de um compartilhamento coletivo, que busca a pesquisa, a parceria educacional com outros professores e alunos na criação de uma reflexão democrática sobre cultura, ciência, tecnologia e o trabalho a serviço da humanização e da superação dos problemas do mundo presente.

Porém, Peters (2006) fala da função original dos tutores:

No caso de um tutor não se tratava tipicamente de alguém que era responsável pelo *ensino*, mas, sim, de um *fellow* apenas agregado à universidade, com a função de assessorar estudantes individualmente em questões *gerais* relacionadas com o estudo, de integrá-los à vida dos *college* e de dar assistência em geral. Não raro estabelecia-se aí uma relação pessoal. Portanto, tutores não eram, propriamente, docentes, mas, sim, conselheiros e, na melhor das hipóteses, algo como amigos mais velhos. (*Idem*, p. 58)

---

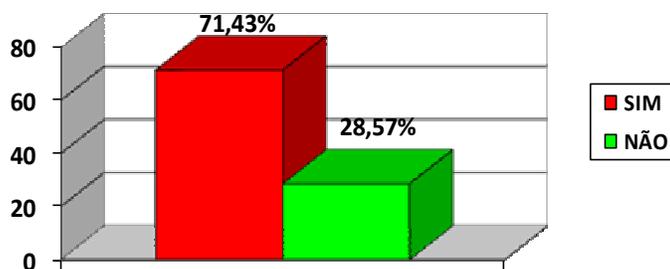
<sup>19</sup> *Idem, ibidem* (p. 124)

Peters também diz que não raro se associa a imagem do tutor a uma pessoa que dá assistência em um sentido mais restrito. Nesse sentido, Rowntree (1992 *apud* PETERS, 2006) fala que o tutor pode ser aquele que irá familiarizar os alunos com os conteúdos das disciplinas, introduzi-los nas temáticas, discutir a melhor forma de obter êxito nas atividades, bem como discutir a organização do tempo para elaborar os trabalhos e até ajudar a fazer os resumos e a refletir sobre aquilo que se está aprendendo. Além disso, o tutor deve procurar motivar os alunos e fazê-los aplicar os pensamentos e ideias apreendidos. Assim, segundo Peters, os alunos não se sentiriam isolados da instituição, perdidos à própria sorte. Esse autor conclui recomendando esse tipo de tutoria para o processo de ensino e aprendizagem a distância para adultos.

A contribuição de Rowntree parece sensata, principalmente, para os cursos a distância, como o de Pedagogia do Polo, formado por alunos que têm em sua maioria mais de trinta anos de idade e de 60,71% estavam fora da escola há mais de 5 anos (ver Gráfico 07). Ingressar em um sistema de ensino bem diferente daquele que conheciam causa um estranhamento natural. Por isso, consideramos que esses alunos são especiais e precisam de uma atenção maior. Vemos nos relatos desses alunos uma carência muito grande dos encontros presenciais e de maior interação, como veremos adiante.

Desta forma, em nossa pesquisa, detectamos, a partir da percepção dos alunos, que um total de 71,43% deles considera haver algum tipo de problema em relação à tutoria presencial. É um índice bastante alto que merece nossa atenção. Vejamos esses dados no Gráfico 19:

**Gráfico 19: Problemas com os Tutores Presenciais**



Em seus relatos os alunos apresentam diversos tipos de problemas, desde a falta de capacitação dos tutores, problemas de comunicação e de interação, falta de tempo dos tutores, etc.

Vamos aqui abordar alguns desses problemas. Primeiro quanto à função do tutor. Para os alunos, até hoje não estão muito claras quais sejam essas funções.

Nunca foi esclarecida qual a sua função (*a do tutor presencial*<sup>20</sup>) quando temos dúvidas sobre a disciplina, com quem tirar, pois o presencial diz que é com o tutor a distância e vice-versa e assim ficamos sem informação. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Houve por parte dos alunos a não compreensão quanto à função dos tutores presenciais. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Comigo particularmente não houve problemas, todavia com minhas colegas sim, em razão de as mesmas terem pedido ajuda em uma determinada disciplina e as tutoras presenciais ajudaram, porém disseram que não era sua função. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O problema aí relatado nos parece bastante sério. Talvez não fosse um problema se o tutor presencial dissesse que quem deveria tirar as dúvidas sobre o conteúdo seria o tutor a distância, mas este dizer que cabe ao tutor presencial, ele está no mínimo se eximindo de suas responsabilidades. É necessário haver uma harmonia da equipe pedagógica do curso para que essas atividades fluam melhor e não haja esse tipo de conflito.

No módulo de nivelamento do curso, essas funções dos tutores deveriam ficar claras para os alunos e para os tutores também.

A fala abaixo retoma esse conflito entre o tutor presencial e o tutor a distância, surgindo a intervenção da coordenadora do curso, tentando definir uma função dos tutores.

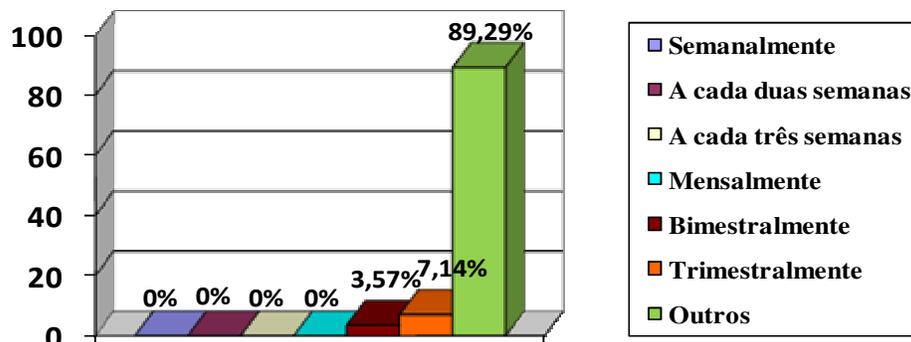
No início a turma de pedagogia cobrava uma roda de conversa semanal para esclarecer dúvidas sobre os assuntos, porém depois da visita da coordenadora do curso, foi esclarecido que a tutora presencial não tem a função de tirar dúvidas da disciplina e sim a tutora a distância. Então os alunos deixaram de cobrar essa roda de conversa e temos que fazer quase tudo sozinhos. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Verificamos nessa fala do aluno que a turma cobrou da coordenadora do curso encontros presenciais semanais para esclarecer dúvidas, mas isso foi negado. Sobre isso, perguntamos aos alunos em nossa pesquisa qual era a frequência dos encontros presenciais em que estivesse reunida toda a turma. A resposta, de certa forma, nos surpreendeu, pois revelaram que raramente ou somente uma vez ocorreu o encontro presencial reunindo toda a turma. Vejamos os dados do Gráfico 20:

---

<sup>20</sup> Grifo nosso

**Gráfico 20: Frequência dos encontros presenciais**



A variável “outros” foi especificada pelos alunos como “raramente” ou “apenas uma vez”, logo no início do curso. Na técnica de grupo focal, os alunos confirmaram esse dado, bem como a coordenadora do Polo, que disse conhecer o plano de curso, que diz que deverão ocorrer encontros presenciais quantas vezes forem necessárias durante o curso. Mas, depois da vinda da coordenadora do curso ao Polo, esta estabeleceu que esses encontros não seriam mais realizados. Isso, de certa forma, contraria a proposta do curso que é o de ser um curso à distância com momentos presenciais.

Mota (2006, *apud* Fontes 2009) afirma os alunos deverão contar com um sistema de apoio de tutores que ocorrerá em um encontro presencial semanal de uma hora e meia para cada disciplina dos dois primeiros anos de curso.

Também chama a atenção na última fala acima o fato de o aluno dizer ao final que eles têm de fazer tudo sozinhos. Ora, por mais que a proposta do curso de Pedagogia a Distância seja a de propiciar ao aluno uma atitude de autonomia no processo de ensino e de aprendizagem, este precisa aprender isso. Com certeza, o aluno precisa aprender a aprender, mas sozinho ele não pode começar essa difícil tarefa.

Vejam os que diz Vitorino (2006) sobre a educação à distância e a autonomia do aluno:

A modalidade de educação a distância deve posicionar-se em defesa desses novos paradigmas, principalmente no que diz respeito à adoção de uma nova compreensão da dimensão do tempo/espço escolar diferente da compreensão tradicional. Essa nova modalidade exige troca, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o aluno como sujeito da construção do conhecimento. Isso redireciona o paradigma vigente, que se concentra mais nas condições de ensino do que na de aprendizagem. A autonomia do aluno passa a ser um dos ideais da ação

educativa. Ele é estimulado, instigado a buscar, a ser ativo no processo de construção do conhecimento. (p. 35)

De que forma está sendo trabalhada essa autonomia do aluno no curso de Pedagogia a Distância e nos cursos a distância, de um modo geral? Abandonando os alunos, deixando-os à própria sorte? A fala de Vitorino é bastante clara no final em relação a como o aluno deverá adquirir essa autonomia: “Ele é estimulado, instigado a buscar, a ser ativo...”

Preti (2005), ao falar da formação de professores através da EaD corrobora o pensamento de Vitorino de que essa autonomia surge da interação. Ele diz que o processo de aprendizagem é individual e coletivo ao mesmo tempo e que o aluno aprende por si, mas interagindo com os outros alunos do curso, com os tutores, com o material didático, com os especialistas, com o curso, com seus alunos na escola e com a vida. E complementa dizendo:

Por isso, uma das tarefas iniciais do orientador é desenvolver no estudante o hábito de planejar e autogerir os estudos, exercitá-lo na leitura crítica e produtiva e despertar nele o sentimento de pertença a um projeto, a uma instituição educativa, e o de autoestima. (*Idem*, p. 40)

Como se vê, não se pode prescindir do papel do tutor, seja ele presencial ou a distância. O aluno tem necessidade, principalmente no começo da caminhada no curso a distância.

Os alunos também reclamaram de que o tutor presencial nem sempre está disponível no Polo para lhes dar orientações.

Os tutores presenciais são muito atarefados com outros trabalhos (empregos), e dispõem de pouco tempo para o acompanhamento satisfatório do nosso curso de pedagogia. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Problemas sérios não houve, porém alguma coisa incomoda deixando dúvidas. Pois nem todos os dias podemos contar com a ajuda do mesmo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A falta de comunicação, até porque ela (*a tutora*<sup>21</sup>) desempenha outras funções e tem se ausentado com frequência e sentimos dificuldade também em entender algumas tarefas, pois muitas vezes a própria tutora presencial diz não entender e procuramos interagir com os próprios colegas. E assim estamos superando as dificuldades. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

É uma realidade, principalmente no interior do estado, o docente ter mais de um emprego. Além disso, o valor da bolsa mensal que o tutor recebe também não é um grande

---

<sup>21</sup> Grifo nosso

estímulo, mas precisam ter compromisso com a educação. É um problema que os gestores também precisam resolver.

A parte positiva, todavia, é que os alunos têm procurado, mesmo sozinhos, mas entre si, superar essas dificuldades.

Na última fala acima, o aluno apresenta ainda um outro problema que é a falta de preparo do tutor, que tem dificuldade algumas vezes até de orientar os alunos nas atividades propostas pelo tutor a distância ou pelo professor.

Talvez por ser algo novo em nosso município, tiveram algumas disciplinas que as mesmas (*tutoras*)<sup>22</sup> encontraram dificuldades para nos auxiliar. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Alguns tutores presenciais não estão aptos a trabalhar com a turma e isso prejudicou alguns alunos que ficaram com notas baixas devido à má informação repassada. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Em alguns momentos as mesmas (*tutoras*) estavam perdidas e não souberam nos auxiliar em alguns assuntos. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Realmente, seria exigir muito que o tutor desempenhasse o papel de professor, tendo que explicar todo o conteúdo das disciplinas. Porém, suas funções são orientar os alunos na realização das atividades, explicar como elas devem ser desenvolvidas, orientar a formação dos grupos de trabalho, verificar se nenhum aluno ficou sem grupo, etc.

Entretanto, não é o que os alunos estão percebendo, como demonstram suas falas:

Falta mais interação do tutor na organização e formação dos trabalhos em grupo, articulando-os; faltam também explicações das dúvidas surgidas de tarefas que não ficaram bem esclarecidas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Há falta de explicação na hora de fazer as atividades, fazendo com que as dúvidas permaneçam entre nós alunos. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Em parte eles (tutores) tem nos ajudado, mas infelizmente temos sentido algumas dificuldades em compreender algumas de nossas atividades a desenvolver nas quais temos pouca ajuda de nossos tutores. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Podemos deduzir que muitos dos problemas relatados podem ter solução se houver mais interação, tanto com os tutores presenciais quanto com os tutores a distância. Por isso, abordaremos o tema da interação mais adiante.

Vamos tratar na próxima seção dos problemas relativos aos tutores a distância. De certa forma, essa abordagem dá continuidade ao que foi tratado nesta seção.

---

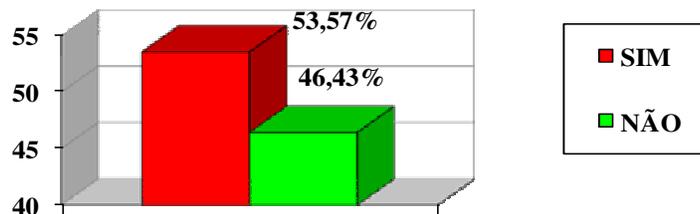
<sup>22</sup> Grifo nosso

## b) Os Problemas com os Tutores a Distância

Poderíamos ter tratado deste tema juntamente com o tema da seção anterior, porém como houve uma certa diferença entre a forma como os alunos perceberam a atuação dos tutores presenciais e a atuação dos tutores a distância, decidimos por analisar o problema separadamente.

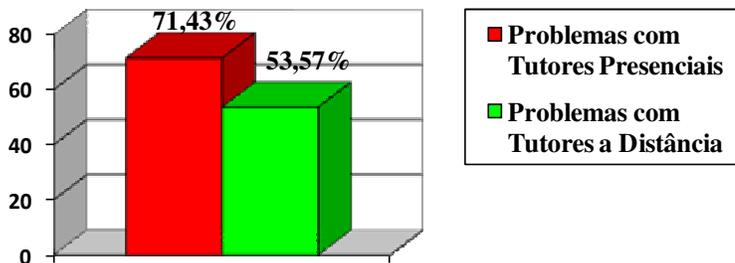
Quando perguntados se tiveram problemas com a tutoria a distância, que houvesse dificultado o processo de ensino e aprendizagem, 53,57% disseram que tiveram algum tipo de problema, conforme Gráfico 21:

**Gráfico 21: Problemas Tutores a Distância**



Em relação aos tutores presenciais esse percentual foi bem maior, pois 71,43% dos alunos pesquisados disseram que tiveram problemas com eles. Vejam essa comparação no Gráfico 22:

**Gráfico 22: Comparação entre Tutores Presenciais e Tutores a Distância**



Não podemos negar que o índice negativo ainda é bastante alto. Não se pode conceber de forma alguma esse nível de problemas com os tutores. Porém as justificativas dos alunos

são mais animadoras. Seus relatos revelam que ocorreram mais problemas no início do curso, principalmente no primeiro módulo, mas hoje já houve melhoras significativas nesses aspectos.

No início do curso tinha muita demora nas respostas dos tutores a distância. Hoje enviamos e logo recebemos a resposta. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Os problemas apontados nos relatos dizem respeito mais à demora no envio das respostas que tirariam algum tipo de dúvida dos alunos. Essa demora causava prejuízos às atividades dos alunos, de acordo com estes. No relato abaixo, o aluno lamenta que quando a resposta do tutor chegara, o prazo de envio do trabalho já havia expirado.

Na maioria das vezes, quando temos alguma dúvida, perguntamos, mas às vezes não obtemos resposta e quando vem a resposta já terminou o prazo para o envio das tarefas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Houve problemas de comunicação devido serem enviadas perguntas e as mesmas só serem respondidas após estarem vencidas as datas de entrega das tarefas, não ajudando para assim contribuir com os alunos. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Na EaD, as respostas dos tutores devem ser rápidas, no caso da comunicação assíncrona. O aluno precisa sentir que os tutores estão atentos e preocupados com ele. Jamais, o aluno pode se sentir isolado, distante. Essa resposta rápida é que pode causar a sensação de que a distância entre aluno e tutor não é tão grande assim. Do contrário, o aluno pode se sentir desestimulado.

Algumas vezes enviava mensagem e não recebia resposta e ficava muito triste, mas agora melhorou, pois estamos sempre em contato. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Se o aluno tem uma dúvida ou tem uma pergunta a fazer, e se envia uma mensagem ao professor, com certeza ele almeja uma resposta. Muitas vezes, essa resposta é muito importante para a continuidade da execução de uma tarefa e conseqüentemente para a aprendizagem do aluno. Daí ser importante que a resposta do professor não demore muito. Como a rede de aprendizagem on-line está disponível 24 horas do dia, o aluno considera que o professor ou tutor está ali para responder a ele. Por isso, o aluno aguarda ansioso pela resposta, pois entende que deve haver um processo de interação regular entre o tutor e ele. O

tempo para essa resposta, num curso superior, de acordo com Harasim *et al* (2005) é de um dia após o recebimento pelo professor.

O professor, ou facilitador, deve assegurar que todas as mensagens sejam respondidas em um intervalo de tempo razoável, principalmente no início de uma atividade on-line. (*Idem*, p. 278)

Harasim *et al*<sup>23</sup> também recomendam que os tutores sempre verifiquem se algum comentário dos alunos não foi respondido. Caso isso tenha acontecido, eles devem respondê-lo ou estimular que outros alunos o façam. Além disso, os autores recomendam que todas as mensagens de *e-mail* também sejam respondidas, como forma de o aluno, principalmente o iniciante, não fique com a sensação de que não tenha enviado sua mensagem corretamente ou que sua mensagem era um comentário bobo que não merecia a atenção do professor, etc.

Porém, como falamos acima, os problemas se concentravam mais no início do curso. Talvez na fase de adaptação dos tutores a essa modalidade de educação, que também era nova para eles, como um aluno chega a comentar.

De início, não sei se eles já trabalhavam há mais tempo com esse trabalho a distância, parecia que eles estavam descontentes com o que faziam, depois foi melhorando e hoje já se sente a mudança. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Apesar de que todos os tutores fizeram o curso de capacitação sobre a UAB e a EaD, e também realizaram um curso sobre a plataforma Moodle, a adaptação a esse modelo de aprendizagem requer uma nova postura do professor, que, não devemos esquecer, ainda é o mesmo que ministra aulas nas turmas tradicionais.

Entretanto, é um problema que pode causar prejuízos graves ao aluno. Por isso, deve haver um esforço maior do tutor iniciante no sentido de ele vir a se adaptar o mais rápido possível. Além disso, é necessário que gestores da educação a distância encontrem mecanismos para acompanhar esse tipo de distorção, com vistas a melhorar as atividades educativas desenvolvidas por tutores e alunos. (CORRÊA *et al*, 2008)

No organograma do Núcleo de Educação a Distância do IFPA, existe o Coordenador de Tutoria. Este precisa estar mais atuante na formação e na avaliação dos tutores presenciais e a distância.

Moran (2008) diz que a educação a distância exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação, ao menos nesta primeira

---

<sup>23</sup> *Idem, ibidem*,(p. 278)

fase - e principalmente de acompanhamento. Por outro lado, a personalização da aprendizagem traz um ganho precioso para o aluno, porque ele vai se sentir importante.

Se os tutores não compreenderam que o aluno a distância precisa de uma atenção maior, é necessário que os gestores melhorem seus cursos de capacitação. Enquanto isso não acontece, deve haver um acompanhamento maior da coordenação do curso e também deve ser realizada uma avaliação do desempenho dos tutores, com a qual se possa detectar esses problemas.

Corrêa *et al* (2008), citando Santos (1997) diz que os tutores devem procurar reafirmar as suas ações que lograram resultado positivo no curso e reformular aqueles precisam de adaptações. Para tanto, faz-se necessária uma política de enfrentamento dos conflitos que surgem a partir dessa nova modalidade de educação.

## **6.8 A Percepção dos Alunos quanto às Dificuldades de Interação**

Neste capítulo, abordamos os problemas relativos à interação social relatados pelos alunos. Tratamos separadamente os três segmentos de interação pesquisados aqui, a saber: a interação entre os alunos e os tutores presenciais, entre os alunos e os tutores a distância e entre os próprios alunos.

La Taille (1992), citando Piaget, diz que a interação social deve ser um dos pressupostos da educação em todas as áreas do conhecimento. E só será inovadora se for um trabalho coletivo, se houver a ajuda mútua dos envolvidos, se houver discussão em grupo e cooperação.

Vitorino (2006) destaca:

Participar de um ambiente digital integrador e colaborativo significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento. As interações por meio dos recursos disponíveis no ambiente propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns. (*Idem*, p. 45)

Nos relatos dos alunos, percebemos muito essa necessidade de expressar os seus pensamentos, de trocar informações e experiências. Somente um ambiente integrador e colaborativo pode propiciar isso.

Nesse modelo de aprendizagem on-line, é necessário que sejam usadas todas as ferramentas necessárias em prol dessa interação, como forma de amenizar os efeitos da ausência da presença física dos colegas e professores proporcionada na sala de aula tradicional. Verificamos nas falas dos alunos do curso de Pedagogia a Distância uma grande necessidade de encontros presenciais. Por mais que esses encontros não sejam a essência dessa modalidade de educação, esse anseio dos alunos por encontros presenciais pode ser um reflexo de que a interação on-line não está bem.

É bom frisar que na EaD devemos ter uma compreensão diferente da dimensão tempo/espaço escolar. Vejamos o que diz Corrêa *et al* (2008):

É característica fundamental da EaD uma compreensão diferente da tradicional quanto à dimensão tempo/espaço escolar, em que o tempo reveste-se sempre da temporalidade do sujeito, e o espaço deve ser pensado como espaços de acontecimentos das ações educativas. Portanto, o espaço não deve ser considerado necessariamente como físico, e sim de interlocução entre os sujeitos no processo educativo. (*Idem*, p. 102)

Corrêa fala de dois aspectos importantes sobre o espaço: ele não é físico e é espaço de interlocução. Como é sabido, o ser humano precisa se comunicar. Ora, pois, se o aluno da educação a distância não está conseguindo realizar essa comunicação em seu curso, mais fortemente ele irá desejar os aspectos próprios da educação presencial, ou seja, entre outras coisas, irá desejar a educação através da presença física dos colegas e dos professores.

Vamos, agora, tentar ver isso, na análise de cada um dos segmentos de interação, nas seções seguintes.

#### **a) Dificuldades de Interação entre os Alunos e os Tutores Presenciais**

Para iniciar esta seção, apresentamos as reflexões de Fragale Filho (2003) sobre a importância do aluno e da interação na educação a distância:

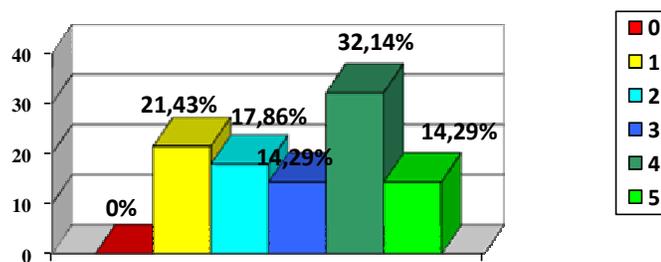
O aluno é sempre o foco de um programa educacional e um dos pilares para garantir a qualidade de um curso de graduação a distância é a interação entre professores e alunos, hoje enormemente facilitada pelo avanço das TIC. (*Idem*, p. 126)

Pode-se observar o destaque que o autor dá à interação entre professor e aluno, dizendo que esta é um dos pilares da educação on-line. E vai além, dizendo que o avanço das tecnologias da informática e da comunicação facilitou “enormemente” essa interação. E de fato, a plataforma Moodle, por exemplo, dispõe de *chats*, fórum de discussões, café virtual,

etc., que são ferramentas valiosas com as quais se pode garantir a interatividade na educação a distância.

Porém, o Gráfico 23 reflete na percepção dos alunos um grau de interação muito baixo entre eles e os tutores presenciais. Os alunos foram perguntados sobre qual era o grau de interação entre eles e o tutor presencial numa escala de 0 a 5, onde zero significaria que não houve interação e cinco significava que a interação era excelente (ver Gráfico 23).

**Gráfico 23: Grau de Interação entre os Tutores Presenciais e os Alunos**



Apesar de que nenhum dos entrevistados ter respondido 0, é preocupante saber que 14,29% dos alunos responderam à opção de três, 17,86% à opção dois, e 21,43%, à opção um, perfazendo um total de 53,58% de respostas situadas entre três e um. Sabendo-se que 100% dos alunos consideram a interação um aspecto muito importante no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, é necessário que haja uma melhora dessa interação.

Mas são das respostas à questão “Por que consideram a interação a distância importante?” que podemos depreender que a interação entre alunos e tutores não está se desenvolvendo com satisfação. Mais que isso, os relatos revelam a importância que tem o tutor presencial para os alunos.

Porque são eles que nos esclarecem as dúvidas sobre os roteiros de atividades e quais os passos que devemos tomar. O direcionamento principalmente dos estágios são eles que nos orientam. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Acho que é fundamental a interação, apesar de não ser de grande frequência acontecer. Essa interação só tem a enriquecer nossos conhecimentos, e através dela é que podemos dividir no decorrer do curso o que sabemos e receber também aquilo que pra nós é de suma importância para o desempenho do curso. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Nessas falas, os alunos apontam algumas das funções do tutor presencial, que para eles são muito importantes e serão melhor desempenhadas se houver interação. Na segunda fala, o aluno revela que essa interação não acontece com frequência. Em parte, essa interatividade com o tutor presencial não ocorre porque o tutor geralmente está no Polo de Apoio Presencial, onde, como já vimos acima, não ocorrem encontros presenciais com frequência e onde os alunos pouco vão, mesmo individualmente.

É interessante notar no relato abaixo que o aluno tem consciência da proximidade do tutor presencial, com o qual poderá interagir mais facilmente e assim receber dele orientações e incentivos para realizar suas tarefas.

Porque são as pessoas ou profissionais mais próximos que podem nos orientar e nos dar incentivos de continuidade e realização de boas atividades. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Por ser uma experiência nova para os alunos e por não terem, possivelmente, sido estimulados a realizar uma interação mais constante, eles não conseguiram internalizar a ideia de que não estão sozinhos. Por isso, é importante que os tutores motivem permanentemente os alunos a essa interação. Sabemos que não é fácil, pois quem é tutor hoje já foi ou continua sendo o professor da sala de aula tradicional. Nesse sentido, não é fácil mudar o comportamento profissional em relação à educação a distância, cujos alunos da mesma forma, como no ensino presencial, precisam ter confiança, afetividade e ainda se sentirem úteis. Moran (2008) fala da dificuldade de manter a motivação a longo prazo, se os princípios pedagógicos estão centrados no conteúdo e não no aluno e ainda aponta algumas diferenças em relação às duas modalidades de educação.

É difícil manter a motivação no presencial e muito mais no virtual, se não envolvermos os alunos em processos participativos, afetivos, que inspirem confiança. Os cursos que se limitam à transmissão de informação, de conteúdo, mesmo que esteja brilhantemente produzido, correm o risco da desmotivação a longo prazo e, principalmente, de que a aprendizagem seja só teórica, insuficiente para dar conta da relação teoria/prática. Em sala de aula, se estivermos atentos, podemos mais facilmente obter *feedback* dos problemas que acontecem e procurar dialogar ou encontrar novas estratégias pedagógicas. No virtual, o aluno está mais distante, normalmente só acessível por e-mail, que é frio, não imediato ou por um telefonema eventual, que é mais direto, mas num curso a distância encarece o custo final. (*idem*, p. 9)

Moran<sup>24</sup> diz que o acesso ao aluno por e-mail é frio e isso pode ser verdade, se esse recurso não for utilizado de forma correta. Porém, no caso dos alunos da UAB do curso de Pedagogia a Distância, que utilizam a plataforma Moodle, os tutores têm à sua disposição outras ferramentas, além dos *e-mails*, como o *chat* e os fóruns de discussão, através dos quais essa interação poderia ser reforçada, com os tutores facilitando e mediando as discussões, respondendo mais rapidamente as mensagens em que os alunos expressam suas dúvidas, etc.

A interação entre ambos é de suma importância, pois eles estão aqui para nos orientar, mas sentimos dificuldades neste sentido, pois gostaria muito que houvesse uma interação maior entre os tutores presenciais e os tutores a distância para que assim possamos tirar nossas dúvidas e realizar nossas tarefas no tempo determinado.  
(aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Nessa fala do aluno, apesar de perguntado sobre a interação do tutor com o aluno, ele relata que deve haver mais interação entre os tutores presencial e a distância, para que os alunos possam receber as orientações necessárias. Como se o aluno tivesse pedindo aos tutores que falassem a mesma linguagem. Isso remete à ideia de que toda a equipe pedagógica deve estar integrada, articulada, de forma a permitir um atendimento melhor ao aluno, que pode a qualquer momento perder o estímulo de estudar.

Porque várias atividades são desenvolvidas em grupos, porém nem todos os alunos frequentam o Polo nos mesmos dias. Assim, o tutor presencial é fator fundamental nesta interação de modo que ninguém fique sem equipe. Também procurar ler as tarefas, os materiais, procurar enviar e-mails que possibilitem essas interações.  
(aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Todas as queixas do aluno nesse relato mostram que ele não exige nada além do que constam no rol das funções do tutor presencial. É importante notar a preocupação do aluno com os colegas, de forma que eles não fiquem sem grupo. A interação do tutor com esses alunos pode ser fundamental, como afirma o aluno, para que, principalmente, os alunos se integrem mais, mesmo a distância, pois deixar um aluno sem grupo de trabalho pode significar a sua exclusão.

A fala abaixo reforça o que foi dito acima a respeito de que a interação entre tutor e aluno é essencial para que este não abandone o curso.

Porque na verdade um precisa do outro. Nós alunos precisamos estar informados sobre os procedimentos do curso, com segurança, se não houver essa interação não

---

<sup>24</sup> *Idem, ibidem.*

chegaremos ao final do curso. Assim, eles precisam estar atentos para repassar as orientações no momento de nossas dificuldades, saber escutar e tirar nossas dúvidas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A maioria dos relatos fala sobre a troca de conhecimentos e de experiência que existe quando ocorre a interação, deixando claro que é possível realizar a aprendizagem colaborativa, facilitando a aprendizagem do aluno, que reconhece no tutor a pessoa que possui conhecimentos mais elevados que podem contribuir para o aprendizado do aluno, como podemos perceber na fala abaixo.

Mediante essa interação aprendemos uns com os outros, já que a aprendizagem é mútua, e os tutores já se encontram em um nível mais elevado que os nossos, então essa interação é muito importante. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Percebemos ainda que o aluno fala de uma aprendizagem mútua, ou seja, o conhecimento poderá ser construído de forma coletiva, se houver essa interação. Vejam o que diz a Portaria ESD/SESu nº 335/2002.

A interação é um componente fundamental no processo de construção do conhecimento. Um curso superior precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao aluno resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como a aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o aluno com docentes, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. (PORTARIA 335 ESD/SESu/2002)

A Portaria chama a atenção novamente para a integração da equipe não só pedagógica, mas também administrativa. Porém, para que essa integração seja iniciada, em virtude de a equipe ser tão grande, seria necessário que se fizesse pelo menos um encontro presencial no Polo a cada início de semestre, pelo menos, para que essa equipe fosse apresentada aos alunos e se permitissem um primeiro contato para que se pudesse “aquecer”, posteriormente, o contato virtual. Teremos nesse primeiro contato presencial o início da interação virtual fundamental para o sucesso do curso a distância.

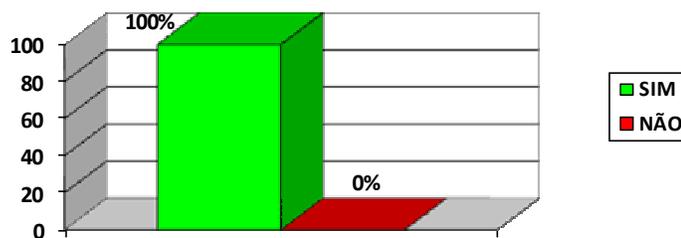
Sempre que necessário, os cursos a distância devem prever momentos de encontros presenciais. Sua frequência deve ser determinada pela natureza da área do curso oferecido, e pela metodologia de ensino utilizada. O encontro presencial no início do processo é importante para que alunos conheçam professores, técnicos, facilitando, assim, contatos futuros a distância. (PORTARIA 335 ESD/SESu/2002)

O tutor presencial é a pessoa mais próxima com o qual o aluno pode contar, principalmente, quando possui uma dúvida. Mormente, no caso de sua conexão de Internet não estiver funcionando, quando o telefone 0800 também não. Quando qualquer tipo de tecnologia falhar, o aluno sabe que no Polo de Apoio Presencial um ou mais tutores lá estarão para lhe dar o suporte pedagógico necessário. Sendo assim, é um desafio importantíssimo que sejam criados mecanismos que possam realizar a avaliação constante do trabalho do tutor e sua interação com os alunos.

#### **b) Dificuldades de Interação entre os Alunos e os Tutores a Distância**

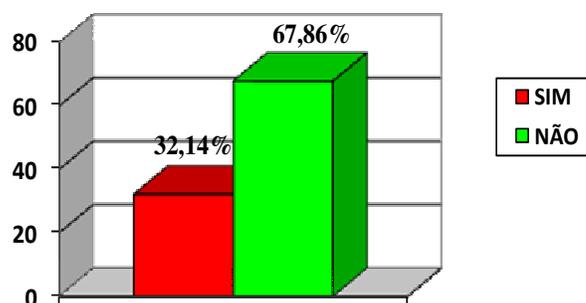
Dando continuidade a este assunto da interação, falamos agora da interação dos alunos com os tutores a distância. Na percepção dos alunos do curso de Pedagogia a Distância, ocorreram menos problemas de interação entre eles e os tutores a distância, apesar de que no início do curso os problemas eram maiores. Hoje, de acordo com os alunos já houve uma melhora significativa. O Gráfico 24 mostra que 100% dos alunos consideram importante essa interação.

**Gráfico 24: A Importância da Interação entre Tutores a Distância e Alunos**



Porém, a pesquisa também mostra que 32,14% dos alunos consideram que haja problema de interação com os tutores a distância. É um percentual bem menor em relação à avaliação com os tutores presenciais. 67,86% responderam que não há problema de interação com os tutores a distância, como mostra o Gráfico 25:

**Gráfico 25: Problemas com a Interação entre Tutores a Distância e os Alunos**



Apesar disso, podemos considerar esse índice ainda bastante alto, sendo necessárias mais ações da coordenação do curso para que possa haver uma melhora nessa interação.

Em seu relato sobre a importância da interação entre tutor a distância e o aluno, o pesquisado responde o que deveria ser óbvio em um curso a distância:

Se estamos em um curso a distância, claro e evidentemente que é muito importante a interação dos tutores e alunos. Sabe-se que nem todos os alunos conheciam a novidade do curso que é a distância. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

É justamente por ser uma novidade para os alunos que a comunicação a distância deve ser mais praticada. E sempre a busca dos alunos é pela autonomia nos estudos. Pelo menos nos semestres iniciais do curso a distância, deve haver a compreensão do tutor de que este deve esforçar-se mais na interação com o aluno, incentivando-o a estudar, estimulando-o a pesquisar e buscar a sua autonomia nos estudos. No início, os alunos vão precisar muito dessa ajuda dos tutores. Ajudados, poderão trilhar depois seus estudos de forma mais independente.

Porque através deles a gente passa a interagir tanto com eles como com os outros colegas. Às vezes, temos dúvidas quanto algumas tarefas, mas a gente pede ajuda aos tutores a distância e assim vamos concluindo nossos trabalhos. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Vitorino (2006) fala que na educação a distância, os alunos sentem uma desvantagem em relação ao ensino presencial porque não existe o contato visual e auditivo entre professor e aluno. Por isso, há uma grande necessidade de se trocar ideias por escrito. Isso só acontecerá se houver interação constante.

Essa ausência de contato, tanto auditivo quanto visual, em certos modelos de educação a distância já pôde ser diminuída, com o uso de aulas através videoconferência, possibilitada pela Internet de banda larga de alta velocidade, em que o tutor a distância, através encontros síncronos, fica interligado com os seus alunos, que se encontram em qualquer lugar. Todos podem se autovisualizar através de *webcams* que simulam uma sala de aula, só que virtual. Enquanto um professor fala, os alunos ouvem e podem pedir a palavra para também falarem. Enquanto isso, também podem tecer comentários sobre os conteúdos da aula, através do *chat*, que se encontra na mesma tela. Essa ferramenta pode ajudar a melhorar o relacionamento entre tutores e alunos, uma vez que o contato visual e auditivo favorecerá um conhecimento maior entre ambos e, desta forma, a aprendizagem dos alunos pode ser facilitada.

Isso está na percepção dos próprios alunos, conforme relato abaixo:

Porque os tutores a distância conhecendo melhor os alunos se torna mais fácil a aprendizagem. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Creemos que todos os modelos de EaD deverão em um futuro bem próximo realizar aulas através de videoconferência. Mas, para tanto, ainda é necessário que haja muito investimento para melhorar a velocidade da Internet para os alunos.

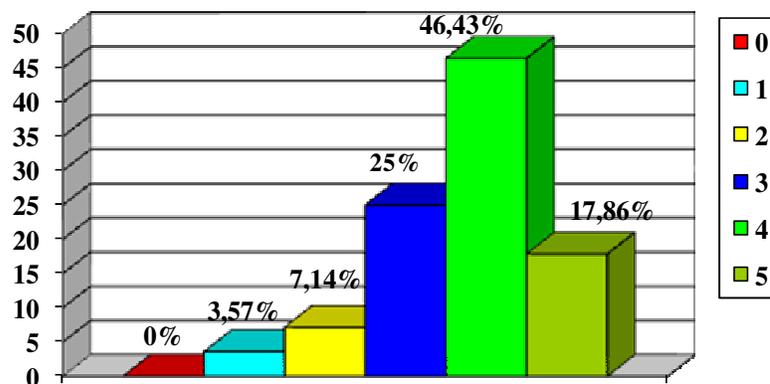
Na percepção dos alunos, através de seus relatos, observamos muita carência de informação e de explicações para os conteúdos. Os alunos se veem diante de muitas dúvidas e consideram os tutores a distância mais aptos a dar essas respostas a eles. Talvez por terem uma formação mais específica nas disciplinas do que o tutor presencial. Daí ser muito importante para os alunos a interação.

A interação é importante porque é o tutor a distância que nos ajuda a entender o que realmente o professor da disciplina quer. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Porque algumas dúvidas que não conseguimos tirar com os tutores presenciais, podemos tirar com os tutores a distância, por isso não pode faltar interação, comunicação entre nós e eles. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Perguntados sobre o grau de interação entre os tutores a distância e os alunos, estes disseram que o grau de interação é muito alto. Numa escala de 0 a 5, esse percentual se concentrou em quatro e em cinco, pois 46,43% das respostas apresentam grau de satisfação 4 e 17,86%, grau de satisfação 5. Além disso, 25%, boa parte das respostas, se concentrou no índice três (ver Gráfico 26):

**Gráfico 26: Grau de Interação entre os Tutores a Distância e os Alunos**



Podem-se considerar satisfatórios tais dados, porém ainda há um bom espaço para melhorar, uma vez que em seus relatos os alunos disseram que essa interação ainda pode melhorar muito. As respostas dos tutores a distância às mensagens dos alunos ainda é demorada, apesar de esse aspecto ter melhorado bastante desde o início do curso.

Fontes (2009) também detectou em seus estudos que 33% dos alunos entrevistados disseram haver demora nas respostas dos tutores às suas mensagens e 19% disseram haver falta de “feedback” entre o tutor e o aluno.

Como se vê o problema é real e precisa ser resolvido.

### **c) Dificuldades de Interação entre os Próprios Alunos**

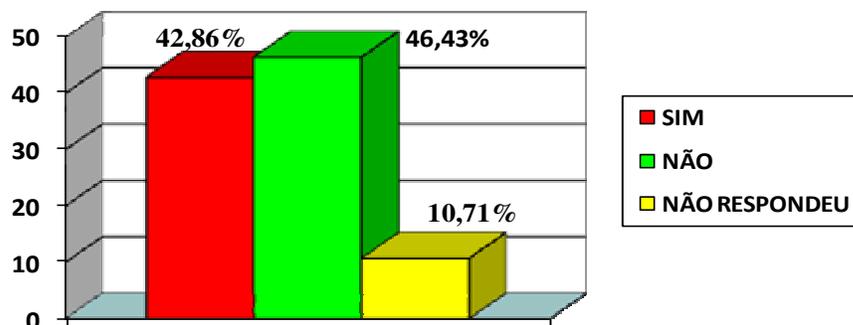
A interação entre os alunos é de suma importância nas Comunidades de Trabalho e Aprendizagem em Rede de ensino a distância. Em uma de suas falas anteriores os alunos de Pedagogia a Distância já disseram que uma forma de aprenderem determinado conteúdo é trocando ideias com os colegas, uma vez que teriam muita limitação de comunicação com os tutores, na hora de dirimirem suas dúvidas. É uma forma, inclusive, de eles virem a adquirir a tão sonhada autonomia de aprendizagem.

É através da interação que podemos trocar nossos conhecimentos e até mesmo ajudar de alguma forma nosso colega. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A interação aluno-aluno, segundo Moore e Kearsley (2007), para os professores de educação a distância, é uma dimensão nova. Estes autores falam de alguns tipos de interação envolvendo os alunos, tais como: a interação entre um aluno e outros, entre alunos dentro de um mesmo grupo e dos alunos entre os grupos. E ainda há a interação de aluno para aluno.

Como aconteceu em relação à interação entre tutores e alunos, o índice de importância da interação entre os alunos foi bastante alto. Na percepção deles, 96,43% dos alunos disseram ser importante essa interação, só não foi 100% porque um aluno não respondeu à pergunta. No entanto, quase metade disse haver problemas de interação entre eles, (ver Gráfico 27):

**Gráfico 27: Problemas de interação entre os alunos**



Somando-se esses dados aos relatos dos alunos, esta é uma questão com a qual se deve preocupar, principalmente porque eles revelam que quase não se comunicam, conforme um relata abaixo:

No início do curso, havia uma relação de alunos que estavam vinculados à plataforma, inclusive de outros municípios. Atualmente temos acesso somente à relação de alunos do nosso curso. Mas mesmo assim quase não trocamos informações. E quando ocorre é com um número reduzido. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Eles também revelam que fazem poucos trabalhos em grupo, o que ajudaria nessa interação. Se não são realizados trabalhos em grupo ou essa prática é pouco utilizada, perde-se um instrumento importante para gerar interação e conhecimento e até mesmo oportunidades de testar a aprendizagem dos alunos.

... os alunos geralmente consideram a interação estimulante e inovadora. Grupos reais ou virtuais podem ser usados pelos profissionais de criação e pelos instrutores para gerar conteúdo, especialmente quando os alunos podem ser organizados em equipes de projeto e assumir a responsabilidade por fazer apresentações a seus colegas. Geralmente, as discussões entre os alunos são extremamente valiosas como um modo de ajudá-los a refletir sobre o conteúdo que foi apresentado e testá-lo, seja qual for o meio de apresentação. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 153)

Os alunos alegam que não têm tempo para fazer os trabalhos em equipe ou não conseguem conciliar seus tempos, conforme relato a seguir:

Só há interação quando tem trabalhos em grupos, e é difícil fazer esses trabalhos em grupo porque a maioria dos colegas trabalha e não se consegue conciliar os tempos de todos eles. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Porém, o que mais chama atenção na percepção dos alunos é a justificativa de que a interação não está acontecendo porque a turma é dispersa ou por causa da distância. Na visão da maioria deles, a interação somente seria possível se eles estivessem mais próximos ou se reunindo presencialmente.

É difícil reunir os colegas, muitos são da zona rural, outros de Abaetetuba e ainda outros de Belém, por isso conversamos muito pouco, apenas algumas vezes mandamos mensagem. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Temos muito pouco contato com os alunos. Não há uma interação mútua. A turma parece estar dispersa. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Pelo fato de ser de Belém, não tenho contato com os colegas de classe. Somente nos encontros presenciais os vejo. Até os trabalhos em equipe não foi possível realizar. Tive que fazer individualmente. Creio que nesse caso o problema de interação é em virtude da distância. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Novamente, temos que fazer referência ao fato de que os alunos estão pensando o ensino a distância como se fosse o presencial. Parece que todo o tempo os alunos sugerem que querem ter mais encontros presenciais. Novamente, temos que dizer que talvez o trabalho de discussão sobre a educação a distância não foi devidamente realizado com os alunos e essa interação virtual não foi devidamente estimulada, incentivada, de forma a criar no aluno o hábito da comunicação através das ferramentas disponíveis na plataforma ou mesmo por e-mail.

Esses mesmos alunos têm consciência da importância da comunicação entre eles, que pode lhes proporcionar a troca de conhecimentos, de experiência, a ajuda mútua, o

esclarecimento de dúvidas quando os tutores não lhes puderem ajudar. Mas reconhecem haver muita dificuldade para realizar essa comunicação. Alguns relatos dão conta de que faltou mais contato pessoal entre eles, e que os encontros presenciais seriam primordiais para que houvesse essa aproximação.

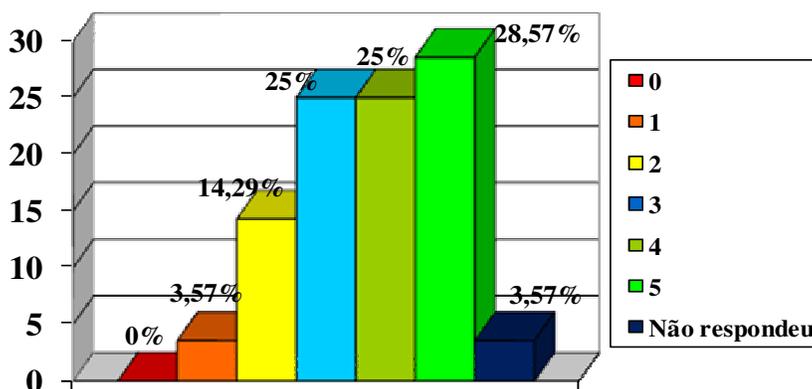
Falta de interatividade e aproximação entre os alunos, sendo que o momento presencial no Polo que deveria fazer essa aproximação, não está acontecendo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Já falamos acima que esses encontros presenciais são importantes para que os tutores conheçam os alunos e vice-versa, e os alunos conheçam uns aos outros. Porém, não se pode desejar que haja mais momentos de encontros presenciais do que a comunicação através das ferramentas tecnológicas, pois o curso não foi concebido para ser dessa forma.

Entretanto, é importante se fazer uma avaliação mais detalhada do porquê dessa carência tão grande por esses momentos presenciais.

O gráfico abaixo que revela o grau de interação entre os alunos, segundo a percepção destes, mostra um panorama bastante positivo, uma vez que mais de 50% dos alunos pesquisados concentraram suas respostas nos níveis quatro e cinco. Além disso, 25% deles marcaram o nível três, numa escala de 0 a 5, em que zero reflete que não houve interação nenhuma e cinco reflete que a interação foi excelente (ver Gráfico 28).

**Gráfico 28: Grau de interação entre os alunos**

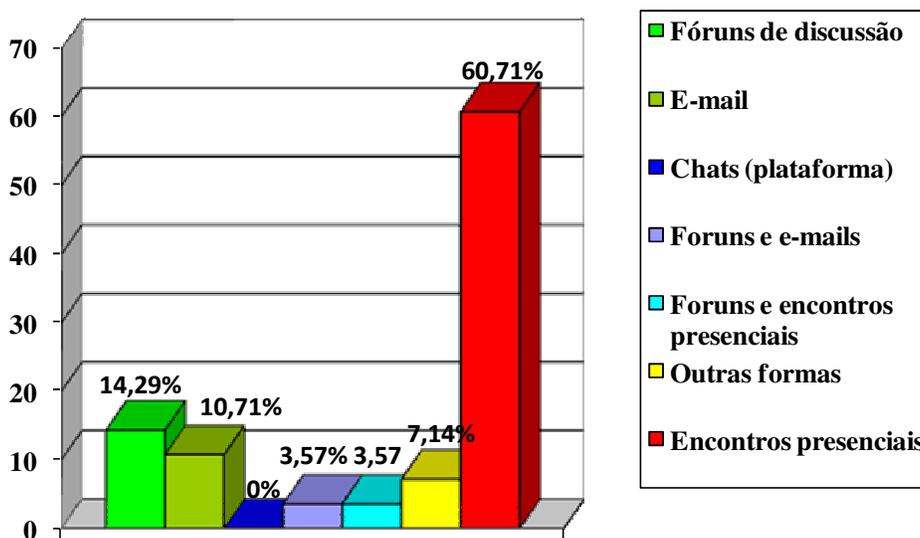


Apesar de os gráficos mostrarem um cenário positivo, foi possível verificar, através da técnica de grupo focal, que em alguns casos os alunos consideram a interatividade o fato de manterem entre si um relacionamento harmonioso e não exatamente a comunicação entre eles, que, como já analisamos em seus relatos, não acontece com frequência.

Não temos problema de interação, ou seja, eu não tenho e não sei se alguém tem. Acho que não. Todos nos damos muito bem. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Será interessante mostrarmos agora que na realização dos trabalhos em grupo como os alunos se comunicam. Perguntamos a eles de que forma realizavam os trabalhos em grupo. O Gráfico 29 revela que 60% dos alunos responderam que os realizam por meio de encontros presenciais.

**Gráfico 29: Formas de realizar os trabalhos em grupo**



Não há nos dados acima nenhuma incoerência em relação a tudo o que os alunos relataram. A interação entre eles está ocorrendo, seja através da plataforma, *e-mail* ou encontros presenciais, pelo menos quando fazem as atividades em grupo. Se estão realizando encontros presenciais para realizar o trabalho, há uma razão bem simples. Os que realizam essas atividades presencialmente são aqueles que moram no próprio município, que, como já vimos no início é um quantitativo de alunos considerável. A única observação que se faz é

que era de se esperar que houvesse uma utilização maior das ferramentas tecnológicas disponíveis, que poderiam servir para facilitar essa interação. Os alunos apenas escolheram a forma mais simples de realizar a tarefa, porque ainda pensam que estivessem em uma turma presencial. O importante é que eles encontraram uma forma para aprender.

É importante também dizer que os alunos, em sua percepção, sabem muito bem a importância da interação, pois em seus relatos eles reforçam muito o discurso de que a interação é essencial para melhorar a relação de amizade com os colegas e tutores, o companheirismo, a confiança entre si, permitindo a troca de experiências e conhecimentos, fatores estes que ajudam a facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo, com Moran, Masseto e Behrens (2002), é necessário que a interação seja estimulada, fomentada, que se procure estabelecer vínculos, intercâmbios entre todos os atores do processo de ensino e aprendizagem da educação a distância:

Um curso de qualidade depende muito da possibilidade de uma boa interação entre os seus participantes, do estabelecimento de vínculos, de fomentar ações de intercâmbio. Quanto mais interação, mais horas de atendimento são necessárias. Uma interação efetiva precisa de ter monitores capacitados, com um número equilibrado de alunos. Em educação a distância não se pode só passar uma aula pela TV ou disponibilizá-la num site na Internet e dar alguns exercícios. (MORAN, MASSETO & BEHRENS, 2002).

Diante do exposto, sugerimos que haja uma reavaliação quanto à realização dos encontros presenciais, pois são muito importantes nesse processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia a Distância e de outros cursos a distância do IFPA, no sentido de que esse fator seja um forte aliado para ajudar os professores e tutores com o ensino e ajudar os alunos na sua aprendizagem.

## **6.9 A Percepção dos Alunos quanto à Qualidade do Ensino Recebido e quanto às Dificuldades de Aprendizagem no Curso a Distância**

Nesta seção, procuramos fazer uma abordagem de como o aluno percebia a qualidade do ensino recebido no curso de educação a distância, quais os fatores foram positivos e contribuíram para sua avaliação. Também procuramos abordar os fatores que dificultam a

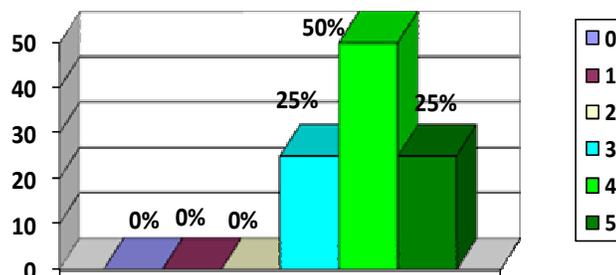
aprendizagem dos alunos. Assim, nas seções seguintes fizemos uma breve análise dos resultados obtidos.

### 6.9.1 Percepção dos Alunos quanto à Qualidade do Ensino no Curso de Pedagogia a Distância

Para que haja aprendizagem é necessário haver um bom ensino. Por isso, é difícil dissociar esse dois aspectos: ensino e aprendizagem, e acostumamos a só falar em processo de ensino e aprendizagem. Porém, aqui, separamos os dois para melhor explicitar os fatores que podem estar relacionados a um ou a outro aspecto dessa relação.

Começamos por mostrar o gráfico que mede a satisfação do aluno em relação à qualidade do ensino recebido no curso de Pedagogia a Distância. Numa escala de 0 a 5, esse grau de satisfação atingiu a média 4, (ver Gráfico 30):

Gráfico 30: Grau de satisfação com o ensino



De acordo com o gráfico, os alunos concentraram suas avaliações nos níveis 3 a 5, confirmando uma avaliação bastante positiva.

Segundo os alunos, essa satisfação com a qualidade do ensino se deve em parte à melhoria do relacionamento com os tutores, como podemos observar no depoimento abaixo.

A partir do momento que houve uma melhor interação entre os tutores e os alunos, houve uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem, pois ocorreu uma melhor comunicação e um melhor desenvolvimento dos assuntos. (aluno do Curso de Pedagogia a Distância).

Além do incentivo dos tutores, os alunos também destacam a organização do Polo de Apoio Presencial como fundamental para o aluno que não possui computador próprio, pois do Polo ele poderá acessar suas atividades, sendo essencial que este esteja funcionando.

A organização do Polo, para atender os alunos que não possuem a internet em casa. O incentivo dos tutores, e a atenção que estamos tendo neste curso por parte dos governantes. (aluno do Curso de Pedagogia a Distância).

Entretanto, vale ressaltar que os alunos avaliam positivamente o Polo, possivelmente, por desconhecerem a legislação sobre a infraestrutura adequada do Polo Presencial.

Outro fator muito importante destacado pelos alunos que contribuíram para essa boa avaliação é o fato de eles serem os condutores de sua própria aprendizagem. Eles, podemos dizer assim, recebem o ensino de si próprios, e vão construindo aos poucos a sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem e assim vão aprendendo.

A certeza de que o aluno é o próprio condutor de sua aprendizagem. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A EaD tem como um dos seus princípios o fato de que ao mesmo tempo em que ensinam, todos aprendem.

Por isso, os alunos enfatizam bastante a ideia de que eles têm como mais fortes aliados nesse processo sua força de vontade, a sua dedicação e o seu esforço pessoal.

O meu esforço em pesquisar em outros materiais de suporte pedagógico ou bibliotecas públicas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Outro destaque importante dos alunos é o fato de que a Instituição de Ensino é bastante exigente com a qualidade do ensino. Isso os leva a um esforço maior e com isso aprendem mais.

A exigência por parte da instituição nos leva a procurar estudar mais, por isso precisamos redobrar nossos esforços. A qualidade do material de estudo também é importante nesse processo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Como se vê na fala acima, outro fator que contribui para a boa satisfação dos alunos com o ensino é a qualidade do material didático. Apesar de que eles tenham criticado a

demora por parte da Instituição na entrega desse material a eles, como veremos adiante em relação às dificuldades de aprendizagem.

### **6.9.2 Principais Dificuldades Enfrentadas em Relação à Aprendizagem no Curso de Pedagogia a Distância**

Nesta seção, os dados mostram, de uma forma geral, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à sua aprendizagem no curso de Pedagogia a Distância. Desta forma, foram apresentados aos alunos alguns dos fatores que poderiam interferir nesse processo de aprendizagem de uma forma geral. Eles então selecionaram aqueles que mais foram prejudiciais ao curso em sua percepção.

Primeiramente, os alunos pesquisados responderam se haviam enfrentado dificuldades no processo de aprendizagem no curso de Pedagogia a Distância. 96,43% responderam que encontram algum tipo de dificuldade, conforme veremos nas seções seguintes.

#### **a) Material Didático Insuficiente e Falta de Biblioteca**

Quando solicitamos que respondessem quais seriam essas dificuldades, 60,71% dos alunos responderam que “material didático insuficiente” foi o maior problema que dificultou a sua aprendizagem, de acordo com sua percepção. Esse dado é surpreendente, mas mostra a consciência e a maturidade dos alunos em reconhecer que sem material didático não é possível aprender.

De certa forma, o material didático insuficiente também está intimamente relacionado ao problema da falta de biblioteca no Polo de Apoio Presencial, já discutido no capítulo sobre a infraestrutura do Polo. Além disso, 10,71% dos alunos registraram que a falta de biblioteca prejudicou a sua aprendizagem e 7,14% deles reclamaram da demora no recebimento do material didático. Vale ressaltar que cada aluno registrou mais de um fator de dificuldade, sem hierarquizá-los, conforme Quadro 07.

#### **Quadro 07: Fatores de dificuldade de aprendizagem dos alunos**

<b>Dificuldade de Aprendizagem</b>	<b>%</b>
Material didático insuficiente	60,71
O tempo que ficou sem estudar antes de começar o curso a distância.	46,43
A falta de tempo para estudar.	50
A interação entre o professor a distância e o aluno.	25
A interação entre o professor presencial e o aluno.	32,14
A complexidade dos conteúdos das disciplinas.	17,86
A dificuldade de interpretação de texto.	35,71
Pouco domínio de disciplinas básicas como português e matemática.	7,14
Morar longe do pólo Presencial	3,57
Demora na entrega do material didático	7,14
Falta de habilidade com o computador	3,57
A falta de capacidade técnica dos tutores	3,57
Problemas Técnicos na Plataforma Moodle	3,57
Problemas de acesso à Internet	3,57
Falta de biblioteca	10,71
Outros	14,26

Isso, com certeza, denota um quadro preocupante e requer ações rápidas que busquem a solução do problema, de forma a não prejudicar ainda mais a qualidade do curso.

#### **b) Falta de Tempo para Estudar e Tempo Longe da Escola**

No perfil dos alunos, pudemos observar que a maior parte deles trabalha. E, apesar de já terem afirmado que um dos fatores positivos do curso a distância é a flexibilização do tempo de estudo e a conciliação entre o estudo e o trabalho, 50% dos alunos responderam que a falta de tempo para estudar prejudicou sua aprendizagem, conforme Quadro 05. Como o fato de as pessoas trabalharem é um fator de exclusão da vida acadêmica, torna-se imperioso que os tutores e professores façam um acompanhamento mais cuidadoso desses alunos, de forma que a falta de tempo não os faça deixar de realizar suas tarefas e, conseqüente, virem a desistir do curso.

Outro dado importante é que 46,43% dos alunos registraram que o tempo que ficaram longe da escola antes de ingressarem no curso a distância foi um fator que também prejudicou essa aprendizagem. O problema maior nesse caso é a falta de ritmo de estudo e também a

novidade tecnológica, que podem ser consequências desse longo tempo fora da escola. Como já foi visto no capítulo que trata do perfil dos alunos, boa parte destes estava fora da escola há mais de cinco anos.

É necessário que os tutores e professores saibam perceber esses aspectos, para aos poucos estimular os alunos a reencontrar um bom ritmo de estudo e aos poucos também ir se familiarizando com a tecnologia.

#### **c) Dificuldades na Interação dos Tutores com os Alunos**

Como já discutimos neste estudo, a interação foi, na percepção dos alunos, um dos principais problemas do curso a distância. Novamente, no conjunto dos fatores que dificultaram a aprendizagem, 57,14% deles registram que a falta de interação entre os tutores (presenciais e a distância) e os alunos é uma de suas maiores preocupações.

É necessário que se melhore o relacionamento entre os tutores e os alunos, para que haja maior e melhor interação entre eles, e assim se construir uma ferramenta educacional que possa ajudar nesse processo de ensino e aprendizagem. Novamente, cabe ao Coordenador de Tutoria reavaliar o trabalho dos tutores.

#### **d) Dificuldades na Interpretação de Textos e Complexidade dos Conteúdos das Disciplinas**

Pelo tempo que os alunos poderiam estar fora da escola antes de ingressar no curso de Pedagogia a Distância e, também, sabendo da realidade das nossas escolas públicas de ensino médio no Pará em relação à qualidade do ensino, imaginamos que talvez os alunos poderiam apresentar dificuldades de interpretação de textos e considerar os conteúdos das disciplinas complexos. Na técnica de grupo focal, os alunos confirmaram que tiveram muitas dificuldades de interpretar os textos. Principalmente, justificaram que estavam há muito tempo sem ler. Como tiveram que ler bastante no curso, as dificuldades foram imediatas. Mas agora já estão em outro nível e as dificuldades vão sendo aos poucos superadas.

Os dados revelam que 35,71% dos alunos manifestaram que problemas na interpretação de textos (ver Quadro 05) prejudicaram seu aprendizado no curso a distância.

Os alunos também disseram que muitas vezes não é o conteúdo da disciplina que é complexo, mas a dificuldade de leitura e interpretação é que é a causa de considerarem os conteúdos complexos. Ou seja, pode-se estabelecer a relação entre esses dois fatores. Como 17,86% dos alunos responderam que os conteúdos das disciplinas são complexos, podemos, grosso modo, dizer que mais de 50% dos alunos apresentam um certo grau de dificuldade de leitura e interpretação dos textos lidos, o que, com certeza, pode ser um forte fator de dificuldade de aprendizagem.

Seria importante que, no início de cursos a distância, detectado esse problema no perfil dos alunos, se ministrasse a eles um curso ou fossem realizadas oficinas de leitura e interpretação de texto, onde eles pudessem aprender algumas técnicas de leitura. Juntamente com isso, os tutores poderiam trabalhar as primeiras leituras junto com os alunos. A leitura compartilhada pode estimular os alunos a outras leituras. Ao passo que, se eles começam a ler sozinhos, nas primeiras dificuldades, podem interromper ou abandonar aquele texto.

#### **e) Dificuldades em Relação ao Suporte Tecnológico que Prejudicaram a Aprendizagem no Curso de Pedagogia a Distância**

Diferentemente do que foi verificado em dados anteriores, discutidos no capítulo 3, o suporte tecnológico não foi apontado pelos alunos como um problema que afetasse o seu processo de aprendizagem. Poucos alunos registraram que problemas com a Internet ou com a plataforma Moodle tenham dificultado a aprendizagem no curso a distância, correspondendo a um total de apenas 10,71% dos fatores apontados pelos alunos pesquisados.

### **6.10 Avaliação da Qualidade dos Cursos a Distância na Percepção dos Alunos**

Nesta seção, procuramos focar nosso estudo na percepção que os alunos tinham antes de ingressarem no curso de Pedagogia a Distância, comparando com a percepção que tinham passados dois anos de curso. Perguntamos ao aluno qual era sua avaliação sobre a qualidade dos cursos a distância antes de ingressar no curso e depois, passados dois anos. As duas percepções foram bem diferentes, como veremos a seguir.

**a) A avaliação dos Cursos a Distância Antes e Depois do Ingresso do Aluno no Curso de Pedagogia a Distância: Preconceito e Esperança**

É importante lembrar que os cursos a distância passam por um momento de maior credibilidade. Por vários fatores, num passado não muito distante, não se fazia uma avaliação boa dessa modalidade de ensino. Mas com os investimentos realizados, principalmente, nas instituições públicas, tanto em equipamentos quanto na capacitação de docentes, essa avaliação tem melhorado a cada dia. Essa má qualidade do ensino a distância, disseminado principalmente na década de 1990 por instituições particulares, fez surgir muito preconceito em relação a essa modalidade de ensino, mas essa compreensão tem se modificado, conforme afirma Moran (2008).

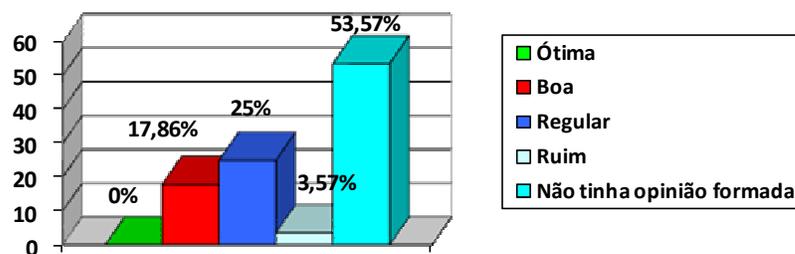
Apesar do preconceito ainda existente, hoje há muito mais compreensão de que a EAD é fundamental para o país. Temos mais de 200 instituições de ensino superior atuando de alguma forma em EaD. O crescimento exponencial dos últimos anos é um indicador sólido de que a EaD é mais aceita do que antes. Mas ainda é vista como um caminho para ações de impacto ou supletivas. É vista como uma forma de atingir quem está no interior, quem tem poucos recursos econômicos, quem não pode frequentar uma instituição presencial ou para atingir rapidamente metas de grande impacto. (MORAN, 2008)

Esse autor fala que o Brasil aprende rapidamente a fazer educação a distância, mas revela alguns fatores que fazem diminuir o nível dos cursos a distância.

As instituições estão aprendendo rapidamente a fazer EaD e isso é uma grande vantagem. Queimamos etapas, aprendemos fazendo. Mas os modelos costumam caminhar para uma certa simplificação, um nível de exigência menor que o inicial, diante de demandas grandes. A avaliação presencial tende a ser feita na forma de prova, em geral de múltipla escolha, o que levanta dúvidas se esse instrumento é eficaz para verificar a aprendizagem significativa. O argumento de alguns responsáveis por EaD é que no presencial também acontece a banalização do ensino e que é difícil avaliar milhares de alunos simultaneamente com provas dissertativas. As críticas ao presencial mal feito não exigem a EaD de tentar formas de avaliação mais formativas do que somativas e conteudísticas. (*idem, ibidem*)

Mas o que pensava o aluno bem lá do interior da Amazônia sobre esse fenômeno da educação a distância? Para responder à pergunta, começemos por mostrar o gráfico em que reunimos as principais respostas dos alunos (ver Gráfico 31).

**Gráfico 31: Avaliação da qualidade dos cursos a distância antes**

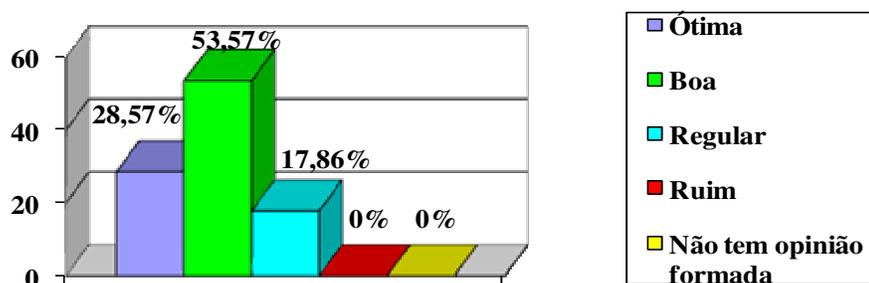


Como podemos perceber a grande maioria, 53,57% dos alunos pesquisados não tinham opinião formada sobre a qualidade dos cursos a distância. Num breve estudo verificado no município de Moju em 2009, verificamos que por lá ainda não chegaram instituições particulares de ensino a distância. Ou seja, a população do município ainda não podia ter um referencial sobre a qualidade desse tipo de ensino. Talvez por isso, muitos alunos não tinham essa opinião formada sobre o assunto. Isso é plenamente natural, pois não se pode emitir uma opinião sobre algo que não se conheça.

Por outro lado, 25% dos alunos consideravam a qualidade da educação a distância regular e apenas 17,86%, a consideravam de boa qualidade. Esses números não deixam uma boa impressão sobre a educação a distância para os alunos de Moju.

Mas depois de passarem pelos dois primeiros anos de experiência, eles fizeram uma avaliação muito diferente dessa modalidade de ensino, como veremos abaixo (ver Gráfico 32):

**Gráfico 32: Avaliação da qualidade dos cursos a distância hoje (2009)**



Observem que a percepção dos alunos praticamente se inverteu, com a maioria dos alunos considerando a qualidade do curso a distância como boa ou ótima. É claro que não podemos afirmar que esta seja uma percepção deles sobre os cursos a distância de um modo geral, uma vez que a principal referência dos alunos é o seu próprio curso de Pedagogia, influenciados ainda, possivelmente, por opiniões de alunos do curso de Tecnologia da Informação da UAB que também funciona no Polo de Moju. Mas o fato é que eles fazem uma avaliação bastante positiva, apesar de todos os problemas já mostrados neste estudo. Vale ressaltar que dificilmente os alunos fariam uma avaliação ruim do próprio curso.

Na fala abaixo, o aluno já revela que existe discriminação à educação a distância, porém já sabe o que fazer para superar o preconceito:

Porque enquanto algumas pessoas discriminam os cursos a distância, nós somos conhecedores que é dessa forma que realmente aprendemos, buscando, correndo atrás, pesquisando. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Em seus relatos, os alunos justificam essa qualidade, principalmente, dizendo que apesar de ser um curso a distância, existe por parte dos professores uma exigência e uma cobrança muito grande. Além disso, o aluno precisa se dedicar muito para aprender.

O curso a distância é muito bom e, assim, como em qualquer curso, o aluno deve se esforçar para aprender. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O meu interesse em aprender, a minha disponibilidade para correr atrás de informações. A minha força de vontade em vencer obstáculos. A ajuda de Deus. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Está aí um fator essencial para o sucesso da educação a distância: a dedicação e o esforço do aluno, que devem ser bastante estimulados, através dos processos de interação.

Moran (2008) duvida dessa qualidade do ensino apontada pelos alunos de EaD de forma geral, que demonstram um alto grau de satisfação.

Quando se critica o nível de exigência ao aluno em alguns cursos de EaD, apresentam-se pesquisas de grau de satisfação dos alunos, em geral alto. Considero importante esse *feedback* de satisfação dos alunos. Tenho eu feito com frequência esse contato com alunos em diversos estados brasileiros e constato que para muitos deles a EaD é um grande caminho de inclusão e de crescimento. Aumenta a sua auto-estima e isso é muito importante. Tenho, porém, dúvidas de se o aluno se torna um pesquisador, se caminha para a autonomia intelectual (essa mesma dúvida tenho em relação a muitos cursos presenciais). O material didático em EaD é muito desigual. Algumas instituições, como o Cederj, têm um processo de produção bastante rigoroso, enquanto outras oferecem aos alunos um material barato

impresso, com pouca interação ou é disponibilizado na WEB para muitos alunos sem acesso regular à rede. (MORAN, 2008)

Creemos que haja necessidade de novas pesquisas focarem em aspectos que possam medir a qualidade dos cursos a distância com mais precisão, para que se possa fazer uma comparação com essa percepção dos alunos, que, como falou Moran, apresenta um alto grau de satisfação, mesmo diante de uma série de dificuldades.

### **6.11 Fatores Positivos da Educação a Distância na Percepção dos Alunos**

Para uma compreensão melhor da avaliação dos alunos em relação à educação a distância, de acordo com a seção anterior, procuramos saber deles o que consideravam de mais positivo na educação a distância. De certa forma, as respostas não surpreenderam porque retratam as principais características dessa modalidade de educação.

É claro que alguns fatores apontados pelos alunos não influenciam diretamente na qualidade do ensino, mas podem ser facilitadores dessa aprendizagem, como, por exemplo, a flexibilidade do tempo de estudo para quem trabalha, que foi um dos fatores mais destacados pelos alunos.

Para mim, apesar das dificuldades, está sendo tudo de bom porque eu posso escolher o meu horário de estudar. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O ponto positivo é a opção de estudo que podemos estudar em qualquer hora e em qualquer lugar, dependendo de nossa condição. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A essa flexibilidade de tempo, eles ainda acrescentam a possibilidade de realizar e postar as atividades pela Internet em qualquer hora do dia.

O material fornecido. Subsídio na plataforma. O tempo que pode ser administrado de acordo com nossas necessidades pessoais. Postagem dos trabalhos e atividades pela Internet. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O tempo, pois tenho ele a meu favor, posso enviar minhas atividades até de madrugada se tiver um computador em casa. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

É importante ressaltar que a flexibilidade de tempo não pode ser confundida com a possibilidade de retardar a execução de uma atividade ou de prorrogar sua entrega ao professor. O aluno deve procurar organizar os seus horários de acordo com os prazos fixados pelos professores e de acordo com os horários de outras atividades que o aluno possua, como as do seu trabalho. Ou seja, existe uma flexibilidade, mas há a necessidade de que as leituras, as tarefas sejam executadas dentro de um determinado período de tempo.

Moore e Kearsley (2007) revelam em seus estudos que:

Os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso nas aulas on-line, e este é um fator que podem controlar. Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso têm maior possibilidade de obter sucesso na educação a distância. Adiar é o inimigo número um da educação a distância – quando se atrasam em suas tarefas, fica muito difícil acompanhar e invariavelmente desistem do curso. (p. 187)

Desta forma, o aluno precisa se planejar para poder aproveitar em seu favor essa flexibilidade de fazer seu próprio horário de estudo.

Outro fator positivo, apontado pelos alunos diz respeito à possibilidade de o aluno que está distante dos grandes centros urbanos vir a fazer um curso superior, que é o grande objetivo da Universidade Aberta do Brasil.

A oportunidade de estudo para pessoas que ficam distantes de uma universidade.  
(aluno do curso de Pedagogia a Distância)

A grande oportunidade para pessoas do interior de concluir um curso de graduação.  
(aluno do curso de Pedagogia a Distância)

De acordo com a Cartilha da UAB (MEC/SEED, 2005), os cursos da Universidade Aberta do Brasil têm a finalidade de diminuir as desigualdades sociais no âmbito da educação superior, promovendo o desenvolvimento regional.

Esta iniciativa congrega importantes políticas públicas para a área de educação e tem ênfase em programas voltados para a expansão da educação superior com qualidade e promoção da inclusão social. Em sua essência, o projeto é caracterizado pela reafirmação do caráter estratégico desse nível educacional, do desenvolvimento científico e da inovação tecnológica para o crescimento sustentado do País, promovendo o desenvolvimento regional, a geração de empregos e a maior equidade social. (MEC/SEED, 2005)

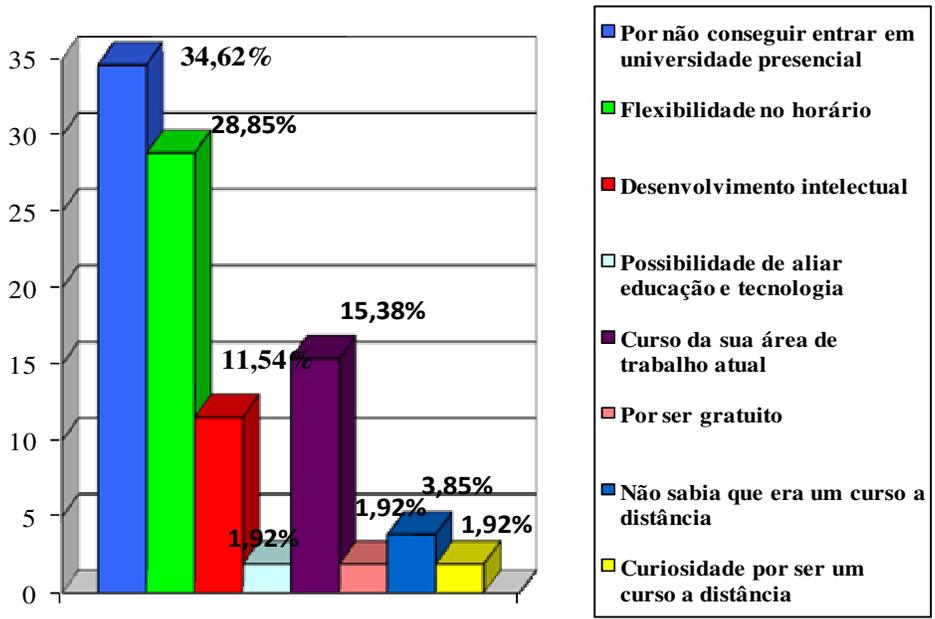
O estado do Pará e a região Norte como um todo apresenta índices muito altos de carência de cursos superiores, principalmente no interior dos estados. Por isso, os alunos desses municípios interioranos festejam muito poder ter a oportunidade de realizar o curso superior.

Moore e Kearsley (2007) consideram que a educação a distância apresenta uma característica muito especial que é a capacidade de as instituições de ensino ou outras organizações poderem proporcionar que alunos distantes dos grandes centros tenham acesso a cursos que não poderiam de outra forma conseguir, morando onde moram.

Talvez esse seja o grande estímulo dos alunos, principalmente, os mais carentes economicamente ou que dificilmente teriam condições de saírem de seus municípios por questões de trabalho ou de família.

Dos alunos pesquisados, 34,62% responderam que a necessidade de realizar um curso superior foi determinante para fazer o curso de Pedagogia a Distância, principalmente para os que não tiveram oportunidade de realizar um curso presencial. Foi o maior percentual dentre os outros fatores, como se pode perceber no Gráfico 33:

**Gráfico 33: Razões para realizar o curso a distância**



Podemos perceber nos dados acima que existe um importante processo de inclusão educacional, e por que não dizer social, em curso através da UAB, oportunizando a educação

superior para pessoas que até então não tinham mais esperança de realizá-lo. Vejam o que diz Peters (2006) sobre o papel das universidades a distância:

As universidades a distância estão a serviço da *igualitarização das oportunidades educacionais* de modo especial, à medida que conquistam novos grupos de estudantes para o estudo universitário. Trata-se de pessoas que, em virtude de sua idade, de sua residência, bem como de circunstâncias da vida, não têm acesso a uma formação científica por via convencional. (*Idem*, p. 197).

Peters<sup>25</sup> fala que as universidades a distância estão conquistando esses novos grupos. Nós acrescentamos, dizendo que esses grupos estão se “agarrando” a essas oportunidades como se realmente fossem as coisas mais importantes de suas vidas, que não podem perder de forma nenhuma. É nisso que eles buscam motivação e força para seguirem no curso, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas. Daí se explica o baixo índice de evasão no curso de Pedagogia a Distância no Polo de Moju.

O entusiasmo dos alunos é tanto que 100% dos alunos pesquisados responderam que recomendariam outras pessoas a fazer um curso a distância. Em geral, as razões para essa recomendação são as mesmas apontadas por eles como fatores positivos.

Finalmente, outro ponto positivo, percebido nas falas dos alunos, é a perseverança e força de vontade deles. Talvez isso seja o motivo que os levou a não desistir do curso de Pedagogia a Distância, apesar de tantas dificuldades que eles enfrentam para poder realizar o curso. Como já foi abordado nesse estudo, dos 43 alunos que de fato iniciaram o curso desde o primeiro dia de aula, todos continuam matriculados e frequentando o curso dois anos depois de iniciado. Como se sabe que a evasão em cursos a distância ainda é muito grande, esse aspecto chama atenção, por isso perguntamos aos alunos o que os levou a não desistir do curso e a continuar firmes rumo à sua integralização.

Algumas dessas razões já foram explicitadas neste estudo, como, por exemplo, o fato de ser o curso de Pedagogia a Distância uma oportunidade única para quem não conseguiu entrar em uma universidade presencial; o fato de o curso ser o de Pedagogia, pois os alunos precisam de uma formação superior para poderem atender à Lei 9394/1996, que diz que só poderá ser professor do ensino fundamental quem tiver formação superior; o fato de o curso apresentar a flexibilidade nos horários de estudo, o que facilita a vida de quem trabalha; etc.

Tudo isso, os alunos expuseram quando responderam à pergunta sobre o que não os permitiu desistir, mas o que realmente queremos registrar aqui são as falas em que eles

---

<sup>25</sup> *Idem, ibidem.*

revelam que o curso de Pedagogia a Distância está mudando a sua forma de ver o mundo, os está transformando, pois já é visível o seu crescimento profissional e humano. Isso os faz acreditar em seu potencial, os faz acreditar que podem conseguir concluir o curso com êxito, para mostrar aos preconceituosos com a educação a distância que eles podem ser tão bons quanto os que fazem um curso de graduação presencial.

Na fala abaixo, o aluno diz que conseguir o sucesso não é fácil, mas que as dificuldades que teve para chegar onde está é o estímulo que precisa para continuar.

Jamais pensei em desistir, sei que não é nada fácil o que se almeja para o sucesso, e com toda dificuldade que tive para chegar até aqui, jamais pensaria em desistir. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

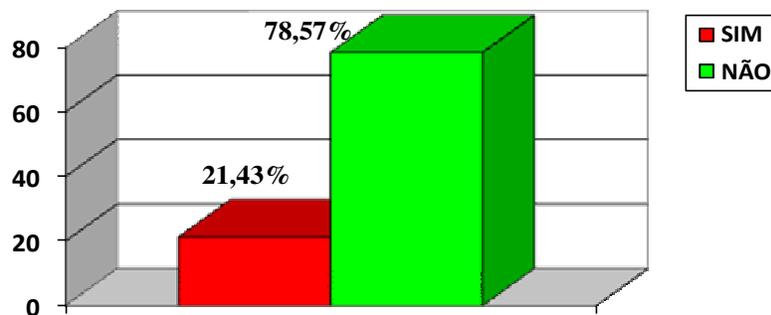
Em muitas falas dos alunos, eles falam das dificuldades, dos sonhos e que não desistirão tão facilmente.

Porque há muito tempo, sonhava em fazer um curso na minha área e agora que consegui, apesar das dificuldades, vou até ao fim. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Porque é um propósito necessário que me dispus a concretizá-lo para meu aperfeiçoamento profissional e sempre que possível sempre vou buscá-lo. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Dos alunos pesquisados, 78,57% disseram que nunca pensaram em desistir do curso, mesmo com todas as dificuldades, segundo eles (ver Gráfico 34).

**Gráfico 34: Pensou em desistir do curso?**



Os 21,43% que pensaram em desistir alegaram problemas relacionados ao trabalho, que não estava sendo possível conciliar ou problemas com o fato de morarem em outro município e futuramente não poderem realizar o estágio curricular que, segundo o plano de curso, deve ser realizado no próprio município onde está o Polo de Apoio Presencial. Pelo fato de os alunos trabalharem em seus municípios não teriam como vir ao município do Polo para realizar o estágio.

Vemos que esse é um problema que pode facilmente ser equacionado pela coordenação do curso.

Os demais 78,57% dos alunos pesquisados disseram com muita ênfase que não desistiriam jamais.

Queremos mostrar aqui algumas das frases que denotam todo o entusiasmo e perseverança dos alunos por estarem realizando este curso de Pedagogia a Distância.

Porque foi um projeto que entrei de cabeça e porque senti a necessidade de me colocar melhorar no mercado de trabalho. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Sou perseverante, não desisto nunca. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Esse curso é a minha vida, desistir dele é desistir de mim mesma. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Eu sou brasileira, e brasileiro não desiste nunca. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Não desisto porque quero mostrar pra todo mundo que o curso a distância é tão bom e até melhor do que muitos cursos presenciais. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Porém, só isso não basta para termos um curso de qualidade. A Instituição de Ensino deve fazer a sua parte também, procurando garantir todo o suporte pedagógico e tecnológico necessários para o desenvolvimento das atividades do curso. Não se pode jamais contar apenas com o entusiasmo e a boa vontade dos discentes.

Todas as avaliações, reavaliações e reformulações devem ser realizadas no sentido de garantir os investimentos na estrutura física e humana necessários ao processo de ensino e aprendizagem. Quando os discentes começam a justificar sua permanência em curso apenas, ou principalmente, em virtude de aspectos subjetivos e emocionais é sinal de que os aspectos objetivos e racionais que garantiriam a boa aprendizagem não vão nada bem.

Nesse sentido, é preciso repensar todo o processo de ensino e aprendizagem da UAB no IFPA, fazendo-se sua avaliação e uma ampla discussão com todos atores envolvidos nesse processo para que possam encontrar as soluções para os problemas detectados neste estudo.

## **6.12 Perspectivas de Melhorias para o Curso de Pedagogia a Distância**

Apesar da boa avaliação que os alunos fizeram em relação à educação a distância, mais propriamente relacionando-o ao curso de Pedagogia a Distância, perguntamos a eles o que precisa ser feito para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem do curso.

Nas seções seguintes, falamos dos principais aspectos relatados por eles.

### **a) Necessidade de Encontros Presenciais**

Como já foi bastante discutido em capítulos anteriores, uma das grandes reclamações dos alunos diz respeito à necessidade de encontros presenciais. Como já dissemos, esses encontros são importantes no sentido de possibilitar os primeiros contatos aluno-aluno, aluno-tutor presencial e aluno-tutor a distância; também o primeiro contato com o material de estudo; e também poderem receber as explicações sobre as atividades que irão desenvolver.

Principalmente, esses encontros servem para que todos os atores do processo de ensino e aprendizagem, inclusive o pessoal de apoio do Polo, possam se conhecer e iniciar um processo de interação produtivo.

Considero que deveria haver aulas ou encontros presenciais para troca de conhecimentos e podermos comparar e analisar o processo de aprendizagem entre os alunos. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Além desse primeiro contato, que deveria ocorrer a cada início de semestre pelo menos, recomenda-se que haja tantos encontros presenciais quantos forem necessários para o bom andamento do curso. Se os alunos, por exemplo, solicitarem um encontro para avaliar o processo de ensino e aprendizagem, como foi sugerido na fala acima, seria coerente e prudente a coordenação do curso avaliar a possibilidade de isso vir a acontecer. Caso não seja possível, em virtude de que talvez não tenham sido previstos gastos para ocorrências de vários encontros presenciais no semestre, que a coordenação do curso possa achar uma outra forma

de realizar essa avaliação, mas na qual o aluno pudesse falar e ser ouvido. Nesse momento, poder-se-ia explicar a eles que não havia recursos disponíveis para tantos encontros presenciais.

Entretanto, em novas turmas a serem abertas nessa modalidade de educação, deve-se prever despesas para possibilitar mais de um encontro presencial com os alunos no seu respectivo Polo.

#### **b) Necessidade de Apoio dos Tutores Presenciais e a Distância**

Relacionada à questão da necessidade de encontros presenciais, os alunos relatam que precisa melhorar o apoio que os tutores presenciais e a distância devem dispensar a eles desde as explicações básicas sobre as atividades até o esclarecimento de dúvidas.

Cechinel *et al* (1987) afirma que o papel do tutor presencial é proporcionar assistência individual ao aluno. Também explicar parte dos textos escritos ou de outro material de estudo.

Vejamos outra fala de aluno em relação ao problema:

Tutores presenciais e a distância precisam estar informados com relação às atividades, cronogramas, subsídios bibliográficos e principalmente o “feedback” com relação ao nível e erros e acertos em cada trabalho. O que não ocorre atualmente. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Nessa fala, percebemos que os alunos reclamam da falta de informação dos tutores em relação às atividades e da comunicação que quase não existe na opinião dos alunos, principalmente em relação à tutoria presencial.

Nesta outra fala, surge a proposta de se fazerem encontros presenciais para que os tutores possam dirimir as dúvidas dos alunos.

Em relação aos encontros presenciais, proponho uma roda de conversa semanal com a tutora presencial para tirar dúvidas das disciplinas estudadas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Em outra fala, o aluno diz que é necessária a contratação de tutores mais qualificados, eles questionam a capacidade técnica do tutor. Isso pode até ser uma injustiça com o tutor, principalmente o tutor presencial, pois de acordo com a legislação este não precisa ter formação na área específica da disciplina.

É necessário colocar profissionais mais qualificados para ser tutores presenciais, que tenham condições de tirar nossas dúvidas e compreendam melhor os conteúdos das disciplinas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Esse é um problema grave que deve ser levado às discussões pelos gestores dos cursos a distância, pois os alunos precisam, como já foi falado antes, obter uma resposta mais satisfatória dos tutores, principalmente nos anos iniciais dos seus cursos.

Em relação à formação do tutor presencial na área da disciplina sob sua tutoria, talvez esteja na hora de mudar a legislação e se passar a exigir uma formação mais específica desse tutor, de forma que ele passe a ser mais útil no processo de ensino e aprendizagem da educação a distância.

### **c) Necessidade de Interação entre os Tutores e os Alunos**

Novamente, traz-se a questão da carência que os alunos têm da comunicação e do contato pessoal, mesmo que seja a distância. O aluno precisa ter certeza de que alguém o está acompanhando, incentivando-o nessa tarefa difícil de realizar um curso de graduação a distância.

Por isso, foi um dos fatores mais lembrados como uma necessidade para melhorar o curso a distância na percepção dos alunos.

Deve melhorar a interação entre os tutores e os alunos, e também deve haver um maior comprometimento dos tutores com o ensino que as vezes torna-se complexo para aluno, que precisará do apoio deles. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Na fala abaixo, o aluno diz que é necessário haver mais união entre os alunos e entre os alunos e tutores. Mas isso só seria possível se houvesse mais interação entre eles.

Que a turma seja mais unida, incluindo os tutores, porém falta mais interação entre todos nós. Quase não há comunicação. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Por último, os alunos destacam também a interação que deve existir entre os tutores presenciais e a distância. Também, como já discutimos em seções anteriores, parece que os dois segmentos de tutores não se entendem muito bem.

Deveria melhorar a interação entre tutores presenciais e a distância, assim quando tivéssemos alguma dúvida, logo seriam sanadas. (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

O problema sério nesse caso é de comunicação e talvez de comunicação presencial entre os tutores, que deveriam se reunir mais vezes para discutirem as atividades e os conteúdos das disciplinas. A coordenação do curso deveria propiciar essas reuniões que poderiam eliminar muitas das reclamações dos alunos.

#### **d) Necessidade de Melhoria em Relação ao Material Didático**

O último grande destaque na percepção dos alunos, como um fator que poderia melhorar a qualidade do curso de educação a distância, diz respeito ao material didático, mas não em relação à sua qualidade, que inclusive chegaram a elogiar, dizendo que são muito ricos, mas em relação à demora na entrega desse material aos alunos, como já foi abordado em relação aos fatores que dificultam a aprendizagem do aluno.

Na fala abaixo, o aluno fala desse atraso na entrega do material, o que atrasa consequentemente o início do estudo da disciplina e, posteriormente, o envio das atividades aos professores.

Os materiais didáticos não deveriam chegar atrasados, pois temos pouco tempo para estudar. Esse atraso causa muitos transtornos, pois enquanto eles não chegam, não podemos estudar. Isso faz com que todo o cronograma de atividades não seja cumprido. E os professores querem que entreguemos os trabalhos na data certa. . (aluno do curso de Pedagogia a Distância)

Há necessidade de rever essa logística da entrega desses materiais aos alunos, pois quem mora no interior não encontra bibliotecas que tenham um bom acervo, e principalmente acervos específicos de um determinado curso. Também não há livrarias onde possam comprar esses livros, caso houvesse condições financeiras para tal. Além disso, a biblioteca do Polo também ainda não está instalada e, quando for, não se sabe se lá estarão os livros de que os alunos precisarão para estudar.

## **CAPÍTULO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

São inegáveis os fatos de que a UAB trouxe esperanças e oportunidades para milhares de pessoas excluídas do processo educacional deste país e, conseqüentemente, excluídas também social e economicamente. A educação a distância através da UAB, pelo crescimento vertiginoso ocorrido nos últimos anos deverá apresentar resultados muito positivos quanto a números que revelam um processo de inclusão educacional fantástico. Os cursos superiores ofertados na modalidade a distância alcançam principalmente a parcela mais necessitada de educação superior deste país.

Não são ricos e nem estão nas grandes capitais, são pobres, trabalhadores e vivem no interior dos estados, aqueles que estão se beneficiando da Universidade Aberta do Brasil.

Os cursos de licenciatura oportunizados é outro aspecto muito importante da UAB uma vez que será possível em um tempo muito mais reduzido dar formação superior a milhares de professores espalhados pelo Brasil inteiro, mas que apenas possuem o ensino médio, ou permitir que os milhares de brasileiros façam um curso superior de licenciatura para aumentar o número de professores e diminuir um déficit que tem sido um entrave à melhoria da educação do país.

Sem o grande avanço da tecnologia ocorrido nas últimas décadas, principalmente em relação ao desenvolvimento da Internet, não seria possível nem sonhar com a possibilidade de pessoas, que moram distantes dos grandes centros urbanos, como no meio da Floresta Amazônica, poderem ter a oportunidade de cursar a universidade.

Desta forma, a tecnologia está sendo uma forte aliada da educação superior, que está agora sendo estendida para municípios que sempre sonharam em ter um campus universitário.

Este é o caso do município de Moju, que entre outros, recebeu o curso de Pedagogia a Distância, através da UAB, e que foi o objeto de nosso estudo. Estudo este que pôde verificar as condições de como estavam sendo desenvolvidas as atividades do processo de ensino e aprendizagem nesse curso.

Por outro lado, temos que ressaltar também os aspectos positivos da UAB, principalmente, relacionados ao curso de Pedagogia a Distância do Polo de Moju-PA. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos alunos, estes reconhecem a importância de estarem realizando um curso superior. Como falamos no início desta seção, a UAB tem uma missão

grandiosa, a de levar educação superior às localidades distantes, onde há pessoas, trabalhadoras ou não, que necessitam fazer um curso superior.

O que vimos no Polo Moju foi a felicidade nos olhos e nas falas dos alunos que revelaram ser esta uma oportunidade única em suas vidas. Dois terços dos alunos têm mais de 30 anos de idade e não imaginavam que ainda teriam essa oportunidade em suas vidas. Alguns alunos têm mais de 50 anos. Além disso, 90% dos alunos são professores que só têm o ensino médio, em Moju e nos municípios próximos, não tiveram oportunidade de estudar em uma universidade pública, porque esta está pouco presente no interior do estado e também, por serem pobres e não terem condições de pagar uma faculdade particular, que também não existe naquela região. Então, esses alunos precisavam fazer um curso de licenciatura.

Nesse sentido, o Programa UAB tem cumprido essa honrosa missão de fazer a inclusão dessas pessoas no ensino superior. Porém, essa educação superior deve ter qualidade, porque os professores que irão receber o diploma são os que estão ministrando ou irão ministrar aulas para outros milhares de brasileiros excluídos, que também precisam de educação de qualidade que só será possível se também tivermos professores qualificados.

Esse entusiasmo pela grande oportunidade que estão tendo de fazer um curso superior leva os alunos a ter uma determinação e uma força de vontade que os fazem superar todos os obstáculos para realizar suas atividades para não perder a oportunidade de concluir o curso. Esse talvez seja o diferencial para que tenha havido um número tão pequeno de evasão no curso de Pedagogia.

Outro aspecto disso é que os alunos, apesar de todas as dificuldades, fizeram uma avaliação muito positiva da qualidade do ensino e do curso a distância de um modo geral. O grau de satisfação foi muito alto nesses dois aspectos. É por isso que o IFPA e os gestores da UAB precisam dar uma resposta aos problemas enfrentados por esses alunos de forma a garantir a eles realmente uma educação de qualidade.

Por fim, o governo não pode de forma alguma permitir que se faça educação superior de má qualidade. Os números da expansão da UAB são grandiosos, mas a qualidade também deve ser. Por isso, é importante que o governo encontre mecanismos de avaliar os cursos a distância de forma mais contínua e principalmente procure meios de garantir que os altíssimos investimentos de recursos públicos sejam realmente voltados a cursos superiores de qualidade. Não se pode permitir que a UAB seja alvo de preconceito da sociedade.

Não basta democratizar o acesso à educação superior. É necessário que essa educação seja emancipadora do sujeito. Que permita a este a aquisição de conhecimentos e de uma

atitude que o faça continuar sujeitos construtores de conhecimento, que busquem pesquisar e entrem em um ciclo de educação permanente e para a vida. Para isso, os projetos dos cursos devem estar fundamentados em princípios filosóficos e educacionais progressistas, pois não basta termos toda uma estrutura tecnológica a serviço da educação, se a visão e o comportamento dos gestores e dos atores do processo educativo ainda ser o da educação tradicional.

Ademais, sabemos que o IFPA realizou oficinas e seminários com o objetivo de discutir a institucionalização da educação a distância, para que esta se torne uma política educacional da instituição.

Nesse sentido, é preponderante que se faça uma discussão sobre os problemas que estão ocorrendo nessa fase inicial da implantação do Programa UAB. É preponderante que se avaliem os aspectos negativos, procurando formas de corrigi-los, e se avaliem os aspectos positivos, procurando também aperfeiçoá-los. É importante ainda que sejam criados mecanismos eficazes de garantir a sustentabilidade dos cursos a distância. Deve-se ter clara a ideia de que em educação a distância, há necessidade de investimentos contínuos em tecnologia e capacitação dos atores envolvidos no processo, sejam eles docentes, técnicos administrativos, de informática, coordenadores, etc. Para tanto, urge a necessidade de fontes de financiamento permanentes para os programas de educação a distância.

Outro aspecto bastante necessário também é envolver mais pessoas em torno da UAB. Toda a comunidade precisa participar das discussões sobre a institucionalização da educação a distância. É preciso que todos se tornem parte desse processo. Que a UAB não seja uma ilha dentro da instituição. É necessário que todos sintam uma sensação de pertencimento a este projeto. Não se podem limitar essas discussões somente àqueles que hoje se encontram envolvidos ou aos gestores dos campi.

Vemos que a institucionalização da educação a distância nas instituições públicas é um processo sem volta e urgente. Precisamos aproveitar todas as possibilidades tecnológicas em prol da educação, e principalmente em prol da democracia do acesso à educação. Mas deve-se fazer isso de forma responsável e sustentável.

O governo precisa, por sua parte, resolver um problema crucial para viabilizar a educação a distância: melhorar o acesso à Internet com banda larga de qualidade, principalmente no interior. Isso é um fator primordial, sem o qual não se pode falar de educação a distância de qualidade

Entre os destaques verificados após a investigação de nossa pesquisa estão vários fatores que são potencializadores de dificuldades no processo educativo na modalidade de educação a distância. Desta forma descaremos abaixo tais resultados e faremos as recomendações necessárias.

## **7.1 RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES**

### **a) Infraestrutura do Polo de Apoio Presencial não atendida**

O Polo de Apoio Presencial não apresenta a infraestrutura mínima para atendimento do aluno, como a falta de biblioteca e de acervo bibliográfico, de ambientes de estudos, secretaria acadêmica, etc. Isso contraria os referenciais de qualidade da educação a distância, bem como os editais do MEC/SEED, que continham as exigências para habilitar as instituições de ensino superior a ofertar cursos da UAB

Recomendamos que sejam revistas a parceria com a Prefeitura local que deveria prover o Polo com a infraestrutura adequada. Se a Prefeitura local não cumprir com suas responsabilidades, o IFPA deveria garantir essa infraestrutura, com seus próprios recursos ou com os recursos repassados pelo governo federal.

### **b) Ineficiência do Suporte Tecnológico**

O suporte tecnológico, principalmente Internet, principal ferramenta de comunicação de que os alunos dispunham para poder realizar a contento seu curso a distância não funcionava bem no Polo de Apoio Presencial e nem no município de uma forma geral, em virtude de a velocidade da Internet ser muito baixa. Essa era uma de nossas principais preocupações, pois não adiantava fazer altíssimos investimentos em uma ponta do processo educativo, no caso no NEAD do Campus Belém, que detém uma estrutura física magnífica. Mas no Polo não se tem as mesmas condições.

Além disso, os alunos apresentaram dificuldades para acessar a plataforma Moodle, principalmente nos finais de semana, quando o sistema encontrava-se lento porque estava sobrecarregado ou, simplesmente, estava fora de funcionamento em virtude de problemas técnicos e por falta de pessoal no serviço de manutenção do sistema central, localizado no

Campus Sede. O servidor central não tem condições de atender a todos alunos matriculados na modalidade de educação a distância.

Para tanto, recomendamos que a gestão do IFPA e da UAB façam investimentos urgentes em servidores mais potentes e eficazes. Além disso, é fundamental que os alunos no município do Polo tenham Internet de alta velocidade. A gestão do IFPA, juntamente com o Governo do Estado do Pará, a Prefeitura local, devem encontrar uma solução para esse problema. Uma solução pode ser a Internet por fibra ótica viável através do Programa Navegapá do Governo do Estado, que tem sido instalada em muitos municípios do estado. A qualidade dessa Internet é muita boa e atenderia aos alunos do Polo.

**c) Falta de Interação entre os Alunos e Tutores, entre os Tutores e entre os Próprios Alunos**

A interação é um importante recurso de mediação pedagógica que não se desenvolveu como deveria no curso de Pedagogia a Distância do Polo de Moju. Não houve interação suficiente entre os alunos e os tutores presenciais e a distância, nem entre os próprios alunos, e nem mesmo entre os próprios tutores. Assim, deixou-se de aproveitar uma importante ferramenta de construção do conhecimento.

Recomendamos que se faça uma avaliação constante por parte da coordenação do curso e do coordenador de tutoria para verificar como está sendo realizada a interação entre todos os atores do processo educativo. A partir daí, detectados os problemas que sejam tomadas as medidas de correções cabíveis.

**d) Falta de Encontros Presenciais no Polo**

O estudo mostra que uma das principais reclamações dos alunos é a falta de encontros presenciais no Polo de Apoio Presencial, onde poderiam ocorrer importantes momentos de socialização de conhecimentos e de reforço do companheirismo e da amizade entre todos os atores envolvidos no processo educativo, o que poderia melhorar a interação entre esses atores. Isso contradiz toda legislação a respeito aos cursos a distância e o próprio Plano Pedagógico do Curso, que diz que deveria haver pelo menos um encontro semanal dos professores com os alunos, ou quando houvesse necessidade.

Recomendamos que seja repensada e reavaliada a decisão de que os encontros presenciais não deveriam acontecer mais. Principalmente, nos primeiros semestres esses encontros são muito importantes, para garantir a interação entre os atores do processo educativo e sua futura autonomia acadêmica.

#### **e) A Capacidade Técnica e o Papel dos Tutores**

A capacidade técnica dos tutores presenciais foi posta em dúvida, não por culpa do profissional que assumiu esta difícil tarefa, mas por conta do modelo pedagógico adotado pela instituição, que permite que docentes sem formação na área específica das disciplinas possam ser tutores. Além disso, detectou-se na pesquisa que os tutores presenciais e a distância não estão certos quanto suas funções em relação à assistência aos alunos.

Recomendamos que o Projeto Pedagógico do Curso e os próximos editais sejam discutidos e reformulados, de forma que contemplem a exigência de formação específica do tutor presencial na área da disciplina em que ele trabalhará. É também necessário que a Coordenação do Curso e os Coordenadores de Tutoria se reúnam mais vezes para discutir e estabelecer suas funções técnicas e pedagógicas. E que haja um acompanhamento e uma avaliação constante do desenvolvimento do trabalho dos tutores.

#### **f) Insuficiência do Material Didático e Demora na sua Entrega**

Os estudos mostram que o material didático disponibilizado aos alunos é insuficiente, que suscita a necessidade de uma boa biblioteca onde os alunos possam estudar e pesquisar. Os alunos não dispõem de acervo bibliográfico, nem dos vídeos recomendados pelos professores. Não conseguem baixar esse material pela Internet porque esta é muito lenta. Além disso, o material didático preparado pelo professor sofreu constantes demoras na entrega aos alunos, provocando atrasos em seus estudos e no envio das tarefas.

Recomendamos que a gestão da UAB agilize a entrega desse material. Vemos que isso não é tarefa difícil uma vez que o Polo de Apoio Presencial fica a apenas 130km do Campus Central. Além disso, deve-se rapidamente disponibilizar aos alunos os acervos físicos e virtuais para que eles possam realizar suas pesquisas, que são fundamentais, principalmente em cursos de graduação.

Todos esses fatores em maior ou menor grau influenciam e dificultam o processo de ensino e de aprendizagem, por isso é necessário que os gestores da educação a distância no IFPA encontrem formas de avaliação contínua de todo o processo educativo e administrativo da UAB, visando a corrigir os problemas existentes principalmente nos Polos de Apoio Presencial.

Que façamos educação a distância, mas a façamos com qualidade, com o foco voltado para o indivíduo.

## CAPÍTULO VII - SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Como foi dito no início deste trabalho, os estudos sobre a Universidade Aberta no Brasil ainda são muito incipientes. Mesmo a educação a distância, de uma forma geral, necessita de estudos mais aprofundados.

Por isso, cabe neste capítulo apontarmos, a partir de nossa experiência com o Curso de Pedagogia do IFPA, alguns temas que precisam ser estudados com mais profundidade.

a) **Qualidade do Ensino da UAB** – é primordial que os estudos futuros façam a avaliação do ensino ofertado pela Universidade Aberta do Brasil, inclusive comparando-o ao ensino presencial tradicional. Mensurar essa qualidade é fundamental para saber se os altos investimentos realizados pelo governo federal estão sendo aplicados de forma correta. Pois, se a qualidade do ensino a distância não apresentar níveis satisfatórios, os investimentos terão sido em vão e, pior que isso, poder-se-á ter milhares de pessoas excluídas, que irão gerar outros milhares de excluídos, pois a UAB principalmente está formando professores que irão educar nossas crianças.

b) **O Trabalho da Tutoria** – Apesar de que há muitos estudos sobre a o papel dos tutores da educação a distância, é necessário e essencial que se realizem estudos sobre a prática da tutoria nas instituições que ofertam cursos nessa modalidade de ensino. Nosso estudo apontou muitos problemas na relação dos tutores com os alunos e com o processo de ensino e aprendizagem, de uma forma geral. É necessário estudar quem são esses tutores, qual seu compromisso com a educação, o quanto ele está capacitado para lidar com esse ambiente de aprendizagem inovador que é a UAB.

c) **Plano Pedagógico Progressista Voltado para EaD x Prática Pedagógica Tradicional** – A forma como a tutoria foi percebida pelos alunos no caso do Curso de Pedagogia do IFPA leva-nos a pensar que o trabalho pedagógico no curso a distância continua com a velha prática pedagógica em que o aluno é apenas um depósito de informações. A falta de interação, de discussão, de uma relação mais dialética entre o aluno e o professor, entre os alunos, permite-nos entender que os conteúdos são entregues aos alunos, e estes que deem seu jeito para assimilá-los, numa visão equivocada da autonomia educacional do aluno. Portanto, faz-se necessário estudar essa prática pedagógica, com o objetivo de identificar as causas dessa contradição entre o discurso e prática do docente no cotidiano do processo de ensino e

aprendizagem, pois não adianta tanta ferramenta tecnológica, se continuamos com a velha pedagogia.

d) **Avaliação da Gestão da UAB e das Parcerias** – Outro tema de suma importância e que deve ser estudado é a gestão da UAB e o papel dos parceiros da instituição que oferta os cursos. Nosso estudo mostrou que os Polos de Apoio Presencial não atendem aos requisitos legais no que diz respeito à infraestrutura física e tecnológica mínima que deve ser disponibilizada aos alunos. Caberia às prefeituras municipais os investimentos na infraestrutura e na sua manutenção. Entretanto, isso não aconteceu plenamente. Caberia, então, à instituição de ensino garantir essa infraestrutura, o que também não aconteceu. Desta forma, é necessário estudar como estão sendo feitas as parcerias da UAB e quais são as prioridades na aplicação dos recursos financeiros, pois não estão acontecendo os momentos presenciais (possivelmente por contenção de despesas), o suporte tecnológico é insuficiente, faltam bibliotecas e faltam outros ambientes de estudo e administrativos nos Polos.

Por fim, são necessários ainda muitos e constantes estudos para se possam aperfeiçoar os cursos da UAB e garantir a melhoria da qualidade do ensino aos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAD, G.; CARVALHO, R.S.; ZERBINI, T. *Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas*. ERA-eletrônica, v.5, n.2, Art.17, jul/dez.2006.
- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>> Acesso em: 10 de set. 2008.
- ALVES, Amélia M. de Almeida. Educação a distância e educação continuada. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, n. 89/90/91, p. 27-32, jul./dez., 1989.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARÉTIO, Garcia Lorenzo. Para uma definição de educação a distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, ABT, v. XVI, n. 78/79, set./dez., 1987.
- ARMENGOL, Casas Miguel. *Ilusión y realidad de programas de educación superior a distancia em America Latina*. Proyecto Especial 37 de Educación a Distancia. O.E.A, 1982.
- AUSUBEL, David Paul. Disponível em:< <http://www.ic.unicamp.br/~heloisa/MO642/AUSUBEL/sld010.htm>> Acesso em: 9 de Setembro de 2008.
- AUTHIER, Michel. Le bel avenir du parent pauvre. In: *Apprendre à distance*. Le Monde de L'Éducation, de La Culture e de La Formacion – Hors-série – France, sept. 1998.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel.; MASETO, M. T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a contribuição de propostas interativas. In: SILVA, M. (org.) *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.
- BELLONI, Isaura. A GED no contexto da avaliação institucional. In: *Universidade e sociedade*, Brasília: UnB. V. 8, nº 17, nov. 1998. p. 52-56.
- BELLONI, Maria Luíza. *O que é mídia-educação?* Campinas: Autores Associados, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- \_\_\_\_\_. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia mais moderna? *Educação e sociedade*, Campinas, n. 65, dez. 1998.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora, 1998.

BORBA, Marcelo de Carvalho, MALHEIROS, Ana Paula & ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. *Educação a distância online*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL, Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96*. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 2.208/97, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei nº. 9.394/96. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_, Decreto Federal nº 5622/05. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9394/96. Publicado no Diário Oficial da União de 20/12/2005.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. *Decreto nº 5.800/06*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Publicado no Diário Oficial da União de 09/06/06

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. *EDITAL DE SELEÇÃO nº. 01/2005* de 16 de dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*. Brasília. 2003.

\_\_\_\_\_. Políticas e estratégias da educação a distância. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 9, set. 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/politicaseestrategias.htm>> Acesso em: 22 abr. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*. Brasília. 2007.

BRASIL. Diário Oficial da União: Decreto n.º. 2.494, de 10 de fevereiro: Brasília, 1998.

BRASIL. *Em aberto. Educação a distância*. (Org.) Eda Coutinho B. Machado de Souza. Brasília: INEP/MEC, ano 17, n. 70, abr/jun, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de qualidade para a educação a distância*. 2003.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. MEC, 2002. Disponível em: <<http://prograd.ufpr.br/forgrad/>> Acesso em: 22 abr. 2008.

BRASIL. *Por uma política de educação aberta e à distância* – Conselho Federal de Educação. Brasília: INEP/MEC, 1998.

BRASIL. Portaria do MEC 335, de 6 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://www.cmconsultoria.com/legislacao/portarias/2004/por\\_2004\\_4059\\_MEC.pdf](http://www.cmconsultoria.com/legislacao/portarias/2004/por_2004_4059_MEC.pdf)> Acesso em: 22 abr. 2008.

BRASIL. SEED – Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed> Acesso em: 10 set. 2008.

BRASIL. *Universidade Aberta do Brasil*. Ministério da Educação, 2006.

BRASIL/Senado Federal. *Educação e informática – Projeto Educom – Ano I*. Rio de Janeiro: CeniforFuntevê/MEC, dez/1985.

CASTELLS, M. *The rise of the network society*, v. I, Oxford, UK, Blakwell, 1996.

CEFET/PA. Relatório de Implantação das Atividades do Núcleo de Educação a Distância do CEFET/PA . 2007.

CEFET/PA. Organização Didática dos Cursos a Distância do CEFET/PA. 2008.

CEFET/PA. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI . 2005.

CECHINEL, José C.; SARTORI, Ademilde S.; SÉCCA, Leda R.; RIBEIRO, Neli G.; WEBER, Sueli W.; RODRIGUES, Sueli G. *Projeto: Curso de Pedagogia a Distância*. Florianópolis, 1997.

CIRIGLIANO, Gustavo F. J. *La educacion abierta*. Buenos Aires, El Ateneo, 1983.

CORRÊA, Juliane (Org). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Políticas da educação: um convite ao tema. In: FAVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni. *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, 2002.

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI: Visão e Ação. Disponível em: <[http://www.interlegis.gov.br/processo\\_legislativo/copy\\_of\\_20020319150524/20030620161930/20030623111830/view](http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030620161930/20030623111830/view)> Acesso em: 9 set. 2008.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 1998. DIAS, L. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, J. E. et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DIFERENÇA ENTRE CÉREBRO E MENTE. Disponível em: <<http://epub.org.br/cm/perguntas.htm>> Acesso em: 9 set. 2008.

- FLICK, U., VON KARDOFF & STEIKE, I. (Orgs.). *O que é pesquisa qualitativa?* Uma introdução. Reinbek: Rowohlt, 2000. p. 13-29.
- FONTES, Edson Ary. *A Universidade Aberta do Brasil no CEFET-PA: Um estudo de caso sobre os fatores que dificultam e/ou facilitam o processo de implantação.* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- FRAGALE FILHO, Roberto. (Org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos.* Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- GADOTTI, Moacir. *A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GARCIA LLAMAS, José Luis. *Um modelo de análisis para la evaluación del rendimiento académico en la enseñanza a distancia.* Madri: OEI, 1986.
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOULART, Elias Estêvão. *Ensino a distância: mito ou realidade?* Disponível em: <<http://www.intermidias.com>> Acesso em: 12 nov. 2008.
- GOUVÊA, Guaracira & OLIVEIRA, Irene Carmen. *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.* Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- HARASIM, Linda, TELES, Lúcio, TUROFF, Murray & HILTZ, Starr Roxanne. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line.* São Paulo: SENAC, 2005.
- HOLMBERG, Borje. *Distance education a survey and bibliography.* London: Kogan Page, 1977.
- IFPA. Edital 002/2008. NEAD – Núcleo de Educação a Distância.
- IFPA.. Organização Didática dos Cursos a Distância do IFPA, 2008.
- IFPA. Plano de Curso, 2007.
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. Disponível em: <[http://www.citi.pt/educacao\\_final/trab\\_final\\_inteligencia\\_artificial/ia.htm](http://www.citi.pt/educacao_final/trab_final_inteligencia_artificial/ia.htm)> Acesso em: 9 set. 2008.
- KEEGAN, Desmond J. *On the nature of distance education.* Hagen: Ziff, 1980.
- KEMCZINSKI, Avaniilde. et al. *O desempenho e a satisfação em um modelo de ensino-aprendizagem semi-presencial.* Disponível em: <<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie2000/papers/279/>> Acesso em: 18 jul. 2003.
- KIPNIS, Bernardo. *Elementos de pesquisa e a prática do professor.* São Paulo: Moderna-Brasília: UNB, 2005.

- KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KUENZER, A.Z.; GRABOWSKI, G. *Educação profissional: pressupostos para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho*. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 1, jan/jun, 2006.
- KUENZER, Acácia Z. *A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas e inclusão*. Educação e Sociedade, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 877-910, out. 2006.
- KUENZER, Acácia Zeneida. *A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão*. Educação & Sociedade. v. 27, nº. 96, out, 2006.
- LAKATOS, E. M & MARCONI, M.A.;. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LA TAILLE, Y. de. *Piaget, Vygotsk, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Sannus, 1992.
- LENGRAND, Paul. *Introducción en la educación permanente*. Barcelona: Teide, 1973.
- LOBO NETO, Francisco José da Silveira (Org.). *Educação a distância: referências e trajetórias*. Rio de Janeiro: ABT, 2001.
- LOBO NETO, Francisco José da Silveira (Coord.). *Educação a distância: planejamento e avaliação*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, 1988.
- LODI, L.H. *Avaliação do PLANFOR: uma política pública de educação profissional em debate*. São Paulo: UNITRABALHO, 1999.
- LUCKESI, Carlos & VIEIRA, R. *Teleducação e diversificação dos comportamentos individuais*. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, ABT, ano IX, n. 8, p. 31-34, 1975.
- MANFREDI, Silvia Maria. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARIN IBAÑEZ, Ricardo. *El sistema pedagógico de la UNED y su rendimiento*. In: *Evaluación del rendimiento de la enseñanza superior a distancia*. Madrid: UNED, 1984.
- MARIOTTI, H. *Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARQUES, M. O. *Editorial: a sociedade global e a educação na ótica das competências comunicativas*. Contexto e Educação, Ijuí, RS, ano 10, n. 43, p. 5-6, jul./set. 1996.
- MARTINEZ, Miguel Ramon. *Fundamentos de la educación a distancia como marco de referencia para el diseño curricular*. Boletín Informativo de la Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia, n. 10, Madrid, UNED, 1985.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- MAYRING, Ph. *Introdução à pesquisa social qualitativa*. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002).
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. *Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?* Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3. p. 239-262, jul-set. 1993.
- MIRANDA, P. de. *O problema fundamental do conhecimento*. Campinas, Bookseller, 1999.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância?* Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm)>. Acesso em: 28 set. 2008.
- MORAN, José Manuel.; MASETO, M. T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- MORAN, José Manuel. *Os modelos educacionais na aprendizagem on-line*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>> Acesso em: 17 ago. 2009.
- MOREIRA, D. A. *O método fenomenológico da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro, Bertran Brasil, 2001.
- MORTHY, Lauro (Org.) *Universidade no mundo. Universidade em questão*. Co-organizadores FORMIGA, Marcos; SARAIVA, Flávio; MARQUES, Regina; COSTA, Tânia; CERVO, Arnaldo Luiz. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2004.
- NEVES, Carmen Moreira de Castro. Critérios de qualidade para a educação a distância. *Tecnologia educacional – ABT*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 141, abr./jun. 1998.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. As massas trabalhadoras começam a participar do banquete, mas o cardápio é escolhido à revelia, ou democracia e educação escolar nos anos iniciais do século XXI. In: FAVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni. *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, 2002.
- NISKIER, Arnaldo. *Educação a distância: a tecnologia da esperança*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- OLIVEIRA, Elsa Guimarães. *Educação a distância na transição paradigmática*. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 2006.

PAIVA, Vanilda & RATNER, Henrique. *Educação permanente e capitalismo tardio*. São Paulo: Cortez, 1985.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARÁ. SECRETARIA DE POLÍCIA FLORESTAL - SEPOF. Disponível em: <<http://www.portalamazônia.gov.pa>> Acesso em: 06 fev. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOJU. Disponível em: <<http://www.prefeiturademoju.gov.br>> Acesso em: 17 ago. 2009.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. (Trad. Ilson Kayser). São Leopoldo-RS: Unisinos, 2006.

PIMENTEL, Alessandra. *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica*. In: Caderno de pesquisa, n 114, p. 179-195, novembro, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>> Acesso em: 17 ago. 2009.

PIMENTEL, Nara Maria. *Educação aberta e a distância: análise da política e da implementação da educação a distância no ensino superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal*. (Tese de Doutorado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

POZZEBON, E. *et al.* Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~eliane/artigos/pozzebon02b.pdf>> Acesso em: 9 set. 2008.

PRETI, Oreste (Org.), ALONSO, Kátia Morosov *et al.* *Educação a distância: ressignificando práticas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

PRETI, Oreste et al (Org.). *Educação a distância: sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

PRETTO, Nelson. *Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras*. FAGED/UFBA, 1998. Disponível em: <<http://www2.ufba.br/~pretto/textos/rbell.htm>> Acesso em: 23 abr. 2009.

RESTREPO, Bernardo. Teleducação: âmbito conceitual de um sistema de educação a distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, mar/abr., 1978.

ROSINI, Alessandro Marco. *As novas tecnologias da informação e a educação a distância*. São Paulo: Thonson Learning, 2007.

ROWNTREE, Derek. *Preparación de cursos para Estudiantes*. Barcelona: Herder, 1986.

RUA, Maria das Graças; CARVALHO, Maria Izabel Valladão de. *O estudo da política: tópicos selecionados*. Brasília, Paralelo 15, 1998.

- SANTAELLA, Lúcia. *A percepção: uma teoria semiótica*. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998.
- SILVA, A. R. da. *A percepção do mundo*. Disponível em: <<http://an.locaweb.com.br/Webindependente/CienciaCognitiva/btcch.htm>> Acesso em: 22 abr. 2008.
- TEDESCO, Juan Carlos (Org.). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- TEIXEIRA, Anna. Trabalho, tecnologia e educação: algumas considerações. *Trabalho & Educação* – Revista do Núcleo de Estudos sobre o Trabalho e Educação da UFMG. Belo Horizonte, n. 4, ago/dez, 1998.
- TELES, Lúcio. Aprendizagem por e-learning. In: FREDRIC, M. & LITTO, Marcos Formiga (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: ABED, 2008.
- THAGARD, P. *Mente: introdução à ciência cognitiva*. Porto Alegre, Artmed, 1998.
- TRIVINOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.
- UNESCO. *Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- VALENTE, José Armando & ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (Organizadores). *Formação de educadores a distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007.
- VITORINO, Elizete Vieira. *Educação a distância na percepção dos alunos*. Itajaí: Univali, 2006.
- WALTER, J. B. Computer-mediated communication: impersonal interpersonal. In: *Communication Research*. v. 23, n. 1, 1996, p. 343.
- WARCHAUER, M. Computer-mediated collaborative learning: theory and practice. In: *The modern language journal*. v. 81, n. 4, 1997, p. 470-481.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZAMORA, Pio Navarro. Situación y perspectivas de la enseñanza a distancia. In: *SIMPOSIUM IBEROAMERICANO DE RECTORES DE UNIVERSIDADES ABIERTAS*, I., 1981, Madrid, Anais. Madrid, UNED, 1981.

ANEXOS

ANEXO I: PERFIL DOS DISCENTES

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

---

PERFIL DOS DISCENTES

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome:	
1.2 Idade:	1.3 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
1.4 Estado Civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a)	
1.5 Estudou o ensino médio: ( ) Escola pública ( ) Escola Privada ( ) Outros	
1.6 Trabalha? ( ) SIM ( ) NÃO	Quantas horas por dia? ..... horas
1.7 Já possui curso superior? ( ) SIM ( ) NÃO	
1.8 Quando começou a fazer o curso de pedagogia a distância, há quanto tempo você não estudava? ( ) Há menos de um ano ( ) Há mais de um ano ( ) Há mais de dois anos ( ) Há mais de três anos e menos de 5 anos ( ) Há mais de 5 anos ( ) Há mais de 10 anos	
1.9 Por que decidiu fazer o curso de Pedagogia a Distância?	
1.10 Onde você mora? ( ) Na zona urbana do próprio município ( ) Na zona rural do próprio município ( ) Na zona urbana de outro município ( ) Na zona rural de outro município	
1.11 Se você mora na zona rural ou em outro município, qual a distância da sua residência até o plo presencial? _____	
1.12 Qual o meio de transporte que você utiliza para chegar ao Polo presencial? ( ) Bicicleta ( ) barco ( ) canoa ( ) carro próprio ( ) moto ( ) ônibus coletivo ( ) outros	
1.13 Você possui computador em casa? ( ) SIM ( ) NÃO	
1.14 Se respondeu SIM à questão anterior, seu computador está conectado à Internet? ( ) SIM ( ) NÃO	

<p><b>1.15 Se respondeu SIM à questão anterior, sua Internet é:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Discada de baixa velocidade      <input type="checkbox"/> Discada de alta velocidade (Banda Larga)</p> <p><input type="checkbox"/> Móvel de baixa velocidade      <input type="checkbox"/> Móvel de alta velocidade (Banda larga)</p>
<p><b>1.16 Você paga pelos serviços de Internet? <input type="checkbox"/> SIM      <input type="checkbox"/> NÃO</b></p>
<p><b>1.17 Os serviços de Internet utilizados são de qualidade:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Ótima      <input type="checkbox"/> Boa      <input type="checkbox"/> Regular      <input type="checkbox"/> Ruim</p>
<p><b>1.18 Se respondeu NÃO à questão 1.14, de onde costuma acessar a Internet para suas aulas online?</b></p> <p><input type="checkbox"/> LAN Houses      <input type="checkbox"/> Casa de amigo ou parente</p> <p><input type="checkbox"/> Somente no polo presencial      <input type="checkbox"/> Outros. Especificar: _____</p>
<p><b>1.19 Quanto tempo você tem dedicado aos estudos do curso de Pedagogia por dia?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum tempo      <input type="checkbox"/> 1 hora      <input type="checkbox"/> 2 horas      <input type="checkbox"/> 3 horas</p> <p><input type="checkbox"/> 4 horas      <input type="checkbox"/> 5 horas      <input type="checkbox"/> 6 horas      <input type="checkbox"/> mais de 6 horas</p>
<p><b>1.20 Qual sua frequência de acesso à Plataforma Moodle?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Uma vez na semana      <input type="checkbox"/> Duas vezes na semana      <input type="checkbox"/> Três vezes na semana</p> <p><input type="checkbox"/> Quatro vezes na semana      <input type="checkbox"/> Cinco vezes na semana      <input type="checkbox"/> Seis vezes na semana</p> <p><input type="checkbox"/> Todos os dias</p>

ANEXO II: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

2 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

<b>1 - Você encontrou dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos dois anos iniciais do seu curso?    ( ) SIM            ( ) NÃO</b>
<b>2 - Na sua opinião, que fatores dificultaram o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem?</b>
<b>2.1 Em relação ao Suporte Tecnológico:</b>
<b>2.1.1 Houve problemas com Internet?</b> ( ) SIM    ( ) NÃO
<b>2.1.1.1 Que tipos de problemas houve em relação à Internet?</b>
<b>2.1.2 Houve problemas com a Plataforma Moodle?</b> ( ) SIM            ( ) NÃO
<b>2.1.2.1 Que tipo de problema houve em relação à Plataforma Moodle?</b>
<b>2.2 Em relação ao Suporte Pedagógico:</b>
<b>2.2.1 Na sua opinião, houve problemas com os Tutores Presenciais?</b> ( ) SIM            ( ) NÃO
<b>2.2.1.1 Que tipo de problema houve com os tutores presenciais?</b>
<b>2.2.1.2 Você considera importante a interação entre os tutores presenciais e os alunos?</b> ( ) SIM    ( ) NÃO
<b>2.2.1.2.1 Por quê?</b>
<b>2.2.1.3 Na sua opinião, o grau de interação entre você e seus tutores presenciais é, numa escala de 0 a 5 (0 significa que não houve interação; quanto mais alta a nota, melhor foi a interação):</b> <b>1.    ( ) 0            2. ( ) 1            3. ( ) 2            4. ( ) 3            5. ( ) 4            6. ( ) 5</b>
<b>2.2.1.4 Com que frequência ocorrem os encontros presenciais no polo?</b> ( ) Semanalmente            ( ) A cada duas semanas            ( ) A cada três semanas ( ) Mensalmente            ( ) Bimestralmente            ( ) Trimestralmente ( ) Outro (especificar) .....

<p><b>2.2.1.5 Você considera importante os encontros presenciais no polo?</b>  <input type="checkbox"/> SIM      <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p><b>2.2.1.5.1 Por quê?</b></p>
<p><b>2.2.1.6 Como você avalia a sua frequência nos encontros presenciais?</b>  <input type="checkbox"/> Ótima      <input type="checkbox"/> Boa      <input type="checkbox"/> Regular      <input type="checkbox"/> Ruim</p>
<p><b>2.2.2 Na sua opinião, houve problemas em relação aos Tutores a Distância?</b>  <input type="checkbox"/> SIM      <input type="checkbox"/> NÃO</p>
<p><b>2.2.2.1 Que tipo de problemas houve em relação aos Tutores a Distância?</b></p>
<p><b>2.2.2.2 Na sua opinião, houve problemas de interação entre os Tutores a Distância e os alunos?</b>  <input type="checkbox"/> SIM      <input type="checkbox"/> NÃO</p>
<p><b>2.2.2.3 Você considera importante a interação entre os tutores a distância e os alunos?</b>  <input type="checkbox"/> SIM      <input type="checkbox"/> NÃO</p>
<p><b>2.2.2.3.1 Por quê?</b></p>
<p><b>2.2.2.4 Na sua opinião, o grau de interação entre você e seus tutores a distância é, numa escala de 0 a 5 (0 significa que não houve interação; quanto mais alta a nota, melhor foi a interação):</b>  1. <input type="checkbox"/> 0      2. <input type="checkbox"/> 1      3. <input type="checkbox"/> 2      4. <input type="checkbox"/> 3      5. <input type="checkbox"/> 4      6. <input type="checkbox"/> 5</p>
<p><b>2.2.3 Na sua opinião, houve problemas de interação entre os alunos?</b>  <input type="checkbox"/> SIM      <input type="checkbox"/> NÃO</p>
<p><b>2.2.3.1 Que tipo de problema de interação houve entre alunos</b></p>
<p><b>2.2.3.2 Você considera a interação entre os alunos importante?</b>  <input type="checkbox"/> SIM      <input type="checkbox"/> NÃO</p>
<p><b>2.2.3.2.1 Por quê?</b></p>
<p><b>2.2.3.3. Na sua opinião, o grau de interação entre você e seus colegas é, numa escala de 0 a 5:</b>  1. <input type="checkbox"/> 0      2. <input type="checkbox"/> 1      3. <input type="checkbox"/> 2      4. <input type="checkbox"/> 3      5. <input type="checkbox"/> 4      6. <input type="checkbox"/> 5</p>
<p><b>2.2.3.4 Você costuma fazer os trabalhos em grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Postando mensagens na plataforma moodle;</li> <li><input type="checkbox"/> Utilizando as mensagens por e-mail;</li> <li><input type="checkbox"/> Realizando encontros virtuais através da plataforma moodle;</li> <li><input type="checkbox"/> Realizando encontros presenciais;</li> </ul>

( ) Outro (especifique) _____
<b>2.3. Em relação à estrutura física:</b>
<b>2.3.1 O Polo de apoio presencial apresenta estrutura física adequada para as aulas presenciais?</b> ( ) SIM ( ) NÃO
<b>2.3.2 Que tipo de problema de estrutura física o polo de apoio presencial apresenta?</b>
<b>2.4 Em relação ao Ensino:</b>
<b>2.4.1 Qual seu grau de satisfação com a qualidade do ensino recebido numa escala de 0 a 5?</b> 1.( ) 0      2.( ) 1      3.( ) 2      4.( ) 3      5.( ) 4      6.( ) 5
<b>2.4.1.1 O que mais contribuiu para essa sua avaliação?</b>
<b>2.4.2 Você teve dificuldades de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas? ( ) SIM ( ) NÃO</b>
<b>2.4.2.1 Quais dos fatores mais contribuíram para suas dificuldades de aprendizagem? (Abaixo há uma lista de itens que podem orientar sua resposta. Você pode citar e/ou comentar mais de um item ou acrescentar outros)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Falta de tempo para estudar</li> <li>○ O tempo que você ficou de estudar antes de você começar o curso de pedagogia a distância</li> <li>○ A dificuldade de interpretação de textos</li> <li>○ Pouco domínio de disciplinas básicas como português e matemática</li> <li>○ A complexidade dos conteúdos das disciplinas</li> <li>○ O material didático insuficiente</li> <li>○ A interação entre o professor a distância e o aluno</li> <li>○ A interação entre o tutor presencial e o aluno</li> <li>○ A falta de capacidade técnica dos tutores e professores</li> <li>○ Sua falta de interesse pelas disciplinas ou pelo curso</li> </ul>
<b>2.5 Quanto ao curso a distância:</b>
<b>2.5.1 Qual sua avaliação a respeito dos cursos a distância antes de começar a fazer seu curso de pedagogia a distância?</b> ( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Não tinha opinião formada
<b>2.5.2 Qual a sua avaliação a respeito dos cursos a distância hoje (quase dois anos após começar seu curso a distância)?</b>

Ótima     Boa     Regular     Ruim     Não tem opinião formada

**ANEXO III – ENTREVISTA(GRUPO FOCAL)**

**3 - ENTREVISTA (GRUPO FOCAL)**

<b>1. Por que você sente falta dos encontros presenciais? Qual a importância deles na sua opinião?</b>
<b>2. O que você ressalta como mais positivo em fazer um curso de graduação a distância? Comente.</b>
<b>3. O que você considera que deve ser melhorado no curso de pedagogia a distância para melhorar o processo de ensino e aprendizagem?</b>
<b>4. Você já pensou em desistir do curso de pedagogia a distância?</b> <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
<b>4.1 Por quê?</b>
<b>5. Hoje você recomendaria a alguém realizar um curso a distância?</b> <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
<b>5.1. Por quê?</b>